

nota²⁰

agosto
2016

O JORNAL DO AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DR. MANUEL GOMES DE ALMEIDA



- 04. Ranking das Escolas - 2015
- 08. Entrevista do Diretor ao Defesa de Espinho
- 14. Rumos - oferta formativa
- 22. Recriação Histórica: "Um Olhar...Anos 60
- 31. X Feira das Profissões
- 33. Fórum: Desenvolvimento Turístico em Espinho
- 38. Enterprise Energy Converse
- 41. Dia do Ensino Profissional
- 44. Inauguração do Centro Escolar de Silvalde
- 46. Atividades do PPES
- 50. Desporto Escolar

- 53. VII Torneio de Jogos Romanos de Tabuleiro
- 54. Atividades de Inglês
- 60. Atividades na Biblioteca Escolar
- 68. Dia Mundial da Dança
- 71. Chá de Artes e Letras
- 78. Festa da Francofonia
- 84. Atividades de Espanhol
- 86. Projeto "Nós e os Outros"
- 89. Projeto "Armário Solidário"
- 90. Visitas de Estudo
- 102. Convívios no nosso Agrupamento



Muito se tem falado, recentemente, sobre escolas públicas e escolas privadas, contratos de associação, maior ou menor qualidade do ensino, liberdade de escolha das instituições escolares e coisas afins. A regra habitual tem sido cumprida pois muitas das vozes que se fazem ouvir, de ensino ou de escolas, pouco sabem, enquanto outras, as mais experientes, por sinal, pronunciam-se sempre com maior prudência e sensatez. E é exatamente de sensatez que se precisa quando se fala do ensino, das escolas e, mais concretamente, da problemática do momento que diz respeito aos contratos de associação. Esta questão não é recente, apenas foi agora trazida para a ribalta, quando se procurou resolver o problema decorrente de alteração de legislação, cujas consequências afetaram, sobremaneira, as escolas públicas. Efetivamente, é pacífico que o Estado, por imperativo constitucional, deve garantir a todos o acesso ao ensino e à educação, pelo que deve dotar o país de uma rede de escolas que responda às necessidades da sua população. Isto, no pleno respeito pelo Ensino Privado e Cooperativo. Contudo, não conseguindo cumprir, cabalmente, esta sua função, deve estabelecer parcerias com as escolas do Ensino Privado e Cooperativo, de forma a suprir esta necessidade. Tal solução é óbvia, clara, linear, cristalina e intuitiva.

Porém, já não se pode compreender nem aceitar que, tendo o Estado escolas públicas que cumpram o objetivo constitucional, tenha que subsidiar/pagar o funcionamento de certos estabelecimentos de Ensino Privado e/ou Cooperativo. A ser assim, tal constituiria uma duplicação e um esbanjamento de recursos, atentatória da inteligência das pessoas, uma vez que esses estabelecimentos, de privado pouco têm, já que vivem do dinheiro dos nossos impostos.

Portanto, não se trata de liberdade de escolha das instituições escolares, a que os pais e encarregados de educação têm direito, como também não será uma questão de qualidade de ensino. Tudo isto são ruídos da comunicação. As escolas públicas, mesmo quando prejudicadas em favor das escolas privadas, têm resistido e recomendam-se.

Em suma, uma vez retirada a onda de fumo, a coisa é óbvia!■

A Equipa do Nota20



Não consigo de deixar de manifestar a minha opinião acerca deste assunto polémico que nos tem perseguido. E disto, falo dos contratos de associação. Há algo a ter em conta antes de defenderem o estabelecimento de ensino em que estão empregados ou a estudar, que é a não generalização. Não generalizem tanto os estabelecimentos privados como públicos. Muitos dos argumentos utilizados em defesa dos colégios com contratos de associação é o ensino que, comparado ao prestado pelas escolas públicas, é muito melhor. Não! Discordo completamente! A única coisa que esse argumento exprime é a aplicação de estereótipos tanto nas escolas privadas com contratos de associação como nas escolas públicas. E a prova de que não podemos generalizar em relação ao ensino prestado é a minha escola. Frequento o 12o. no CCH de Ciências e Tecnologias na Escola Secundária Doutor Manuel Gomes de Almeida, em Espinho e não é por razão aparente que esta escola foi considerada a 2ª melhor escola na Área Metropolitana do Porto. No *ranking* das escolas a nível nacional, esta escola ocupa a 52ª posição. Os critérios utilizados para esta avaliação foram as médias dos exames nacionais e digam se não é de valorizar que, na escola que eu frequento, a média dos exames nacionais de Matemática A (por exemplo) seja 3 valores acima da média nacional e que as 10 melhores notas à mesma disciplina saíram desta mesma escola. Eu pretendo ser o mais imparcial possível nesta situação que tem desmoralizado e desmotivado os estabelecimentos com contratos de associação mas tal como defendem a vossa escola, eu tenho obrigação de defender a minha e quebrar qualquer estereótipo atribuído às escolas públicas, porque cada escola é uma escola. Obrigada.■

Opinião da aluna Zélia Pereira (aluna do AEMGA)



Autor desconhecido

Escolaridade obrigatória, diferenciação de trajetos, equidade e sucesso no sistema educativo



Dando continuidade ao ciclo de seminários dedicados à reflexão sobre a Lei de Bases do Sistema Educativo (LBSE), o Conselho Nacional de Educação organizou a quinta iniciativa dedicada à temática que respeita ao cumprimento da escolaridade obrigatória, diferenciação de trajetos, equidade e sucesso no sistema educativo.

Escolas Dr. Manuel Gomes de Almeida esteve presente e o nosso Diretor, Dr. Ilídio Sá, fez parte de uma das mesas de debate para falar sobre as práticas do nosso agrupamento.



No seminário “Escolaridade obrigatória, diferenciação de trajetos, equidade e sucesso no sistema educativo” realizado no dia 16 de maio, no Auditório da Escola Secundária Alves Martins, em Viseu, o Agrupamento de



Com este seminário pretendeu-se que os diferentes especialistas que nele participaram contribuíssem para uma reflexão informada em torno das questões e desafios que uma escolaridade obrigatória de doze anos coloca ao País.



Os participantes na terceira mesa do seminário foram os seguintes: Ana Cláudia Cohen - Agrupamento de Escolas de Alcanena; José Verdasca - Universidade de Évora; Leonor Lima Torres - Instituto de Educação do Minho; JOSÉ ILÍDIO SÁ - Agrupamento de Escolas Dr. MANUEL GOMES DE ALMEIDA e, como Presidente da mesa, Hugo Carvalho do Conselho Nacional de Educação. ■

A Equipa do Nota20

RANKING ESCOLAS 2015

Duas escolas que se superaram: “Temos bons professores que nos motivam”

A Dr. Mário Sacramento, em Aveiro, e a Dr. Manuel Gomes de Almeida, em Espinho, destacam-se pela positiva na diferença entre a média dos exames e o valor que era esperado alcançarem tendo em conta as características socioeconómicas dos seus alunos. As duas escolas ficam no distrito de Aveiro.



Há andaimes, taipais, obras. Há cinco anos que a Secundária Dr. Mário Sacramento com 3.º ciclo, em Aveiro, trabalha num terço do seu espaço. Há aulas em 19 contentores, o bar e a cantina também funcionam nesses módulos brancos, improvisa-se uma sala de Geometria Descritiva nas oficinas dos cursos profissionais, que também são usadas para aulas de História.

Todos os buracos são preenchidos com salas de aula, todos os cantos são aproveitados para espaços de convívio. Mesmo assim, não há queixas feitas à direção e a escola volta a ter uma das melhores prestações do país.

Face ao contexto socioeconómico em que se insere, esperava-se que atingisse 2,94 valores nos exames do 9.º ano, mas conseguiu 3,8 — é a segunda escola pública que mais ultrapassa o seu valor esperado de

contexto, tal como ele é calculado para o PÚBLICO pela Universidade Católica Portuguesa. Ocupa o 35.º lugar no ranking das escolas com 50 ou mais provas, sendo a segunda estatal com melhor média nos dois exames de final de ciclo.

Como se define e o que diz o VEC?

Inês, Marta, Vasco e Filipe são colegas de turma e estudam para o teste de Química do 10.º ano numa sala de professores improvisada em sala de estudo. A poucos metros da janela, estão contentores. Já fizeram testes ao som de máquinas das obras que derrubavam paredes. “É um bocadinho chato, mas vive-se bem com isso”, diz Inês Rico. É boa aluna, gosta da escola. “Tem bom ambiente e os professores fazem uma boa preparação para os testes.”

Marta Sá concorda. Conseguiu 97% a Matemática e 74% a Português nos exames do 9.º ano que realizou em Junho passado. “O professor de Matemática fazia testes bastante exigentes e fomos muito bem preparados”, diz. Filipe Abreu, a quem os colegas chamam “génio por natureza”, lembra que, no primeiro teste de Matemática do 9.º ano, a média foi de 42% e só houve sete positivas, uma delas o seu 50%. No exame nacional, teve 97% a Matemática e 85% a Português. “É uma boa escola, uma boa comunidade, há uma ótima relação de professores com os alunos”, refere Filipe.

Para Vasco Viegas, a exigência do professor de Matemática do 9.º ano deu frutos: “Em qualquer matéria que dava, explicava para que servia na vida. Preparava bem os alunos para os exames.” Inês admite que, no início, ficava chateada com as notas de Matemática, mas agora percebe e agradece, porque os exercícios parecem-lhe mais simples. As obras, que deverão estar terminadas no segundo período, são um problema. “É um bocado chato fazer testes com um barulho que incomoda”, repara Marta.

Mais a norte, na escola-sede do Agrupamento Dr. Manuel Gomes de Almeida, em Espinho, estudam 1500 alunos, 62 turmas, do 5.º ao 12.º ano. É a terceira escola pública com a variação mais positiva na diferença entre a sua média de 12,9 às oito disciplinas mais concorridas do secundário e os 10,28 que era expectável atingir em função do seu contexto socioeconómico. Fez 540 provas no ano letivo passado e está em 49.º lugar no ranking das escolas com 50 ou mais provas. É a 12.ª pública com melhor média no secundário.

Ana Walgode estuda ali. É campeã da Europa e vice-campeã do mundo em patinagem artística. Está no 12.º ano, tem média de 19 no 11.º ano, poderá seguir Medicina. É muito organizada no estudo, o tempo é ocupado entre a escola, os treinos, as competições. “A escola não deve preparar para os exames, mas para a vida futura”, defende. Os professores puxam pelos alunos, a carga horária “é aceitável”. “Temos tempos para estudar em casa e isso faz-nos pessoas mais autónomas”, comenta.

Atenção aos pormenores

Carlota Ferreira tem uma manhã e quatro tardes livres no 12.º ano de Ciências e Tecnologias. Tem 17 anos e é re-





presentante dos alunos no conselho geral do agrupamento de Espinho. As filas na cantina, que serve 800 refeições em três dias, já foram abordadas em reuniões, mas não afetam a avaliação que faz da escola. “É uma boa escola e isso nota-se. Não é a quantidade, mas a qualidade que importa.”

Rodrigo Monteiro concorda. A escola dedica 90 minutos semanais para preparação de cada disciplina que vai a exames nacionais: “Experimentamos outros géneros de exercícios e recuperamos matéria de anos anteriores.” A posição da escola no ranking não o espanta. “Os resultados que a escola consegue alcançar não são assim tão surpreendentes. Temos bons professores, que nos motivam, que nos incentivam a trabalharmos por nós próprios. Tenta-se que toda a gente chegue ao nível máximo que consegue alcançar.” O colega Guilherme Paulino fala de “condições extraordinárias” e destaca que têm “excelentes professores, que motivam para alcançarmos os nossos objetivos”. O estudo, já se sabe, não se pode descurar. “Para termos bons resultados, é preciso um estudo contínuo, diário e ser persistente.”

A escola de Aveiro está no contexto mais favorecido dos três que foram definidos pela equipa da Universidade Católica que colabora com o PÚBLICO na elaboração deste suplemento. A percentagem de alunos beneficiários da Ação Social Escolar, os mais carenciados, é uma das variáveis com base na qual são definidos estes contextos. Na Mário Sacramento, a sua percentagem é de 21%.

A taxa do 9.º ano em 2013/2014, último ano com dados para este indicador, foi baixa: apenas 1,6% dos alunos chumbaram. Com 675 estudantes no secundário e 335 no 3.º ciclo, a escola tem ocupado os primeiros lugares do ranking das escolas públicas. Mário Lavrador, diretor do agrupamento, que, no total, tem 1757 alunos, destaca várias componentes de um trabalho feito por 167 docentes. “Não é preciso fazer grandes revoluções, basta estar atento aos pormenores”, refere.

A escola de Espinho orgulha-se de mostrar os trabalhos dos seus alunos. Há desenhos, cadeiras restauradas, pinturas, colagens, uma tapeçaria que ganhou um prémio, espalhados por quase todos os espaços. É uma escola do contexto 2, mais desfavorecido, portanto, do que o ocupado pela Mário Sacramento – 31% dos seus alunos eram beneficiários da Ação Social Escolar (ASE) em 2013/2014.

Nesse ano, a taxa de retenção do 12.º ano foi de 25%. Os números fazem pensar. “Parece uma percentagem muito elevada, mas a verdade é que a maior parte dos alunos conclui o 12.º ano em tempo útil”, frisa José Ilídio

Sá, diretor do agrupamento da Gomes de Almeida.

A percentagem de alunos com ASE tem-se mantido, mas há mais estudantes na cantina e mais situações de dificuldades vividas em família. Dentro das suas possibilidades, a escola tenta dar resposta a esses casos, garante José Sá.

Ritmos diferentes

No ano letivo anterior, a escola Dr. Manuel Gomes de Almeida, de Espinho, iniciou o projeto Ritmos no 7.º ano e que neste momento abrange também o 8.º. Todas as turmas desses anos têm as aulas de Matemática e de Português ao mesmo tempo. Os alunos são divididos em grupos, independentemente das turmas a que pertencem, para terem um acompanhamento à medida das necessidades.

O balanço do projeto, criado de raiz na escola espinhense, é positivo. Os grupos são mais homogéneos em termos de níveis de aprendizagem e têm ainda direito ao que chamam “um professor virtual”, mas que na prática é um segundo docente em sala de aula. A divisão dos alunos é flexível e, por isso, sempre que se justifique, os grupos são refeitos mediante necessidades e dificuldades detetadas.

“Há um melhor acompanhamento e os bons alunos passam a ser melhores”, adianta Belmiro Costa, professor de Matemática e coordenador de departamento da disciplina da escola de Espinho. Costuma dizer aos alunos, meio a sério, meio a brincar, para não comprarem tudo feito, que é preciso fazer coisas.

A escola não quer robots. Quer tempo para os alunos refletirem, utilizarem estratégias, serem autónomos. “Os professores são mais orientadores de trabalho do que fiscalizadores”, refere. A uma semana das férias de Natal, os professores de Matemática do agrupamento voltam a encontrar-se para uma formação, mesmo os do 1.º ciclo. “Este tipo de articulação produz os seus efeitos”, garante.

José Ilídio Sá, diretor do agrupamento, destaca o trabalho do corpo docente “grisalho”, de cerca de 260 professores. E isso reflete-se nos resultados. Na cerimónia do quadro de valor e de excelência de 2014/2015, realizada no mês passado, destacou a performance dos alunos – ou seja, uma média positiva nas 14 disciplinas do 11.º e 12.º anos que foram a exame nacional e uma média superior à média nacional em 13 dessas 14.

Mário Lavrador, diretor do Agrupamento Dr. Mário Sacramento, também realça a dedicação de quem ensina. “O papel dos diretores de turma é dos mais importantes. Fazem um trabalho excecional, entregam-se aos seus alunos e famílias.” Há um trabalho sistemático em sala de aula, um acompanhamento dentro e fora das quatro paredes. “Temos professores muito profissionais, muito dedicados à sua profissão, que mostram aos alunos o que é importante.”

E também há mais vida para além das aulas. O espetáculo de dança apresentado no Teatro Aveirense é um sucesso. A dança é uma das ofertas educativas da escola, a par com Educação Tecnológica e História Local. No 3.º ciclo, os 45 minutos por semana de dança “têm tido uma aceitação extraordinária”. “É um sucesso tremendo.” ■

Sara Dias Oliveira, Jornal Público, 12/12/2015

“Ser livre é um imperativo que não passa pela definição de nenhum estatuto. Não é um dote, é um Dom”.

Miguel Torga



Foto: Hernâni Pereira/Global Imagens

Dois alunos da pior escola do "ranking" ganham bolsa de estudo

Dois alunos do 12.º ano da Secundária de Valbom, Gondomar, última classificada do "ranking" em 2015, venceram um concurso de Matemática na Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro.

Falando à Lusa, Pedro Machado e Cátia Viana explicaram que integraram um grupo de oito alunos que no sábado concorreram contra estudantes de três escolas de Trás-os-Montes no MATUTAD - concurso de Matemática da universidade sediada em Vila Real. Ao perfazerem 132 pontos na avaliação, num máximo de 200 - a prova era em pares - ficaram com as duas bolsas de estudos de 1.019 euros que a UTAD definiu como prémio.

"Eu nem queria ir, não me sentia muito inspirado", confessou à Lusa Pedro Machado que, à semelhança de Cátia Viana, frequenta o 12.º A em Valbom, concelho de Gondomar e que, tal como os sete colegas, pagou do seu bolso os 14 euros da viagem de autocarro que o obrigou a sair da cama às 06.00 de sábado para uma viagem de quase três horas até Vila Real.

E num teste "de 30 minutos, extenso e com perguntas que obrigavam a pensar muito, não foi possível fazer melhor", confessou Pedro Machado, que quer seguir Economia e que reconhece que a bolsa "vai fazer muito jeito" depois de a visita que fizeram à universidade enquanto esperavam pelos resultados o ter "deixado entusiasmado".

A colega quer seguir Psicologia mas, apesar de gostar de Matemática e de ter sido bem-sucedida na prova, mantém o "desejo de seguir aquela especialidade e que pode aprender na UTAD, assim beneficiando da bolsa".

"Não estávamos à espera de ganhar", disse Cátia, acrescentando Pedro que "contava com uma classificação até ao terceiro lugar, pois concorriam contra turmas completas".

Inseridos no mesmo concelho onde um dos colégios que viu cessado os contratos de associação, os alu-

nos confessaram nunca terem sentido essa atração, com Cátia a revelar ter preferido continuar a mostrar o seu "mérito" na escola pública enquanto Filipa Silva, finalista das Olimpíadas de Biologia, optou também por continuar na pública quando o convite surgiu para enveredar pelo privado.

"Também tive essa oportunidade de ir para esse colégio, mas prefiro mil vezes continuar na escola pública. Acho esta escola fantástica", frisou.

Pedro Machado concorda com o final dos contratos de associação tal como concorda que haja possibilidade de escolha pelos pais da escola onde o filho estude "mas daí a serem os contribuintes a pagarem uma escola privada, isso não. Se os querem lá, que paguem do seu bolso".

"Tenho orgulho em frequentar a escola pública e o ranking não é uma realidade, mas apenas números e no Colégio Paulo VI só lá entra quem tem as melhores notas, daí a sua boa classificação no ranking", sublinhou Pedro, acrescentando a Cátia: "Aqui todos têm a mesma oportunidade".

"Por um ponto afastada da final nacional das Olimpíadas de Biologia", num concurso que envolveu 30 mil alunos e onde restam os 50 melhores nacionais que vão apurar os quatro que irão disputar no Vietname a final mundial, Filipa Silva, que quer seguir Bioquímica e é aluna do 11º ano, defende "a valorização da escola pública" e diz que "não são os rankings que fazem as escolas".

Para Paulo Ribeiro, adjunto da direção do Agrupamento de Escolas de Valbom, a participação nestes concursos representa "mais-valias e novos horizontes para os alunos envolvidos".

Defendeu ainda que foi "meramente circunstancial" a circunstância de os alunos frequentarem uma escola "catalogada como a pior escola do país" e declarou que este ano se esperam ali "bons resultados nos exames". ■

Porque vale sempre a pena recordar, somos AEMGA e fazemos muito pelos nossos alunos e eles colocam-nos nos melhores lugares!

De onde vieram os melhores alunos que entraram na Universidade do Porto em 2008/2009

Escolas secundárias* segundo a taxa de contribuição para o grupo dos 10% melhores scores** ao fim de 3 anos



* Só as que colocaram mais do que 30 estudantes na U. Porto em 2008/2009

** Score (desempenho académico) obtido pelos estudantes com mais de 135 ECTS realizados ao fim de três anos

Fonte: Universidade do Porto

As escolas privadas preparam melhor os alunos para os exames, mas não para terem um bom desempenho na universidade. A Universidade do Porto (UP) analisou o percurso académico de 4280 estudantes admitidos no ano letivo 2008/09 e concluiu que, entre os 2226 que concluíram pelo menos 75% das cadeiras dos três primeiros anos, os estudantes que provinham de escolas públicas apresentavam melhores resultados académicos do que os provenientes das privadas.

"As escolas privadas têm grande capacidade para preparar os alunos para entrar, mas o que se verificou é que, passados três anos, estes alunos mostraram estar mais mal preparados para a universidade do que os que vieram da escola pública", adiantou ao PÚBLICO José Sarsfield Cabral, pró-reitor da UP para a área da melhoria contínua. Esta constatação baseia-se no facto de estes últimos estarem mais representados no grupo dos 10% melhores daquele ano letivo.

Exemplos? A secundária Garcia de Orta, uma escola pública do Porto, que naquele ano letivo "colocou" 114 alunos em diferentes faculdades da UP, tinha, ao fim de três anos, 14 desses alunos (12%) entre os 10% melhores do ano. Já o Externato Ribadouro, também do Porto mas privado, colocou 154 alunos na UP, muitos dos quais em Medicina, mas, no fim do terceiro ano, apenas cinco integravam o grupo dos melhores (3%). A Garcia de Orta vinha colocada em 6.º no ranking das secundárias desse ano, enquanto o Externato Ribadouro beneficiava de um confortável 3.º lugar.

Do Colégio do Rosário, que tem surgido nos três primeiros lugares dos rankings, transitaram 56 alunos para a UP. Três anos depois, apenas três se incluíam entre os 10% com melhor desempenho académico. Do mesmo modo, o Colégio Luso-Francês, com 39 alunos admitidos, tinha apenas dois no top 10. (Neste estudo, a Universidade do Porto utilizou os critérios dos rankings do PÚBLICO, adaptando-os ao universo das escolas secundárias citadas neste trabalho da UP).

Em termos globais, por cada 100 estudantes provenientes

das escolas públicas que concluíram pelo menos 75% das cadeiras dos três anos, havia 10,69 no grupo dos melhores. No caso das escolas privadas, esse número era de 7,98.

O documento (que surge como um alerta contra o facilitismo na utilização dos rankings e que procura rebater a ideia de falência do ensino público) sublinha que o melhor desempenho dos estudantes das escolas públicas é ainda "mais relevante pelo facto de as escolas privadas de maior prestígio fazerem uma seleção social dos seus estudantes".

"O desempenho dos estudantes no superior requer habilidades e capacidades que não são aquelas que decorrem de o aluno saber muito bem a matéria dos exames. Temos alunos que vieram de escolas de província, e que tiveram que resistir a muita coisa e superar muitas dificuldades para chegar ao superior, e que se tornaram alunos excelentes; provavelmente porque já vinham apetrechados com qualidades que um aluno demasiado protegido não tem", admite Sarsfield Cabral. "Os alunos das privadas saem-se pior porque estarão habituados a ser mais acompanhado e, quando passam para a universidade, onde são considerados adultos, perdem esse tipo de aconchego", concorda Alberto Amaral, do Centro de Investigação de Políticas do Ensino Superior e ex-reitor da UP.

Este estudo (o primeiro do género e que foi repetido no ano letivo seguinte, sendo que estes últimos resultados deverão ser conhecidos dentro de dois meses) partiu de uma amostra inicial de 4280 alunos. Destes, 954 abandonaram os estudos, 83 tinham-se recandidatado a outros cursos, 131 tinham concluído menos de 45 dos 180 créditos do curso, 303 tinham completado entre 45 e 90 créditos, 583 entre 90 e 135 créditos e apenas 2226 tinham completado mais de 135 créditos, ou seja, o equivalente a 75% das cadeiras do curso. Foi no desempenho académico destes últimos que a análise se baseou. Entre as conclusões possíveis, destaca-se a de que os alunos que recorrem às bolsas — e beneficiam delas — têm desempenhos comparáveis aos que não precisam do apoio social. Ao contrário, os que se candidatam e veem negado aquele apoio tendem a sair-se pior, o que "evidencia bem a importância da Ação Social", segundo Sarsfield Cabral.

Para o pró-reitor, resulta claro que as universidades deveriam estar a equacionar formas alternativas ou complementares de seleção dos seus alunos. "Dos 340 alunos que naquele ano entraram nos dois cursos de Medicina da UP, todos com notas elevadíssimas e separadas por centésimas, havia, um ano depois, quem tirasse 20 e quem nem aos 10 conseguisse chegar. Isto torna muito claro que a nota de entrada do aluno não permite perceber qual vai ser o seu desempenho, o que nos leva a questionar se o critério de seleção dos alunos não estará a deixar de fora alunos que podem vir a revelar-se excelentes", questiona.

Sarsfield defende assim que as universidades devem estudar métodos alternativos de seleção dos alunos. "Há de certeza outras variáveis que merecem ser consideradas. As universidades têm de começar a olhar para o exemplo das universidades estrangeiras e pensar em soluções".■

Entrevista do jornal Defesa de Espinho ao nosso Diretor



Perguntas José Ilídio. Defesa de Espinho.V.30.05.2016

– Qual o balanço que pode fazer do ano letivo que está agora a terminar?

Embora o ano letivo ainda não tenha terminado, acredito que o balanço que já se pode efetuar de 2015/16 é, no meu entender, francamente positivo. Esta apreciação final global, e francamente favorável, resulta de uma combinação de variáveis como o são os resultados obtidos pelos alunos do Agrupamento tanto ao nível da avaliação interna, como ao nível da componente externa. Advém igualmente da quantidade, da diversidade, da elevada qualidade e do forte impacto das atividades que integram o Plano Anual da instituição, assim como do seu apreciável grau de consecução. Em terceiro lugar, salientaria o entusiástico envolvimento e a evidente motivação evidenciada, de modo continuado, por toda a comunidade escolar... Pelos alunos, pelos docentes, pelos não docentes e pelos pais... Sentimos todos, nesta fase, que a imagem da nossa grande instituição se tem vindo a consolidar não só ao nível local, mas igualmente regional e nacional...

– O que correu bem e o que esteve menos bem desde que tomou posse como diretor do Agrupamento Dr. Manuel Gomes de Almeida?

Já passaram três anos desde a minha tomada de posse enquanto Diretor... Foram, de facto, três anos muito intensos, recheados de numerosas mudanças e de enormes desafios para o nosso Agrupamento... Ao fim de este triénio, podemos realçar o que correu melhor e, por outro lado, os aspetos que temos que continuar a melhorar.

Na vertente mais positiva, e por se tratar de um momento sempre sensível e difícil, começaria por destacar o processo de agregação ocorrido em 2012... Salientaria, neste particular, a mobilização, colaboração e entrega de toda a comunidade escolar. Merece destaque o ambiente positivo e construtivo que se tem vivido nos principais órgãos de administração e gestão da instituição, isto é ao nível do Conselho Geral e do Conselho Pedagógico refletido no contributo ativo de todos os conselheiros.

Esta recente junção de escolas trouxe efetivamente mais valias e novos desafios nas formas de todos encararmos o processo educativo... Desde logo, a possibilidade de implementarmos dinâmicas de real articulação pedagógica entre Ciclos de Ensino (desde a Educação Pré-Escolar até ao 12.º ano) e, por outro lado, de conseguirmos fortalecer as ligações afetivas e profissionais entre as escolas do Agrupamento.

Estas dinâmicas contribuíram inquestionavelmente para uma maior visibilidade do trabalho efetuado nas escolas do Agrupamento. A junção de identidades e práticas (organizativas & pedagógicas) heterogéneas veio igualmente enriquecer e en-

grandecer a nossa imagem enquanto instituição.

Destacaria nesta avaliação a abertura dos Centros Escolares de Paramos (setembro de 2014) e Silvalde (2015), bem como o início do processo de requalificação da Escola Básica n.º 2 de Espinho e da Escola Básica Domingos Capela.

Como pontos mais difíceis, aponto, desde logo, a nova “mega” escala da instituição (no que diz respeito ao número de escolas, ao número de alunos, número de docentes/não docentes e por aí fora) que originou naturalmente alguns estrangimentos e obrigou à reorganização do nosso trabalho. Realço aqui a importância da(s) liderança(s) intermédia(s) distribuída(s), quer ao nível da Direção, das Coordenações de Escola, dos Coordenadores de Departamento Curricular ou, por exemplo, dos Diretores de Turma.

Novos desafios advieram ao nível da comunicação... Esta maior estrutura dificulta inevitavelmente a proximidade... Gostaria, no desempenho do meu cargo, de despende ainda mais do meu tempo em todas as cinco escolas do Agrupamento, junto dos professores, do pessoal docente e, sobretudo, dos alunos...

Por fim, como outra adversidade do nosso trabalho, não posso deixar de relevar as constantes mudanças ao nível das políticas educativas...

– Ao fim deste tempo, o que pode dizer de positivo e de negativo sobre o facto de se terem agrupado as escolas em dois agrupamentos?

Sabendo que se tratou de um processo eminentemente político-administrativo, os dois novos grandes agrupamentos de escolas do Concelho de Espinho têm vindo, desde 2012, a trilhar o seu próprio caminho...

Como referi anteriormente, este processo veio trazer grandes desafios e uma premente necessidade de nos ajustarmos a novas e exigentes formas de trabalhar... A quebra demográfica verificada nos últimos anos, com a consequente diminuição de alunos, tem vindo a afetar mais diretamente algumas escolas, designadamente em Silvalde e Paramos.

– Finalmente estão em funcionamento, em pleno, os centros escolares!...

Existem atualmente dois excelentes Centros Escolares nas freguesias de Silvalde e de Paramos. Estamos a falar de duas magníficas estruturas, muito bem arquitetadas e localizadas, com ótimos acessos e excelentemente equipadas.

Para além da elevada qualidade dos serviços oferecidos, por exemplo, pelos refeitórios, as crianças que frequentam estas instalações podem enriquecer o seu processo de aprendizagem usufruindo de novas valências como o são as bibliotecas, os ginásios ou os espaços de recreio e, por outro lado, os docentes dispõem de espaços e de recursos tecnológicos de exceção.

É de realçar o evidente facto destes estes dois novos Centros terem conseguido atrair alunos e encarregados de educação de fora das freguesias de Silvalde e Paramos...

Estão, por esse motivo, reunidas todas as condições para que seja oferecido um serviço educativo de grande qualidade...

No que toca à Escola Básica n.º 2 de Espinho, deseja-se ansiosamente que o processo de requalificação (iniciado este ano com a construção do novo refeitório) possa ser uma realidade a curto prazo, pois trata-se de uma escola que, atendendo à sua dimensão, localização e qualidade merece identicamente um parque escolar ao nível do que já existe em Silvalde e Paramos.

– Como está a funcionar a Escola Domingos Capela? É uma mais-valia ou a escola sede retira-lhe competências?

Com o processo de agregação de escolas em Espinho ocorrido em 2012, a EB Domingos Capela, à semelhança do que sucedeu com a EB Sá Couto e outras estruturas congéneres por

esse país fora, viveu um período de reajustamento...

A pressão, no que diz respeito à procura, tem recaído sobre as duas escolas sede. Numa lógica de equilíbrio, acredito que seria muito importante para todos conseguirmos inverter esta tendência... A EB Domingos Capela sempre foi uma instituição de referência e de qualidade no concelho, com uma identidade vincadamente própria, com lideranças fortes e caracterizada pela implementação de projetos singulares e inovadores. Destacaria os inúmeros prémios nacionais e internacionais alcançados no âmbito do Projeto eTwinning e claramente a grande disponibilidade e visibilidade garantida pelos alunos e professores/formadores do Curso Profissional de Restauração (na vertente de Bar e Mesa), que tem estado constantemente ao serviço de quase todas as instituições do concelho de Espinho e se tem inquestionavelmente único no trabalho que presta ao Agrupamento e à comunidade local e regional.

– Qual a sua opinião, como diretor de uma escola pública, sobre toda esta questão envolta do ensino privado?

O principal propósito da celebração dos Contratos de Associação seria inicialmente o de suprir necessidades concretas da oferta formativa quando a rede pública de escolas não conseguisse dar a devida resposta nessa vertente...

Ora, o que está a acontecer neste momento em torno desta questão é que se está, em meu entender, a aligeirar perigosamente a discussão, desinformando assim a opinião pública e passando, pois, a ideia de que a maior qualidade de ensino está direta e erroneamente associada ao privado e o inverso acontece com o serviço público... Mas, como todos sabemos, existem colégios (financiados pelo erário público) de meritória qualidade e outros com um serviço educativo de características muito duvidosas, tal como existem (Agrupamentos de) escolas públicas que disponibilizam um serviço público de elevadíssima qualidade e que em nada ficam atrás das primeiras...

Concordo, por este motivo, com a necessidade dos atuais Contratos de Associação terem que ser revistos e reanalisados de forma casuística de modo a serem evitadas as tais situações de oferta formativa redundante e pouco racional e ainda por forma a inverter o processo dramático de esvaziamento de algumas escolas públicas de qualidade.

– Espinho tem uma oferta formativa capaz de satisfazer as necessidades da comunidade?

O Concelho de Espinho caracteriza-se, também ao nível do sector da Educação, por ser um Município de grande atratividade. Estamos estrategicamente muito bem colocados (Área Metropolitana do Porto e Entre Douro e Sul), temos vias de comunicação favoráveis e dispomos de quatro instituições escolares que procuram dar resposta à oferta formativa da comunidade local (e da procura que se verifica por parte de alunos e das famílias dos concelhos limítrofes).

A oferta parece-me ser adequada às necessidades... Embora discorde estrategicamente da sobreposição de alguns Cursos, designadamente na vertente mais Profissional, pois considero que seria mais vantajoso existir uma aposta na complementaridade da oferta formativa...

– E o seu agrupamento, em particular, o que oferece em especial para a formação dos jovens?

O AEMGA tem tido, ao longo dos últimos anos, uma oferta formativa bastante diversificada e igualmente complementar (designadamente, a partir do 3.º Ciclo do Ensino Básico), procurando-se assim dar uma resposta cabal à pluralidade e à especificidade de públicos que frequentam as escolas da instituição. Sabemos claramente o que pretendemos oferecer e nunca intentámos fazer colidir (e fizemos sempre disso princípio) a nossa oferta formativa com aquela que disponibilizada por terceiros, particularmente a nível concelhio.

Da parte do AEMGA, tem efetivamente existido um investimento estratégico em ofertas académicas/qualificantes com o



principal propósito de, em simultâneo, obter maiores taxas de prosseguimento de estudos no Ensino Secundário, de uma maior empregabilidade dos jovens e ainda de cumprirmos o desígnio da escolaridade obrigatória até aos 18 anos de idade.



– O que lhe falta, e/ou o que gostaria de poder contar para que a sua escola superasse os objetivos traçados?

Ao contrário do sucedido nos últimos anos escolares, a rede de oferta formativa dos Cursos Profissionais de nível Secundário para o ano letivo de 2016/17 foi aprovada pela Direção Geral de Estabelecimentos Escolares (DGEstE) de forma atempada (mais concretamente no passado dia 23 de maio). Creio, no entanto, que seria muito mais vantajoso para todos que este processo fosse pensado, articulado e decidido localmente.



Ainda a este respeito, seria interessante, em meu entender, a existência de uma rede interna concelhia de distribuição de turmas e de cursos, possibilitando uma distribuição mais equilibrada, mais harmoniosa e mais eficiente dos alunos pelas diversas escolas do concelho de Espinho.

Como Diretor, gostaria igualmente de ter uma maior *autonomia* no que diz respeito à alocação/contratação de recursos humanos, tanto ao nível do corpo docente como no respeitante





ao não docente.

– Como está o vosso quadro docente e não docente?

O quadro docente do AEMGA está, como sempre esteve, sereno, estável e muito experiente. Verifico que os nossos profissionais se encontram fortemente mobilizados (como sempre) e igualmente motivados para o desempenho da sua muito nobre função... E isto apesar das enormes contrariedades diárias que enfrentam e da forte pressão a que estão continuamente sujeitos.

No que diz respeito ao pessoal não docente, sentem-se grandes dificuldades sobretudo na escola sede, atendendo a que as saídas por aposentação não têm vindo a ser devidamente compensadas pela tutela.

Como Diretor, continuo a sentir um enorme orgulho pela total entrega de todos estes profissionais... Só é possível manter no terreno um serviço educativo de grande qualidade graças a este trabalho dedicado e abnegado de todos os colaboradores do Agrupamento!... Acresce a esta dinâmica positiva toda a participação e cooperação dos nossos encarregados de educação, com especial realce, neste particular, para o apoio incondicional sempre manifestado por todas as Associações de Pais da instituição.

– Depois de ter sofrido uma profunda remodelação estrutural, acha que a Escola Dr. Manuel Gomes de Almeida tem hoje as infraestruturas necessárias ao desenvolvimento do vosso projeto educativo e às necessidades dos vossos alunos?

O processo de remodelação da escola sede do Agrupamento teve início em 2008, numa fase inicial que envolveu um grupo restrito de 24 escolas a nível nacional. Essa intervenção embrionária da empresa Parque Escolar funcionou, mais ou menos, como um período experimental, circunstância esta que terá levado a que alguns pormenores da obra tenham ficado claramente aquém do inicialmente projetado e desejado. Para além de aspetos relacionados com pormenores de execução da obra, com a qualidade dos materiais utilizados e com aspetos de maior funcionalidade, todos sentimos que a intervenção deveria ter sido muito mais ambiciosa, por exemplo, no que diz respeito ao parque desportivo ou à criação de um espaço de convívio para os alunos. Contudo, os espaços que existem atualmente são incomparavelmente melhores, mais acolhedores e mais funcionais do que aqueles que existiam anteriormente. As infraestruturas materiais são fundamentais em qualquer organização, mas a qualidade dos recursos humanos que nela trabalham assumem definitivamente um papel predominante no seu funcionamento. No nosso Agrupamento, valorizamos, em primeiro lugar, o fator humano e as relações que se estabelecem no dia a dia. Não esquecemos o trabalho e apreciamos o legado deixado por todos os que fizeram parte da instituição no passado, mas acarinhámos imenso todos os profissionais que dão presentemente o seu melhor em prol do Projeto Educativo do Agrupamento.

– E a Escola Domingos Capela? Será que não necessitaria de uma intervenção remodeladora?

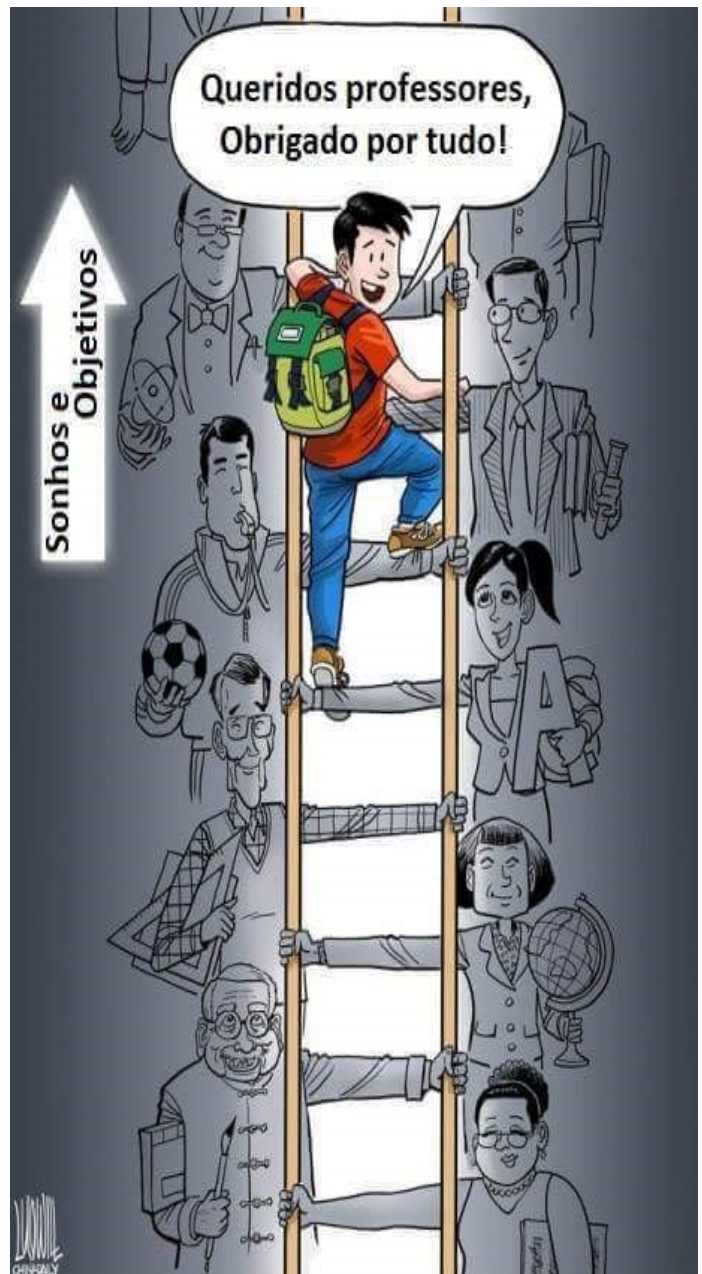
Sim... A Escola Básica Domingos Capela carece de uma intervenção de fundo ao nível das suas instalações. Com a abertura do novo Centro Escolar em Silvalde, essa intervenção torna-se ainda mais premente. Contamos com a Autarquia local para que essa requalificação estrutural seja concretizada...

– Há algum problema estrutural relativamente aos centros escolares de Silvalde e de Paramos e à Escola Básica Espinho 2?

No caso dos Centros Escolares de Silvalde e de Paramos, existem pequenos ajustes a efetuar/retificar e que decorrem do facto de que, com o normal funcionamento das instalações, terem sido detetados aspetos funcionais a melhorar. Relativamente à Escola Básica n.º 2 de Espinho, e como referi anteriormente, aguardamos que esta seja rápida e integralmente intervencionada para que possa prestar um serviço educativo ainda de maior qualidade à comunidade local.

– Que relação de cooperação e interação tem o Agrupamento de Escolas Dr. Manuel Gomes de Almeida com a comunidade espinhense?

O lema dos documentos estruturantes do AEMGA assentam em três grandes pilares: *Resultados, Valores e Comunidade*. Toda a ação da instituição tem procurado convergir nesse sentido. Nos últimos anos, tem havido um enorme esforço no sen-





4º Aniversário Agrupamento de Escolas Dr. Manuel Gomes de Almeida - Espinho

tido de cooperarmos e interagirmos mais eficazmente com a comunidade espinhense e creio que essa vontade tem sido claramente visível. Temos efetivamente procurado estar diariamente ao serviço de toda a comunidade, assim como temos feito um trabalho constante e de fundo para tornarmos mais visível todo o trabalho que efetuamos diariamente com os nossos alunos.

– *Rankings...* Concorda?

Concordo... A avaliação final dos alunos (a partir do presente ano letivo apenas para os estudantes dos 9.º, 11.º e 12.º anos) contempla a vertente interna e externa (exames nacionais). A *ordenação* das escolas (*Rankings*), que tem vindo a ser efetuada nos últimos anos, embora algo redutora em alguns aspetos, permite que nos possamos equiparar neste particular a outros estabelecimentos de ensino a nível nacional, regional e local. Como todos sabemos, os resultados dos Exames Nacionais determinam, por sua vez, as decisivas opções e os destinos dos alunos no que diz respeito ao seu prosseguimento de estudos no Ensino Superior. Como foi destacado numa edição anterior do vosso jornal, os alunos do AEMGA conseguiram, nos Exames Nacionais realizados no passado ano letivo de 2014/2015, o melhor resultado desde que se publicam os chamados *Rankings* das escolas, e já lá vão quinze anos. O caso do jornal Público tem sido, nos últimos anos, mais interessante, pois acrescenta aos resultados objetivos obtidos pelos alunos nos Exames, aquilo a que eles chamam os «resultados esperados» que são calculados em função do contexto socioeconómico de cada escola e, em consequência desses dados, avaliam o seu desempenho. Ora, no passado ano letivo, a Escola Secundária Gomes de Almeida «...é a terceira escola pública com a variação mais positiva na diferença entre a sua média de 12,9 às oito disciplinas mais concorridas do secundário e os 10,28 que era expectável que atingisse em função do seu contexto socioeconómico.»

A parte menos positiva dos *Rankings* diz respeito à forma como a informação, em formato muito pouco trabalhada, surge lançada na comunicação social, transmitindo de forma muita redutora a ideia de que a qualidade do ensino privado supera a do público. Fica irremediavelmente para trás alguma informação significativa como a Missão especial da Escola Pública (que deve integrar todos os jovens independentemente da sua origem socioeconómica) ou, por outro lado, o (elevado) número de alunos que nós levamos anualmente a exame.

– O que gostaria de dizer mais sobre este tema?

Os *Rankings* fornecem informação respeitante a um dos mui-

tos indicadores relevantes da Qualidade do serviço educativo prestado pelas escolas. Nós temos que prestar contas à sociedade pelos Resultados que alcançamos. O nosso Agrupamento tem tido destaque nacional a este nível, mas também poderíamos destacar (como já o fizemos anteriormente) o facto de sermos das poucas instituições (única no concelho de Espinho) que obteve média positiva em todas as disciplinas objeto de exame nos 11.º e 12.º anos, que alcançou uma média superior à média nacional em 13 das 14 disciplinas objeto de prova, que, no que diz respeito à média dos dez melhores resultados obtidos pelos nossos alunos, a média alcançada à disci-

plina de Matemática A foi de 19,4 valores, de 18,9 a Geometria Descritiva A, de 18,4 a Física e Química A ou de 18,2 a Matemática Aplicada às Ciências Sociais.

Em 12 das 14 disciplinas, a diferença entre a média interna e a média do exame nacional foi inferior a 2,7 valores e em 8 dessas disciplinas a diferença situou-se mesmo abaixo dos 2 valores...

No que concerne ao acesso ao Ensino Superior, refira-se que 86% dos candidatos atingiram o seu objetivo, sendo que cerca de 70% alcançaram-no na 1.ª ou 2.ª opção... Relevo também a informação que vamos recolhendo relativamente ao percurso de sucesso dos nossos ex-alunos nos diversos Cursos Superiores que estão atualmente a frequentar.

Outros indicadores internos atestam igualmente a Qualidade do ensino que ministramos no Agrupamento... No ano letivo de 2014/2015, por exemplo, as taxas médias de transição de ano superaram os 90% (90,6% no Ensino Básico e 91,2% no Ensino Secundário). No caso do 12.º ano, as taxas de conclusão pularam dos 66,7% (em 2012/13) para uns fantásticos 97,3% (em 2014/15).

Salientaria ainda todo o trabalho transversal de formação que tem sido prestado à comunidade no âmbito das atividades dinamizadas, por exemplo, pelas Bibliotecas Escolares do Agrupamento, pelos diversos clubes do Desporto Escolar ou aquelas que realizamos em prol de causas sociais muito nobres (campanhas de solidariedade, de voluntariado, de preservação do meio ambiente...). A instituição tem igualmente valorizado vertentes fundamentais na formação integral dos jovens por via das artes visuais ou performativas.

– Por fim, como é a relação entre o seu agrupamento e o congénere Dr. Manuel Laranjeira?

O nosso Agrupamento tem mantido relações cordiais e institucionais não só com o Agrupamento de Escolas Dr. Manuel Laranjeira, bem como a Academia de Música de Espinho e a Escola Profissional de Espinho. Relativamente ao nosso Agrupamento congénere, destacaria as iniciativas conjuntas que têm sido levadas a cabo. Relevo, por exemplo, o trabalho realizado no âmbito da Festa da Francofonia e das Bibliotecas Escolares. O serviço educativo prestado a nível concelhio só pode beneficiar com este trabalho colaborativo. ■

A Equipa da Nota20

"As leis são teias de aranha pelas quais as moscas grandes passam e as pequenas ficam presas".

Honoré de Balzac



VIII Sessão Cultural da FCAPE

A VIII Sessão Cultural da FCAPE (Federação Concelhia das Associações de Pais de Espinho) realizou-se no dia 22 de abril, no Auditório do Casino de Espinho. Neste evento mereceram destaque as atuações da Academia de Música de Espinho - Classe de Conjunto com alunos do 9.º/1.ª da EBS Gomes de Almeida (Ensino Articulado); o Grupo de Ginástica Acrobática da EBS Dr. Manuel Gomes de Almeida e a peça de teatro “Ao Inferno Todavia” interpretada pelos alunos da Escola Básica Domingos Capela. Foi, sem dúvida, um evento fantástico, com excelentes prestações dos nossos alunos!■



“Os nossos pais amam-nos porque somos seus filhos, é um facto inalterável. Nos momentos de sucesso, isso pode parecer irrelevante, mas nas ocasiões de fracasso, oferecem um consolo e uma segurança que não se encontram em qualquer outro lugar.”

Bertrand Russel

Atuação da EBS Dr. Manuel Gomes de Almeida com o "Grupo de Ginástica Acrobática".■



"Não há amor que mais facilmente perdoe, e mais benignamente interprete e dissimule defeitos, que o amor de pai."

António Vieira

Atuação da Escola Básica Domingos Capela com o teatro "Ao Inferno Todavia".■





A inauguração do programa Rumos, oferta formativa do Agrupamento de Escolas Dr. Manuel Gomes de Almeida, decorreu no dia seis de maio, na Biblioteca da Escola sede, ao som de um belíssimo musical em inglês, brilhantemente interpretado pelos alunos da turma C do 3º ano da Escola Básica nº 2 de Espinho. Neste evento, inaugurado com um discurso do Diretor, José Ilídio Sá, marcaram presença, entre outros, o vice-presidente da

Câmara Municipal de Espinho, Vicente Pinto e os presidentes das juntas de freguesia de Espinho, Anta/Guetim e de Paramos, respetivamente, Rui Torres, Nuno Almeida e Manuel Dias.



Foi, sem dúvida, um momento de grande espetacularidade e que antecedeu um vasto conjunto de iniciativas que a Escola organizou nos dias seis e sete de maio. Nestes dias, abertos à comunidade espinhense foram





A propósito da exposição sobre os Anos 60, da responsabilidade dos professores de História, merecem destaque os automóveis da época, os discos em vinil, os jornais da época, as máquinas de escrever, os manuais escolares, os gravadores de cassetes e de fita, os televisores a preto e branco, os rádios e muitos outros artefactos utilizados no quotidiano dos anos 60.

O ponto alto do programa foi a Recriação Histórica - Um Olhar sobre os Anos 60, organizado pelos professores de História. O auditório da Escola sede foi pequeno para acolher todos aqueles que queriam assistir a um espectáculo que recriou a ambiência dos anos 60, através da música, dança, coreografias diversas, teatro, desfiles de moda, spots publicitários, etc.



No dia sete, sábado, o Agrupamento organizou o "Happy Day" que terminou com uma *sunset party*, evento promovido pela Associação de Estudantes e que contou com a colaboração do Curso Profissional de Restauração da Escola.

Foi uma excelente oportunidade para a comunidade educativa tomar conhecimento da oferta formativa do Agrupamento e das diversas atividades que ali são proporcionadas.■

A Equipa do Nota20

proporcionadas excelentes experiências que deliciaram, sobretudo as crianças que acorreram aos diferentes espaços do Agrupamento.

O programa Rumos esteve recheado de atividades e proporcionou diversas experiências aos nossos alunos e a todos aqueles que nos visitaram. A título de exemplo, destacamos: a campanha sobre suporte básico de vida, proporcionada pela Cruz Vermelha Portuguesa; as aulas abertas de Desenho; a ciência na produção de alimentos; a produção de *cocktails*; os jogos e brincadeiras proporcionados pela eletrónica, a automação e comando; um espectáculo de Física pela Universidade de Aveiro; um *workshop* de compostagem caseira pela Lipor; as salas abertas de Francês, Alemão, Espanhol e de Matemática; os laboratórios abertos de Biologia e de Físico-química e outras atividades.

Com o objetivo de proporcionar uma melhor consciencialização dos alunos sobre a sua orientação vocacional, diversas instituições do Ensino Superior foram convidadas para estarem presentes e apresentarem as suas potencialidades.

Nesta mostra formativa também é de salientar a exposição multimédia dos trabalhos dos alunos de Educação Visual, em desenhos e pinturas, as experiências de Física e Química, de Biologia, a Matemática, o Francês, o Espanhol, a robótica, entre outras.





Exposição “Um Olhar sobre os anos 60”

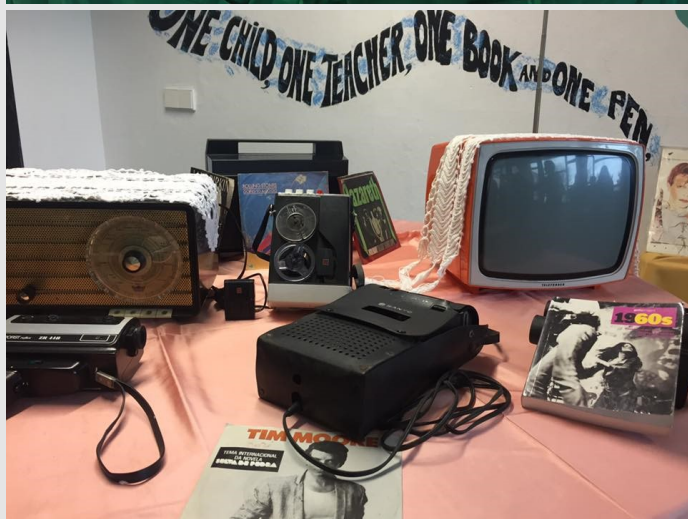
No intuito de preparar o ambiente característico dos anos 60 e como motivação para a Recriação Histórica, os professores de História organizaram uma exposição sobre o tema “Um Olhar sobre os anos 60”, que esteve patente nas sala dos alunos desde o dia quatro até ao dia treze de maio, colaborando, deste modo, no programa “Rumos”.

Recheada de variadíssimos objetos, desde peças de vestuário, objetos de adorno, bicicletas, objetos simples do quotidiano a peças emblemáticas como o gira-discos e os discos vinil das bandas intemporais dos Beatles e dos Rolling Stones a sala foi um sucesso, pois foi muito visitada por alunos, professores e outros elementos da comunidade educativa. Muitos não resistiram a usar o microfone característico da época e ensaiar o famoso

“Satisfaction” dos R. Stones.

Não faltaram curiosidades que deram que pensar aos visitantes que observaram atentamente alguns apetrechos até descobrir que se tratava de um enrolador de





pestanas, acessório fundamental da beleza feminina, ou então um apanha-moscas, absolutamente original. Afinal, ninguém inventa nada, apenas, aperfeiçoa!

Foram momentos de aprendizagem ou de recordação, bem divertidos, misturados com alguma saudade e nostalgia, sobretudo para quem viveu a sua infância e ou juventude nesses famosos anos 60.

Resta agradecer aos alunos da turma 11^a 6 a disponibilidade e empenho com que colaboraram ativamente nesta atividade, guiando e acompanhando os visitantes e ainda explicando, orgulhosamente, o que aprenderam.■



Os Professores de História

Automóveis que fizeram História nos anos 60



Exposição de modelos de veículos raros e valiosos que fizeram história nos anos 60.

Um automóvel pode ser um utensílio de trabalho, um objeto de culto e de desejo, um símbolo de poder ou de contra poder. Pode ser económico ou dispendioso, prático ou simplesmente bonito. Além de revolucionar a forma como as pessoas se movimentam, o automóvel revolucionou também a forma como as pessoas vivem. Para uns, o automóvel é uma obra de arte, enquanto para outros, não passa de uma máquina ruidosa e causadora de poluição.

Os anos 60 foram uma época de estabilidade económica, onde o pleno emprego, o aumento do nível de vida e

o consequente apelo ao consumo contribuíram decisivamente para a massificação do uso do automóvel.

A produção de pequenos veículos utilitários atingiu o apogeu, nomeadamente com os automóveis Morris/Austin Mini e os Fiat 600 e 500. Nesta década, o veículo mais popular foi o Fusca, projetado pela Volkswagen para ser um carro simples e económico.

Só na década de 70 é que começam a surgir as grandes preocupações com a segurança dos passageiros e com a crescente poluição atmosférica provocada pelos gases emitidos pelo escape. O automóvel uniformizou-se, tanto no seu aspeto exterior como no preço, potência e dimensão.



Os automóveis atuais têm melhor desempenho, *design* diferenciados, conforto, luxo e são ecologicamente corretos, emitindo menos poluentes. No entanto, são apenas carros. Já os automóveis das décadas de 1950 e 1960 não são apenas carros, mas sim eternos clássicos e relíquias que guardam parte da história do automobilismo. ■



Os Professores de História



Corrida ao espaço e desfile dos anos 60



Na semana do “Rumos”, este ano dedicado aos anos 60, os alunos de 5º e 6º anos da Escola Secundária Dr. Manuel Gomes de Almeida mostraram-se muito interessados e empenhados na participação na atividade que envolveu toda a comunidade educativa.



Os professores de História propuseram aos alunos a construção de maquetes de foguetões com materiais reciclados. Esses foguetões foram inspirados nos foguetões utilizados pelos EUA e pela URSS durante a década de 60 na “corrida ao armamento”. Foram entregues 120 foguetões na Biblioteca da escola para participarem no concurso. Diversos materiais foram utilizados nesta atividade, desde garrafas de coca-cola até cartolinas ou rolos de papel higiénico.

Também enquadrado no “Rumos” os alunos do 2º Ciclo fabricaram vestuário reciclado à época e no dia 6 de maio de 2016 desfilaram no auditório da escola, mostrando novamente o seu empenho, interesse, criatividade e dedicação ao seu sucesso escolar.

Os alunos estão de parabéns pela criatividade demonstrada e grau de veracidade histórica!■

Os Professores de História



Os professores de história do Agrupamento em articulação com a Biblioteca e em estreita colaboração com o programa “Rumos” realizaram mais uma recriação histórica, no dia 30 de maio, pelas 21 horas, no espaço auditório da escola sede.

A escolha do tema para a recriação deste ano foi “um olhar pelos anos 60”: uma década rica de conteúdo histórico e que marcou, certamente, a geração que viveu a sua adolescência ou juventude nestes anos. Há mesmo





quem diga que, ainda hoje, os anos 60 exercem um profundo fascínio, sendo recordados com profunda nostalgia por todos os que os viveram.

Uma década de excessos e de ânsia de liberdade, um autêntico vendaval que sacudiu o planeta, já qua a diversidade de movimentos tinha como *leitmotiv* a transformação do mundo e dos costumes. Uma década marcada também por grandes acontecimentos e movimentos sociais a favor de importantes causas, nomeadamente, o pacifismo, o feminismo, ou a discriminação racial. A

música tornou-se caminho de expressão e de revolta contra situações como a Guerra do Vietname, a construção do Muro de Berlim, entre outros flagelos que perturbaram o mundo.

A recriação foi uma autêntica viagem pelos anos 60 que nos fez reviver alguns dos seus momentos mais altos em Portugal e no mundo.

Dos mais pequenos até aos mais crescidos, a noite foi recheada com momentos de música, dança, coreografia, teatro, sempre acompanhados pela narração dos factos históricos que, de forma descontraída





mas rigorosa, ia contextualizando a época. O público, nomeadamente os mais graúdos, integrou-se ativamente na recriação, cantando com entusiasmo, deixando-se envolver pelo ambiente ímpar desta década. Aliás, à semelhança do que tem acontecido, muitos alunos, professores e funcionários responderam ao desafio

e apresentaram-se trajados a rigor tornando a noite ainda mais especial. Certamente, os baús foram remexidos e os trapos aproveitaram a oportunidade para assoalhar e perder o cheiro das bolas de traça.



A noite já ia longa, mas quem esperou até ao fim, pôde assistir a um autêntico baile improvisado, pois ao ouvir o emblemático *Satisfaction*, dos famosos Rolling Stones quase ninguém resistiu. Mais novos e mais velhos saltaram para o recinto livre e surpreenderam! Mesmo!



Foi, sem dúvida, uma noite inesquecível, para todos os que aceitaram o convite, aproveitando a oportunidade para conhecer ou lembrar a riqueza de uma geração e, sobretudo, puderam constatar como os nossos alunos, naturalmente, conseguem brilhar. Porque, como sempre, foram eles as estrelas desta noite de excelência!■

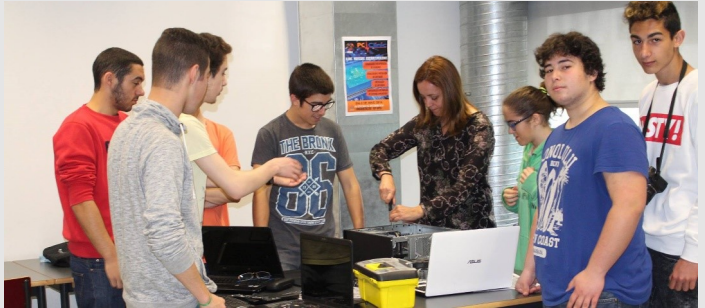
Os Professores de História



Arranjos no exterior



MOMENTOS RUMOS



Primeiros socorros - suporte básico de vida



Laboratório de Química





À semelhança dos anos anteriores, realizou-se no dia 07 de maio de 2016 a atividade “Happy day”, integrada no Programa Rumos do Agrupamento de Escolas Dr. Manuel Gomes de Almeida. Este evento teve como principal intuito a promoção, a integração e a socialização dos alunos, potenciando sinergias com a toda a comunidade escolar.



Foram realizadas diversas atividades, nomeadamente, jogos pré-desportivos, tradicionais, atividades nos laboratórios, mostra das atividades de diversas disciplinas, entre outras, cujo objetivo era o de proporcionar uma experiência memorável e dar a conhecer as instalações da escola. Com as atividades físicas realizadas pretendeu-se consciencializar os alunos e respetivos encarregados de educação para a importância da atividade física e da adoção de um estilo de vida ativo e saudável. Participaram no evento muitos alunos, pais e familiares num ambiente carregado de alegria, boa disposição e muito entusiasmo.■



Atividades dos alunos de Educação Especial no âmbito do RUMOS

No dia seis de maio, dia do Rumos - mostra formativa do Agrupamento de Escolas Dr. Manuel Gomes de Almeida, a Biblioteca escolar Domingos Capela engalanou-se para acolher alunos, professores, assistentes operacionais e encarregados de educação. Os protagonistas deste dia foram os alunos e as professoras de Educação

Especial, em articulação com a equipa da biblioteca escolar. O grupo de alunos da Educação Especial da Escola Básica Domingos Capela orientaram as atividades do Rumos na Biblioteca, demonstrando um excelente desempenho em todas as tarefas.

Um dos momentos mais criativos foi a decoração de sabonetes com a colaboração dos encarregados de educação e das professoras de Educação Especial. De destacar, igualmente, a leitura de poemas pelos alunos.



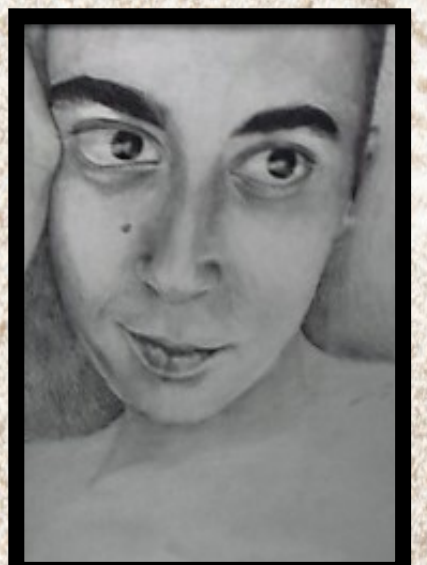
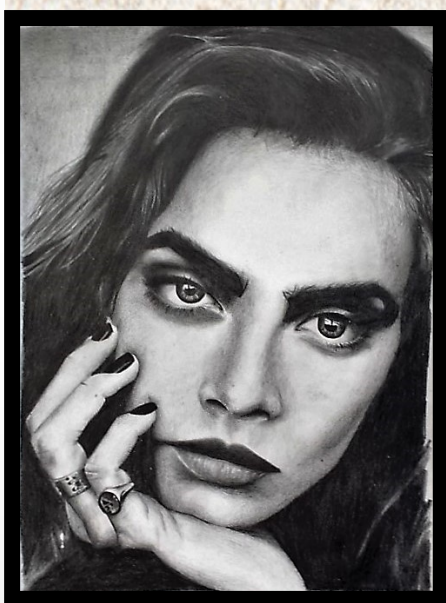
O livro escolhido foi "O Amor o que é?" de José Jorge Letria. Depois ainda houve oportunidade para a declamação de um poema de Cecília Meireles, intitulado "Canção Mínima". Todos os alunos quiseram participar e fizeram-no com gosto e empenho. Neste evento os alunos de Educação Especial aproveitaram para informar os convidados que visitaram a biblioteca escolar sobre as atividades e projetos que aí se desenvolvem ao longo do ano e ofertaram os visitantes com um marcador de livros e um pequeno conto para lerem em família. ■



Professora Anabela Pereira Fernandes

Criatividade....

Trabalhos efetuados por alunos do Curso de Artes Visuais...
expostos à entrada do edifício principal da Escola sede...
Sem dúvida, um Agrupamento de artistas...■



Auto da Barca do Inferno



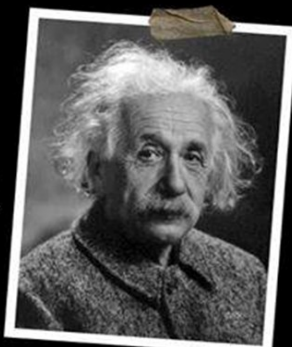
No dia três de março, os alunos da turma B, do 9º ano, da Escola Domingos Capela, mais uma vez surpreenderam, dramatizando algumas cenas do “Auto da Barca do Inferno”, de Gil Vicente. Depois de lida e analisada toda a obra, a professora propôs aos alunos que dramatizassem uma cena à sua escolha.



Depois dos respetivos ensaios cada grupo apresentou à turma as cenas escolhidas, que foram, mais uma vez, muito elogiadas pelos professores presentes. Foi também com esta dramatização do “Auto da Barca do Inferno” que os alunos participaram na VIII edição da Sessão Cultural da FCAPE, que decorreu no dia 22 de Abril, no casino de Espinho.■

Os alunos do 9ºB

"Education is not the learning of facts, but the training of the mind to think."
-Albert Einstein



EB Domingos Capela aposta na propagação de árvores nativas



A Escola Básica Domingos Capela, desenvolveu um projeto com vista ao desenvolvimento de árvores nativas. Através do último “Relatório de acompanhamento técnico das espécies semeadas” realizado pelos alunos do 9ºC vocacional, com a orientação da Professora Daniela Sousa, foi possível constatar que nasceram cerca de 230 plantas! O cuidado com que construíram o seu viveiro, a originalidade na identificação das espécies e o compromisso de todos foi devidamente recompensado. Para conhecer melhor o conceito de viveiro e as suas finalidades os alunos fizeram várias pesquisas na internet e para consolidar ainda mais a matéria estudada, os alunos participantes na Rede de Escolas do FUTURO tiveram oportunidade de ir conhecer os viveiros do Parque Biológico de Gaia, numa visita de estudo organizada pela escola. Na visita conheceram as atividades viveiristas, os métodos de propagação de plantas e as plantas autóctones e espécies protegidas. Foi sem dúvida uma excelente iniciativa que certamente irá ajudar os alunos envolvidos a aumentar os seus conhecimentos sobre espécies nativas e a sua propagação.

A Rede de Escolas do FUTURO é uma iniciativa do CRE.Porto no âmbito do FUTURO – projeto das 100.000 árvores na Área Metropolitana do Porto. É promovida pela Área Metropolitana do Porto e Universidade Católica Portuguesa, sendo apoiada pela Lipor – Serviço Intermunicipalizado de Tratamento de Resíduos do Grande Porto e EDP Gás. Colabora com o Instituto de Conservação da Natureza e das Florestas e os Municípios de Arouca, Espinho, Gondomar, Maia, Matosinhos, Oliveira de Azeméis, Paredes, Porto, Póvoa de Varzim, S. João da Madeira, Santa Maria da Feira, Santo Tirso, Trofa, Vale de Cambra, Valongo, Vila do Conde, Vila Nova de Gaia.■

A Equipa do Nota20

“Os livros têm os mesmos inimigos que os homens: o fogo, a humidade, os bichos, o tempo; e o seu próprio conteúdo.”

Paul Valéry

X Feira das Profissões 2016

Centro Multimeios | 11 e 12 de maio



Decorreu nos dias onze e doze de Maio, no Centro Multimeios de Espinho, a X Feira das Profissões, mais uma vez, organizada de forma excelente pelo Centro Social de Paramos.



Foram dias de grande movimento e de atividades, marcados pela interação ativa dos visitantes nas diversas iniciativas.



Nesta feira estiveram presentes as Escolas e Instituições do concelho, como também empresas de diversos ramos, para dar a conhecer a respetiva oferta formativa e educativa, bem como as diferentes saídas profissionais.



Foi, sem dúvida, uma excelente oportunidade para promover o trabalho desenvolvido pela Comunidade Educativa do Concelho de Espinho e para dar a conhecer as ofertas formativas que proporcionam uma melhor orientação escolar e profissional para todos os alunos que ainda não decidiram qual o caminho a seguir. O AEMGA esteve, mais uma vez, muito bem representado. Parabéns aos nossos alunos e aos respetivos professores/formadores!....■

A Equipa do Nota20

"Escolhe um trabalho de que gostes, e não terás que trabalhar nem um dia na tua vida."

Confúcio

Conservas ao Quadrado



Num evento alusivo à Arte-Xávega e à produção da antiga Fábrica Brandão Gomes, o Museu Municipal de Espinho / FACE organizou entre os dias 14 e 18 de Maio a segunda edição do "Conservas ao Quadrado", assinando assim o Dia Internacional dos Museus, que se comemora a 18 de Maio.



O Curso Profissional de Restauração do AEMGA esteve presente e, como não podia deixar de ser, deixou a sua marca com um serviço de canapés de simpatia, no dia da inauguração do referido evento.



Agradecemos o convite do Município de Espinho, na pessoa da Vereadora para a área cultural, Leonor Lêdo da Fonseca e do Diretor do Museu, Armando Bouçon, bem como as parcerias com a blogger Ângela Mourão, "Na Cozinha da Té", Padaria Aipal, Gelataria Esquimó, e representante da Kitchen in - Ricardo Proença. ■

Professores do Curso Profissional de Restauração



FÓRUM - DESENVOLVIMENTO TURÍSTICO EM ESPINHO

No dia 17 de Maio, no Centro Multimeios de Espinho, a Câmara Municipal de Espinho promoveu um encontro para debater a temática do desenvolvimento integrado do Turismo na Cidade, que contou com a presença de diversos agentes locais de restauração, alojamento e formação na área do turismo. Entre outros, tivemos a oportunidade de ouvir o nosso diretor, Dr. José Ilídio Sá, falar sobre a oferta formativa e o muito daquilo que somos capazes. Trabalhamos por objetivos, somos ambiciosos e acreditamos no futuro dos nossos alunos.

agentes locais ficaram a cargo de Manuel Violas, Presidente do Grupo Solverde, Hélder Couto, Diretor do Praia-golfe Hotel e Nunes da Silva, Presidente da Associação Viver Espinho.



A sessão iniciou-se com a intervenção de Vicente Pinto, Vice-Presidente do Município de Espinho e Vereador com o Pelouro do Turismo, que apresentou os resultados e estratégia para o turismo. As intervenções dos



Para debater a oferta formativa da cidade, o painel do fórum contou com as intervenções de Ana Moreira, Diretora do Agrupamento de Escolas Dr. Manuel Laranjeira, José Ilídio Sá, Diretor do Agrupamento de Escolas Dr. Manuel Gomes de Almeida e Américo Costa, Diretor da ESPE – Escola Profissional de Espinho.

Para finalizar, foi abordado o tema 'PDM como Alavanca para o Desenvolvimento Turístico', com intervenção de Guy Viseu, Presidente da Assembleia Municipal de Espinho..■



A Equipa do Nota20

"A cada dia que vivo, mais me convenço de que o desperdício da vida está no AMOR que não damos, nas forças que não usamos, na prudência egoísta que nada ARRISCA, e que, esquivando-se do sofrimento, perdemos também a FELICIDADE. A dor é inevitável. O sofrimento é opcional."

Carlos Drummond de Andrade



O Curso Profissional de Restauração assinalou este Dia Nacional do *Cocktail* com diversas atividades práticas. Como em quase tudo, também em torno da palavra **COCKTAIL** surgem inúmeras histórias e curiosidades, que de uma forma ou outra servem para alimentar o nosso imaginário. O termo inglês terá a sua origem no "rabo de galo", cujas penas serviriam para decorar as bebidas (cock + tail).

4. Uma outra teoria ainda mais extravagante, diz que os bebedores frequentadores destas "rinhas" utilizavam as penas para massajar a garganta, permitindo assim, a ingestão de mais um gole, já que as bebidas eram intragáveis.

5. E há ainda quem diga que a origem da palavra resulta de uma bebida espetacular, preparada e batizada por uma linda jovem mexicana chamada Coct...

6. Ainda uma outra explicação para nos dizer que na época da lei seca era costume dos americanos beber Vermute com Vodka. O famoso "Rabo de Galo" que no Brasil é elaborado com vermute e cachaça.



Algumas curiosidades e teorias em torno da expressão *cocktail*:

1. Teria sido criada pelo escritor londrino Dr. Johnson. Ele teria comparado a "pecaminosa" mistura de vinhos com destilados fortes aos cavalos de sangue misturado, sem raça definida, que, no interior da Inglaterra, tinham a ponta do rabo cortada (em inglês, cocked tails).

2. Na guerra da independência americana, uma taberneira chamada Betsy Flanagan, viúva de um soldado revolucionário, teria roubado as penas do rabo de um galo do inimigo para decorar as bebidas que servia na sua taberna.

3. Outros relatos relacionam a palavra às "rinhas" (lutas) de galo que ocorriam na região do Mississippi, nos EUA, onde penas retiradas do galo vencedor eram usadas para mexer as bebidas dos apostadores vencedores.



Seja como for, existem os Clássicos que fazem as delícias dos apreciadores em qualquer parte do mundo, como por exemplo o *Dry Martini* ou a *Margarita*, e as mais inovadoras recriações que, em boa verdade, pretendem refrescar o espírito e a alma. ■
(Beba com moderação)

Professor Antero Manuel Costa

"Comer é uma necessidade do estômago; beber é uma necessidade da alma."

Victor Hugo

Protocolo com Universidade do Porto



No dia 21 de junho a Universidade do Porto assinou um protocolo com cinco municípios, entre os quais, o de Espinho, representado pelo seu Presidente, Pinto Moreira, que teve por objetivo estreitar laços entre as empresas e os estudantes.

"O principal objetivo é que os estudantes conheçam o que se faz nessas empresas e que as empresas conheçam as potencialidades dos nossos estudantes e com isso aumentar a probabilidade de haver ligações de interesses das empresas", afirmou o reitor da Universidade do Porto, Sebastião José Cabral Feyer de Azevedo. Após a assinatura do protocolo com os municípios de Monção, Vizela, Santa Maria da Feira, Espinho e Fafe, o reitor afirmou que serão várias as oportunidades que irão surgir para potencializar a empregabilidade como "através de feiras, contactos formais dos estudantes, estágios e ter as empresas a anunciarem o tipo de competências que precisam para os estudantes concorrerem".

Em declarações à Lusa, o pró-reitor da Universidade do Porto para a dimensão social do apoio aos estudantes e empregabilidade, Manuel Fontes de Carvalho, avançou que de momento existem "concretizados 40 protocolos"



com diversas câmaras que permite não só a "divulgação das feiras de emprego da Universidade junto do tecido empresarial de cada um dos municípios" como também "trabalhar em outras áreas como a cultura, a divulgação da universidade aos estudantes do ensino secundário e aos encarregados de educação e na cooperação direta com as empresas".

Ao considerar esta iniciativa de "extraordinariamente positiva", o pró-reitor afirmou que na feira virtual do mês passado conseguiram "a nível mundial, uma divulgação de 1300 ofertas de emprego onde as câmaras puderam participar e puderam ter uma plataforma de divulgação daquilo que é a realidade de cada concelho".■



No dia 11 de abril começou a segunda ronda das visitas presenciais a todas as escolas do Apps for Good 2015/2016!! e a Escola Secundária Dr. Manuel Gomes de Almeida de Espinho foi a primeira a receber a equipa do CDI Portugal. Os alunos empenhados com os seus protótipos e os professores entusiasmados encheram a tarde do dia onze de abril.

Esta organização não-governamental, fundada em 1995 por Rodrigo Baggio no Brasil, usa as Tecnologias de Informação e Comunicação para estimular o empreendedorismo e a cidadania ativa. A organização acredita que as tecnologias da informação e comunicação podem ser um meio eficaz para mobilizar e transformar as vidas das comunidades mais desfavorecidas em

Portugal. De entre os seus principais objetivos, destacam-se a promoção da inclusão social, a literacia digital, a construção e o exercício da cidadania ativa, de forma sustentável e duradoura.

Durante a semana de 11 a 15 de abril a equipa do CDI Portugal esteve a circular pelo norte do país e percorreu outras regiões durante o mês de maio. Para apoiar o CDI Portugal nas suas viagens foi importante o apoio da SIVA.■

A Equipa do Nota20

“Tornou-se chocantemente óbvio que a nossa tecnologia excedeu a nossa humanidade.”

Albert Einstein

Daniel Sampaio: "Os pais não são amigos dos filhos. São adultos e devem funcionar como tal, traçando limites."



O psiquiatra que trabalha há mais de 30 anos com adolescentes e famílias, alerta: "quando as gerações ficam muito próximas, a autoridade enfraquece."

Na última crónica que escreveu para a revista *P2*, do jornal *Público*, em Dezembro último, dizia que os pais estão mais próximos dos filhos como nunca, mas, em muitos casos, há um marcado défice de autoridade". O que está a falhar?

Na primeira metade do século XX, os pais estavam mais distanciados dos filhos. Existia autoritarismo e, muitas vezes, castigos físicos. A relação entre pais e filhos era de uma certa distância repressiva. A partir da segunda metade do século XX, nos anos 70 e 80, houve uma aproximação das gerações. Os pais, sobretudo, os progenitores masculinos, ficaram próximos das crianças. Do ponto de vista psicológico, isso foi muito benéfico. Mas, quando as gerações ficam muito próximas, a autoridade enfraquece.

Neste momento existem muitos problemas porque os pais têm dificuldade em exercer a autoridade e a função parental. Já não podem voltar aos métodos antigos e, às vezes, são um pouco permissivos ou indulgentes, desculpando muitas coisas. Também porque estão muito centrados no trabalho ou no desemprego. É preciso ganhar novas formas de autoridade.

Como?

Através, por exemplo, de medidas que permitam conciliar melhor a atividade profissional e a vida familiar. A recente petição pública, promovida pela Ordem dos Médicos, para que as mulheres possam ter uma redução de duas horas diárias de trabalho para estarem com os filhos até aos três anos, é um bom exemplo.

O incentivo à natalidade passa por esse tipo de medidas?

Exatamente. Não se pode querer que as pessoas tenham filhos se não tiverem condições para tomarem conta deles. Os pais trabalham todo dia ou vivem ansio-

sos porque estão desempregados e, quando os filhos voltam da escola, essa ansiedade e as dúvidas parentais tornam-se latentes. Quando chegam à adolescência, alguns desses jovens tornam-se agressivos e os pais perdem o controlo da situação. Para que a autoridade surja de forma natural, é preciso apostar na relação entre pais e filhos nos primeiros anos de vida.

Que adolescentes estamos a criar com défice de autoridade de que fala?

Adolescentes muito onipotentes e reivindicativos e bastante ciosos dos seus direitos e que, muitas vezes, se tornam agressivos com os pais e professores. Têm uma cultura de direitos, daquilo que lhes é devido, mas falta-lhes a cultura da responsabilidade e do respeito, que se perdeu um pouco. É preciso recuperá-la.

Há pais que se vangloriam de serem os melhores amigos dos filhos.

Esse não é o bom caminho. É preciso recuperar o fosso intergeracional, que se usou muito no século XX. Os pais não são amigos dos filhos. São adultos e devem funcionar como tal, traçando limites. Claro que pode e deve haver momentos de grande proximidade, mas é preciso perceber que um adulto tem de ter mais maturidade e mais contenção emocional e maior capacidade para evitar uma discussão. Vejo alguns pais e professores colocarem-se ao nível dos filhos e dos alunos. Entram numa discussão simétrica, em que um diz uma coisa e outro responde com outra pior. Quando isso se passa na família, a violência acaba por aparecer.■

Maria Anabela Silva anabela.silva@jornaldeleiria.pt



Aprendi que Amores eternos podem acabar em uma noite. Que grandes amigos podem se tornar grandes inimigos. Que o amor sozinho não tem a força que imaginei. Que ouvir os outros é o melhor remédio e o pior veneno. Que a gente nunca conhece uma pes-

soa de verdade, afinal, gastamos uma vida inteira para conhecer a nós mesmos.

Que os poucos amigos que te apoiam na queda, são muito mais fortes do que os muitos que te empurram.

Que o "nunca mais" nunca se cumpre, que o "para sempre" sempre acaba. Que minha família com suas mil diferenças, está sempre aqui quando eu preciso.

Que ainda não inventaram nada melhor do que colo de Mãe desde que o mundo é mundo.

Que vou sempre me surpreender, seja com os outros ou comigo.

Que vou cair e levantar milhões de vezes, e ainda não vou ter aprendido TUDO."

Estamos aqui de passagem.■

Autor desconhecido

A ENTERPRISE ENERGY CONVERSE NA FEIRA (I)LIMITADA – NORTESHOPPING



No dia 22 de abril de 2016 realizou-se a Feira (I)limitada no Norteshopping e, a Enterprise Energy Converse foi selecionada para estar presente e representou o AEM-GA com muito profissionalismo.

O evento permitiu aos alunos apresentarem as suas Mini-Empresas e a possibilidade de exporem os seus produtos ou serviços. Este foi o primeiro grande contacto que os alunos tiveram com o público.

a pessoas ligadas ao mundo dos negócios mas também a todos os outros visitantes do Norteshopping;

- possibilidade de compararem as suas competências e a sua criatividade com as outras Mini-Empresas participantes.

Enterprise Energy Converse
c. Dr. Manuel Gomes de Almeida



7h30 da manhã no norteshopping, boa disposição na montagem do stand

O objetivo da Feira (I)limitada foi providenciar aos participantes:

- o desafio de gerarem negócio com os seus produtos ou serviços desenvolvidos até ao momento;
- oportunidade de apresentarem as suas Mini-Empresas



A **Enterprise Energy Converse A.E.** é uma mini-empresa que nasceu no âmbito do programa “A Empresa” da Junior Achievement e a equipa que desenvolveu o projeto, sob orientação da Professora Paula Oliveira, é constituída por um grupo de 5 alunos do 11º ano do Curso Profissional de Comunicação, Marketing, Relações Públicas e Publicidade do AEMGA.

Trabalharam arduamente de outubro 2015 até abril 2016, porque têm um sonho: contribuir para o bem-estar e saúde das pessoas que tomam diariamente muitos fármacos, especialmente os idosos.



O uso incorreto de medicamentos, especialmente entre os idosos é uma causa de internamento, que muitas vezes pode levar à morte; por isso, a prevenção é de extrema importância.



Em média, as pessoas com 65 ou mais anos polimedicadas (com quatro ou mais fármacos) tomam 7,3 medicamentos por dia e um quarto consome mesmo dez ou mais medicamentos diariamente, segundo dados do Centro de Estudos e Avaliação em Saúde (Cefar). Sabe-se que, quanto maior o número de medicamentos utilizados, maior a probabilidade de erros na sua administração, seja na dose, no horário ou no tipo de medicamento. As pessoas com mais de 65 anos apresentam um erro de toma de medicamentos 7 vezes maior do que a restante população. Isto pode acontecer tanto por parte do idoso, na auto administração da medicação, quanto por parte do cuidador, que pode estar sobrecarregado com outras tarefas.

Segundo estimativas do Instituto Nacional de Estatística (INE), a população com 65 ou mais anos de idade representa 20.7% da população Portuguesa em 2015, e poderá vir a representar entre 35.5% a 43.0% da população em 2060. Em todos os cenários das projeções demográficas elaboradas pelo INE, o crescimento deste grupo etário é altamente significativo, oscilando entre os 27,6% e os 55,3% entre 2015 e 2060.

A **EntrepriseEnergy Converse** vem resolver este problema com a sua inovadora **caixa para acondicionar e dispensar comprimidos**. Esta caixa tem um módulo básico constituído por divisórias fechadas que são programadas para dispensar os comprimidos corretos no dia e à hora definida, evitando assim tomadas erradas e sobredosagens. Além disso a caixa tem um sistema de alerta sonoro e luminoso que avisa o utilizador que deverá tomar os comprimidos.

O módulo básico estará ligado a um pequeno gerador que produz eletricidade a partir de um pequeno painel solar ou através de geração manual (ex: dínamo), tornando o sistema autónomo e sustentável ambientalmente.

Uma outra característica fundamental deste sistema prende-se com o facto de ser modular. Assim, além deste módulo básico poderão ser acrescentadas uma variedade de funcionalidades adequadas às necessidades do utilizador, como a identificação biométrica por questões de segurança para que crianças não possam abrir a caixa, a emissão de avisos remotos e chamadas de emergência, a medição de tensão arterial e pulsação cardíaca, a integração dos alarmes com *smartphones* e *tablets*, a exportação da informação de utilização da caixa para leitura do utilizador, seus familiares ou médicos. Estes módulos serão comercializados separadamente, permitindo ao utilizador adquirir apenas os módulos que efetivamente valoriza, e ajustar o preço final de aquisição ao orçamento que dispõe. ■



A Equipa do Nota20

Nervosismo e boa disposição



No dia dois de maio os alunos do Curso Profissional de Comunicação, Marketing, Relações Públicas e Publicidade assistiram, no Auditório da ESMGA, a uma importante palestra que lhes proporcionou o conhecimento de uma marca que produz têxteis com um conceito alegre e inovador.

A referida marca, Made With Lots of Love®, tem como principal conceito, a transformação de fotografias em peças de vestuário.

O fundador da marca elucidou os presentes sobre o conceito de negócio, a importância da diferenciação do produto, especialmente quando opera num mercado muito



competitivo. Esclareceu ainda a plateia sobre a ativação da marca através da política de comunicação.■

Professora Paula Oliveira



Dia do Ensino Profissional



A Agência Nacional para a Qualificação e o Ensino Profissional (ANQEP) promoveu, no dia 3 de junho, a celebração do Dia do Ensino Profissional (entendendo-se por ensino profissional qualquer modalidade de educação e formação conferente do nível 4 do Quadro Nacional de Qualificações).

as modalidades educativas e formativas de nível secundário que garantem uma dupla certificação (escolar e simultaneamente profissional).



Neste dia desenvolveram-se uma série de atividades que envolveram todos aqueles que direta ou indiretamente intervêm no desenvolvimento destas modalidades educativas e formativas ou beneficiam das mesmas. O envolvimento do AEMGA nas atividades deste dia foi concretizado através de uma Palestra sobre ética profissional, que contou com a presença da ilustre convidada, Doutora Maria Santos Costa, entre outros.

Com esta iniciativa pretende-se criar uma cultura de ensino profissional, composta por valores como dinamismo, empreendedorismo, pró-atividade e competitividade (saúdável) – características marcantes das modalidades profissionalizantes e valorizadas pelo mercado de trabalho – e, deste modo, promover socialmente todas

O **Dia do Ensino Profissional** é uma atividade organizada pela Agência Nacional para a Qualificação e o Ensino Profissional (ANQEP), em colaboração com o Instituto Português do Desporto e Juventude (IPDJ), e com o apoio de diversos organismos (Instituto do Emprego e Formação Profissional – IEFP, Direção Geral dos Esta-



belecimentos Escolares – DGEstE, Associação Nacional de Escolas Profissionais - ANESPO, Associação Portuguesa de Escolas Profissionais Agrícolas - APEPA, Comboios de Portugal, Transportes de Lisboa – Metro).■



Tirei um Curso Profissional. Sou menos inteligente?

Cheguei ao Ensino Secundário sem nenhuma retenção. Estava na hora de escolher e as áreas que eu mais ouvia falar eram Ciências e Tecnologias, Línguas e Humanidades, Ciências Sócio Económicas ou Artes Visuais. Dentro destas, sempre tive mais interesse em Línguas e Humanidades.

Chegada a hora da minha consulta na Psicóloga da escola, para ter os meus 30 minutos de Orientação Vocacional, foram apresentados os cursos científico humanísticos, ou seja, os que referi anteriormente e depois, de uma forma mais rápida diz-me a psicóloga: "Também existem alguns cursos profissionais em áreas específicas, mas são mais direcionados para quem quer ingressar no mercado do trabalho após o 12º ano e tu és bom aluno, por isso..."

Posto isto, perguntei na mesma quais existiam e se haveria hipótese de prosseguir estudos e a Dr.^a, disse-me que existiam vários, mas nas escolas mais perto, os que se destacavam eram: Turismo, Informática de Gestão, Receção e Comércio. Quando eu ouvi "Turismo", eu quis logo saber mais, quis ver o Plano Curricular e percebi que estavam ali agregadas as disciplinas que eu queria, mais virado para as Línguas. Era o tipo de curso que eu queria, algo mais prático, com uma formação em Contexto de Trabalho e com uma "mini tese", a Prova de Aptidão Profissional.

Disse logo que era aquilo que eu queria. Se me arrependo? Nem por isso.

Acabei o curso nos 3 anos estimados, sem nenhum módulo nem disciplina, em atraso. Fiz uma Prova de Aptidão Profissional, que foi um trabalho árduo, ao qual mais nenhuma vertente de cursos está sujeita, só mesmo os Cursos Superiores, à semelhança da Formação em Contexto de Trabalho (Estágio), que também me fez amadurecer, crescer e aprender imenso.

Terminei com 20 na PAP e 20 na Formação em Contexto de Trabalho, mas foi devido ao meu esforço. Se sei tudo aquilo que sei hoje em dia, devo agradecer ao Ensino Profissional. Se descobri a minha vocação, tenho que agradecer ao Ensino Profissional. Obrigado, Ensino Profissional, por seres a vertente de ensino mais completa, mais rica e mais interessante.

Tal como todos os outros alunos dos outros cursos, consegui entrar no Ensino Superior e obtive 16 valores no exame nacional de Português. Mas não fui o único. Na minha turma, mais alunos conseguiram tal feito. Porque os alunos dos cursos profissionais não são burros, nem são mal preparados.

Os Cursos Profissionais se forem levados a sério têm tudo para ser a melhor vertente de Ensino existente. Afirmo isto, com toda a certeza. ■

Mauro Queirós, 18/07/2016, Uniarea - in: <http://uniarea.com/tirei-um-curso-profissional-menos-inteligente/>





Como estudar melhor

PARA ESTUDAR BEM, É PRECISO ESTUDAR MUITAS HORAS?

Estudar durante muito tempo causa aborrecimento, sono e altera a capacidade de atenção. É preferível um curto período de estudo com vontade de aprender e sem o computador, o telefone e outras distrações por perto. Estuda as matérias à medida que são dadas e, certamente, não precisarás de mais do que uma hora por dia.

DEVE-SE ESTUDAR SOZINHO OU EM GRUPO?

Nem todos aprendemos à mesma velocidade. Por isso, estudar em grupo pode originar perdas de tempo, quer por distração, quer porque o ritmo e método de trabalho é diferente de pessoa para pessoa. Geralmente é melhor estudar primeiro sozinho e só depois estudar em grupo, quando já se sabe a matéria, aproveitando-se para trocar ideias com os colegas ou tirar dúvidas.

ESTUDAR COM MÚSICA RESULTA?

Se a música servir para tornar o ambiente em que estás a estudar mais tranquilo, pode ajudar-te a estar mais concentrado. Mas o foco tem de ser o estudo. Ou seja, estudar com música e não estudar a ouvir música. O volume deve estar baixo e as músicas devem ser tranquilas.

É MELHOR ESTUDAR SOZINHO OU COM ALGUÉM POR PERTO?

Quando não estiveres muito à vontade com alguma matéria ou te faltar a motivação para estudar, a presença de alguém de quem gostas pode ser útil. Estudar na mesma divisão da casa onde o teu irmão está a fazer os trabalhos de casa, ou na cozinha enquanto o pai ou a mãe preparam o jantar, pode tornar estes momentos difíceis em períodos de estudo mais produtivos. Mas lembra-te que não estás ali para conversar e tenta não te distrair com cada coisa que os outros fazem.

FAZER FICHAS DE EXERCÍCIOS AJUDA?

As fichas de exercícios e testes são materiais que podem ajudar. Mas não tentes resolvê-los sem ter estudado: primeiro, revê a matéria e só depois os deves resolver, para confirmares o que já sabes. Ou então responde às fichas enquanto procuras a resposta no livro e nos teus apontamentos – desse modo estás a estudar de forma dinâmica e a memorizar as respostas.

Atitudes/comportamentos na sala de aula e em casa:
Para construir o sucesso é muito importante o desenvol-

vimento de uma atitude positiva face ao estudo. Sabendo que o sucesso se atinge com trabalho é fundamental cultivar a força de vontade e fazer um esforço consciente e efetivo de atenção e de concentração.

Na sala de aula:

Aqui decorre a fase mais importante da aprendizagem, aquela que condiciona o trabalho (maior ou menor) que se vai ter que desenvolver em casa. Por isso, nas aulas, o aluno deve procurar:

- estar atento;
- tomar notas no caderno, nas margens do manual, etc., procurando salientar o essencial;
- participar ordenada e ativamente, colocando as suas dúvidas;
- levar para a aula o material necessário;
- ordenar as notas e os apontamentos.

Em casa:

O trabalho em casa completa, mas, sobretudo, consolida os conhecimentos adquiridos nas aulas. Há duas variáveis muito importantes a ter em consideração:

o tempo - os alunos devem destinar diariamente um tempo para o estudo e habituar as outras pessoas (família e amigos) a respeitá-lo. Devem fazer-se pequenos intervalos no período de estudo. Os assuntos revistos imediatamente antes de deitar são melhor recordados.

o espaço - as condições físicas e ambientais são fortemente condicionantes da qualidade do estudo. Assim, os alunos devem sentar-se corretamente (manter as costas direitas, evitando o excessivo relaxamento muscular, os pés completamente assentes no chão e os joelhos em ângulo reto) e escolher um local:

- com temperatura agradável, arejado e sem barulho;
- com iluminação suficiente e constante, de preferência do lado esquerdo ou de frente;
- onde possam ter os seus materiais de estudo "à mão" e arrumados;
- com material adequado - mesa suficientemente grande, cadeira não demasiado cómoda.



ATENÇÃO:

Na mochila, não deves levar mais de 10% do teu peso.

E NÃO TE ESQUEÇAS...

Divertires-te, praticar desporto, tocar um instrumento ou ficar sem fazer nada também é fundamental para conseguires bons resultados. Organiza-te e terás tempo para tudo!■

Patrícia Reis das Neves, in Visão Júnior (adaptado)



Inauguração do Centro Escolar de Silvalde

A inauguração do Centro Escolar de Silvalde decorreu no dia 16 de junho e contou com a presença de sua excelência o Presidente da República, o Professor



Doutor Marcelo Rebelo de Sousa. A presença do Presidente da República enquadrou-se no âmbito da celebração do 43º aniversário de elevação do município a cidade.



Foi, sem dúvida, um dia muito importante para o nosso Agrupamento.
O momento mais original da inauguração do Centro Es-



colar de Silvalde aconteceu quando o Presidente da República trocou com o autarca de Espinho alguns passes de hóquei, com equipamento de brincar. Perante cerca de duas centenas de professores, crianças e habitantes da freguesia, Marcelo Rebelo de Sousa e Joaquim Pinto Moreira corresponderam assim ao espírito de descontração que marcou a inauguração da escola que já está em funcionamento desde setembro de 2015, em resultado de um investimento na ordem dos 3,5 milhões de euros. “Uma escola, a bandeira portuguesa e estes pescadores – o que é que [este desenho] representa?”, perguntou o Presidente da República a um grupo de pequenos estudantes que foram à escola no feriado municipal propositalmente para lhe interpretarem uma canção. Perante o silêncio das crianças, foi o próprio Marcelo, contudo, que respondeu: “Representa a vossa terra! Vocês estão muito envergonhados, mas [o desenho] está muito bonito e vai para o meu gabinete”.

Sem discursos nem declarações públicas, foi neste tom informal que Marcelo Rebelo de Sousa se sucedeu em poses para dezenas de fotografias, abraços e outros cumprimentos, em diferentes espaços do centro escolar que veio substituir as escolas básicas do Calvário, da Mari-
nha e da Quinta da Seara.



Para o presidente da Câmara de Espinho, o entusiasmo com que a comunidade acolheu o Presidente da República compensa, aliás, os meses que autarquia e a escola aguardaram até que a agenda de Marcelo Rebelo de Sousa pudesse acomodar a cerimónia. “Valeu a pena. Nota-se que as pessoas têm uma relação especial com ele”, defendeu o autarca. O Centro Escolar de Silvalde representa assim a conclusão do plano de investimentos da autarquia no que se refere à construção de raiz de novos estabelecimentos de ensino no concelho. “Neste momento já só está pendente o investimento nas EB 2 e 3 e a recuperação de outras escolas do ensino pré-escolar e do 1º Ciclo, como as de Guetim e a Espinho 2”, declarou o presidente da Câmara. “Mas o parque escolar é sempre uma obra inacabada”, acrescentou. “Os edifícios de raiz que tínhamos previsto já estão concluídos, mas não deixaremos nunca de fazer o restante investimento no nosso parque escolar”, concluiu o autarca. ■

Atividades do PPES



Integrado no RUMOS, o Projeto de Promoção e Educação para a Saúde (PPES) desenvolveu a atividade “Ciência na Cozinha” e foi neste espaço, na cozinha, que os alunos do 5º e 6º anos se deliciaram com mais umas novidades - pãozinho quente, requeijão e gomas- tudo feito ali...na hora!

O objetivo foi demonstrar a importância dos produtos naturais extraídos das plantas, como o cardo e o ágar-ágar das algas, nos são úteis e permitem obter alimentos saborosos e saudáveis. A ciência tem essa “magia” de isolar substâncias que adicionadas a alguns nutrientes dão resultados muito interessantes. E foi o que fizemos!



Já os nossos antepassados haviam ensaiado todas estas experiências, ou quem já não viu amassar o pão ou a broa, em casa e com fermento?

Afinal aquela textura e aroma do pão têm a ver com a formação de substâncias durante a fermentação. É esta dualidade entre ciência e os pequenos gestos do quotidiano que trazem alguma curiosidade às crianças. Trazer à escola estes rituais que trazem à memória histórias vividas em família e que tendem a perder-se, mas que queremos reavivar, pois fazem parte da nossa cultura e constituem riquezas que ligam gerações.

As atividades despertaram a curiosidade e o apetite dos nossos comensais. ■

A Equipa do PPES

“Põe à prova os teus sentidos”

“Põe à prova os teus sentidos” foi o mote para os alunos do 1ºciclo que nos visitaram no **HAPPY DAY** no dia sete de maio.



A Educação para a Saúde (PPES) em articulação com o Grupo de Educação Física que dinamizou um *peddypaper* no espaço escolar, organizou uma “estação” com experiências que visaram a passagem das diversas equipas pelo laboratório de Biologia e, testando os sentidos dos mais pequenos, tinham de identificar/testar o



odor, o paladar, o tato e a visão. Mais uma vez, a atividade lúdica que aliou cultura e atividade física, no meio de muita alegria, estimulou o espírito de equipa e a socialização, valores que a AEMGA muito preza.

Pais e crianças lá seguiram os seus percursos, curiosos e intrigados. Esperamos ter agradado e... convencido! ■

A Equipa do PPES

“O maior erro que um homem pode cometer é sacrificar a sua saúde a qualquer outra vantagem.”

Arthur Schopenhauer



No Dia Mundial da Criança, o Parque da Cidade inundou-se de alegria e cor, com cerca de 450 crianças do 5º e 6º anos do Agrupamento AEMGA.

Acompanhados pelos DT e alguns professores da turma, as crianças dirigiram-se para o Parque da cidade para comemorar o seu Dia e, simultaneamente, o encerramento do Projeto COME TUDO. Munidos da sua lancheira lá foram na busca de um dia diferente, com sol e boa disposição para brincar e então sim, repor as energias depois de uma manhã que se esperava divertida e muito ativa.

Este dia constituiu uma recompensa pelo empenho e

espírito voluntário que dedicaram ao projeto COME TUDO. Aliou a prática de exercício físico ao ar livre, usufruindo de um espaço fantástico para a prática dos jogos tradicionais, de brincadeiras várias e a realização do picnic onde não faltou a fruta e o pão, gentilmente oferecido pela AIPAL, que também se associou ao nosso evento.



Foram momentos muito ricos onde se fortaleceram relações, se estimulou o convívio e o espírito de partilha. Foi uma manhã muito agradável.

Parabéns a todas as crianças que, como não podia deixar de ser, se comportaram com **muito nível!**

A Equipa do PPES

“Não eduques as crianças nas várias disciplinas recorrendo à força, mas como se fosse um jogo, para que também possas observar melhor qual a disposição natural de cada um.”

Platão



Dia Mundial da Criança no Parque da Cidade



"Todos têm uma criança alegre dentro de si, mas poucos a deixam viver."

Augusto Cury



A atividade "Mexe-te", promovida pelos professores de Educação Física, inicialmente programada para o dia 13 de abril, foi adiada para o dia um de junho devido a condições climáticas adversas.

No dia um, com bom tempo, a atividade decorreu de forma muito positiva, já que foi possível aliar a atividade física ao convívio saudável entre os diversos participantes.

Como o "Mexe-te" coincidiu com a comemoração do Dia da Criança, a organização optou por levar os alunos mais jovens para o Parque da Cidade, para realizarem jogos tradicionais, enquanto os restantes alunos foram fazer uma caminhada ao longo do litoral da nossa cidade. Antes da caminhada os alunos fizeram uma fantástica coreografia de dança. ■

A Equipa do Nota20

Desporto Escolar - Natação



Foto2

À semelhança de anos anteriores o AEMGA continua a oferecer e desenvolver de forma regular e sistemática um trabalho contínuo e responsável com vários grupos-equipa de Desporto Escolar (DE). Estas atividades de complemento curricular, de participação voluntária, permitem aos alunos a prática de atividades desportivas, em ambiente educativo, sob a orientação de professores, afigurando-se como uma possibilidade para muitos jovens poderem participar em quadros competitivos, de forma regular.

Deste modo, tendo em conta os princípios emanados no nosso projeto educativo em que nos assumimos como "Uma ESCOLA de e para... os Resultados, os Valores e a Comunidade", estamos certos que a prática da Natação contribuiu para que os muitos alunos inscritos este ano (cerca de 60 alunos) tenham encontrado nos treinos e nas provas de Natação um espaço privilegiado para

criar hábitos saudáveis de prática desportiva, desenvolver competências sociais e valores morais, de entre os quais se destacam: Responsabilidade; Espírito de equipa; Disciplina; Respeito e Solidariedade.

Ao longo do ano letivo, os alunos participaram em várias provas de nível II e III, tendo demonstrado uma atitude exemplar e responsável nas competições dignificando, assim, o nome do nosso Agrupamento. (foto 1)

De destacar que a participação dos alunos nas competições foi exemplar tendo alcançado ótimos resultados nos rankings entre todas as escolas e conseguido obter vários lugares de destaque no pódio nas competições de nível 3 (foto 2)



Foto 4



Foto1



Foto 3

De salientar também a participação entusiasta dos alunos de nível I, que ao longo de todo o ano se empenharam de forma a evoluir tendo conseguido superar dificuldades que se prendem com a adaptação ao meio aquático e que desta forma adquiriram competências para continuar a evoluir nesta modalidade. (fotos 4,)

Pela forma responsável e empenhada dos alunos com que se envolveram nos treinos e nas competições, todos estão de parabéns pelo seu trabalho!■

Professora Teresa Leandro

"Atividade física não é apenas uma das mais importantes chaves para um corpo saudável - ela é a base da atividade intelectual criativa e dinâmica."

John F. Kennedy



AEMGA - DESPORTO ESCOLAR

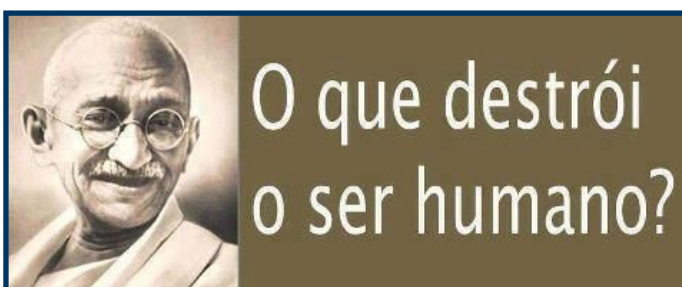
3º LUGAR - VOLEIBOL REGIONAL INICIADOS MASCULINOS

Na Fase Final Regional Norte de Iniciados, realizada em Viana do Castelo, no dia 3 de junho, estiveram presentes os vencedores das respetivas competições distritais e interdistritais. A equipa do AEMGA alcançou um honroso terceiro lugar.

Foi graças à disciplina, empenho, perseverança, camaradagem e espírito de equipa, que foi possível potenciar

a qualidade do trabalho realizado nos treinos e se colocaram desafios que elevaram o nível competitivo da equipa. Parabéns!■

A Equipa do Nota20



Política sem princípios,
prazer sem compromisso,
riqueza sem trabalho,
sabedoria sem caráter,
negócios sem moral,
ciência sem humanidade
e oração sem caridade.

Mohandas Karamchand Gandhi (1869 - 1948)



No dia 23 de maio realizou-se em Aveiro o Encontro Nacional do Programa Tag Rugby nas Escolas que foi um sucesso, já que contou com a participação exemplar dos nossos alunos... Parabéns a todos os participantes!



O Tag Rugby é um Jogo de Iniciação ao Rugby, fácil de jogar, divertido e seguro. Pode ser praticado por equipas mistas, mesmo em espaços reduzidos e com pisos duros. No Tag Rugby estão presentes as ações fundamentais do jogo de Rugby como a corrida com bola, finta, passe e ensaio. O rugby é um desporto que, para além da alegria e prazer que dá a quem o pratica, favorece o desenvolvimento de valores educativos e sociais importantes, como a solidariedade, a disciplina, a camaradagem, o rigor, o espírito de equipa, facilitando a inclusão e a realização pessoal. Ao longo dos últimos sete anos participaram no projeto mais de 500 escolas de todo o país, tendo sido envolvidos 2300 professores nas ações de formação e jogaram Tag Rugby mais de 150.000 alunos.■



VII Torneio de Jogos Romanos de Tabuleiro (VII TJRT)

I ♥ math



No dia 27 de maio, 6 alunos da nossa escola, da turma 1ª do 9º ano, alunos números: 3, Anair Amorim; 4, Beatriz Veríssimo; 16, João Pedro; 17, Luísa Sousa; 18, Maria Pimenta e 25, Ricardo Mota, deslocaram-se a Braga, ao Museu D. Diogo de Sousa para representar a nossa escola no VII Torneio de Jogos Romanos de Tabuleiro (VII TJRT), competição que vai na sua sétima edição. A atividade está inserida no PAA do grupo disciplinar de Matemática e também da Biblioteca da ESMGA. Foi uma experiência nova e agradável para todos eles, onde puderam conviver com alunos de outras escolas, visitar o Museu, presenciar o belo espetáculo que foi a recriação do tempo romano. Além disso, deram o seu

contributo participando nos jogos, o que os enriqueceu de uma forma social, humana e, também, possibilitou uma competição sã.



Não se conseguiu obter nenhum lugar de destaque mas valeu sobretudo pela troca de experiências ao nível da estratégia dos jogos. ■

Os Professores de Matemática

“A Matemática apresenta invenções tão subtis que poderão servir não só para satisfazer os curiosos como, também para auxiliar as artes e poupar trabalho aos homens.”

Descartes



Atividades de Inglês:

DRAMA@SCHOOL



Nos passados dias 21 e 22 de abril, 5ª e 6ª feiras, respetivamente, o Auditório da Escola Secundária Dr. Manuel Gomes de Almeida voltou a encher, várias vezes, para se cumprir a tradição da atividade Drama@School, dinamizado e organizado pelos professores de Inglês do



Agrupamento.

Os primeiros alunos a receberem a companhia ETC, *English Theatre Company*, foram os mais novinhos, os dos 5ª e 6ª anos, que estavam eufóricos pois para muitos era a primeira vez que assistiam a uma peça de tea-



tro em língua inglesa. *The Door* foi a peça escolhida. No final os sorrisos eram enormes por terem vencido aquilo que, para muitos, era um enorme desafio: perceberem uma peça de teatro em língua estrangeira!

Seguidamente, foram os alunos dos 7º e 8º anos que assistiram à peça *Just Good Friends* e mais uma vez o Auditório encheu-se de alunos e sorrisos.

No final desta sessão, alguns alunos do 8º A, da Escola Domingos Capela, envolvidos no projeto eTwinning

"*MadMagz: A Magazine for Young People*", entrevistaram os atores.

Por volta das 12h foi a vez dos alunos do 9º ano e dos Cursos Profissionais ocuparem o Auditório para assistirem a *MeTV*.

No dia 22 de abril os alunos do Ensino Secundário encheram por completo o espaço para verem *Best of all possible worlds*, uma peça muito livremente baseada em dois clássicos da literatura inglesa: *1984* de George Orwell e *Brave New World* de Aldous Huxley.

Os atores foram surpreendidos por duas alunas do Curso de Artes que, no final das atuações no AEMGA, muito gentilmente, lhes fizeram a oferta de dois trabalhos.

Após cada peça, os atores nunca deixam de conviver com os alunos, dar autógrafos, posar para fotos, *selfies*,.... que muito agradam a todos.

A interação dos atores com os alunos e o humor são duas características das peças desta companhia que, ano após ano, se reinventa e proporciona momentos sempre inesquecíveis para os alunos que, todos os anos, aguardam com grande expectativa este momento e anseiam pela próxima visita da companhia.■





Decorreram no dia 1 de junho, pelas 14h45m, na biblioteca da Escola Secundária Dr. Manuel Gomes de Almeida, as finais interescolares do Concurso de soletração "Spelling Bee" para o 7.º, 8.º e 9.º ano, respetivamente. A iniciativa foi, mais uma vez, promovida no âmbito do Plano Anual de Atividades do Grupo de Inglês.

Os vencedores, do 1.º, 2.º e 3.º lugar, para cada nível, foram os seguintes: no 7.º ano, André Pinhal (DC), Carolina Sobral (GA), Eduarda Marques (GA); 8.º ano, Alberto Pereira (DC), Rodrigo Bulhosa (GA), Diogo Pereira (DC); 9.º ano, Juliana Sá Couto (GA), Débora Silva (DC), Joana Fraga (GA).



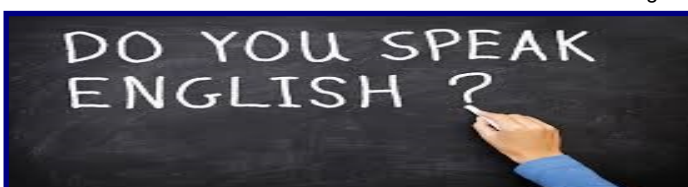
O concurso "Spelling Bee" é uma competição que consiste em soletrar palavras em inglês e que teve, no presente ano letivo, como público-alvo os alunos do 7.º, 8.º e 9.º ano do agrupamento, que aderiram em número considerável a este desafio.





Este programa nasceu nos Estados Unidos há várias décadas, e continua a ter como objetivos incentivar a pronúncia correta das palavras em língua inglesa e aumentar a confiança dos alunos na sua capacidade de falar a língua. Foram entregues prémios aos alunos vencedores em cada ano de escolaridade.■

Os Professores de Inglês



“Celebrate Diversity”



O eTwinning celebrou o seu 11º aniversário no dia 9 de Maio – o Dia da Europa. Para assinalar estas duas importantes datas, organizaram a campanha “Celebrate



Diversity” e desafiaram os alunos e professores Europeus a criar um vídeo alusivo ao tema da sua campanha.



Mais de 500 escolas Europeias aderiram e a Escola Domingos Capela não foi exceção! Na aula de Inglês e de Cidadania, o 9ºA criou a Árvore da Diversidade e preparou um pequeno vídeo que mereceu destaque no site oficial do eTwinning!.

Visione o vídeo aqui: <https://www.youtube.com/watch?v=DMnYuG8lpns>

Professora Marisa Rocha





O 9ºA agarrou o desafio lançado pela Direcção-Geral da Educação (DGE) e participou na iniciativa **“E se fosse eu? Fazer a mochila e partir”**. Esta iniciativa foi da responsabilidade da Plataforma de Apoio aos Refugiados (PAR), em colaboração com a Direcção-Geral da Educação (DGE), o Alto Comissariado para as Migrações, I.P. (ACM, I.P.) e o Conselho Nacional de Juventude (CNJ). O objetivo principal foi sensibilizar as crianças e os jovens para as dificuldades pelas quais os refugiados passam para fugir da guerra, procurando proteção humanitária.

A ação decorreu no dia 6 de abril, em todo o país, em todas as escolas, através de uma sessão no decurso da qual foram exibidos vídeos, mostrando, entre outras coisas, o pouco que os refugiados transportam consigo. Os alunos do 9ºA foram desafiados a trazer uma mochila ou a fazer um desenho com os bens que transportariam se estivessem no lugar de um refugiado. Além de debater este tema tão importante, os alunos partilharam a razão das suas escolhas relativamente à mochila na aula de Cidadania. ■

Professora Marisa Rocha



“Um livro aberto é um cérebro que fala; fechado, um amigo que espera; esquecido, uma alma que perdoa; destruído, um coração que chora.”

Provérbio hindu

Atividades na Biblioteca:

Encontro com João Amaral

No dia 4 de Fevereiro, várias turmas do ensino secundário foram convidadas a comparecer no auditório, acompanhadas dos respetivos professores para assistir a um encontro com o autor de banda desenhada, João Amaral. O artista, nascido em Lisboa no ano de 1966, falou um pouco sobre a sua vida e o que o levou a começar com o seu talentoso trabalho, referindo também a sua obra mais recente : “ A viagem do Elefante “ , uma adaptação para banda desenhada do romance homónimo de José Saramago.



O tempo passado dentro do auditório foi realmente agradável, visto que de tempo a tempo o autor ia fazendo algumas anotações com um toque engraçado para que o ambiente estivesse mais propício a entendimento e entretenimento. Pessoalmente, como aluna de artes, achei realmente educativo o momento que ali passámos em convivência com o autor, já que este esclareceu tudo de forma bastante clara, não deixando sombra de dúvidas de que o seu mérito realmente é merecido. Foi também uma boa forma de vermos que por trás de belas imagens/ilustrações encontram-se meses de trabalho árduo e esforço, apesar de nós já o sabermos embora não tão aprofundadamente.



Creio que atividades como esta dão um pouco mais de interesse ao ensino e enriquecem o nosso percurso escolar pois é sempre uma forma de aprender sem pressão e com outros profissionais. Não posso deixar de agradecer também ao autor pela sua boa-disposição e pela excelente aula dada sobre todo o processo criativo por trás das suas obras, dando especial enfoque ao seu mais recente título “A viagem do Elefante” e por nos ter transmitido vários conhecimentos sobre aquilo que é ser um ilustrador. ■

Daniela Cruz, 11º5ª

“Creio que nada substitui a leitura de um texto, nada substitui a memória de um texto, nada, nenhum jogo.”

Marguerite Duras

Poesia a pretexto do desaparecimento do Rei D. Sebastião em 04/08/1578, há 438 anos

“É PRECISO UM PAÍS...”

Não mais Alcácer Quibir.
É preciso voltar a ter uma raiz
um chão para lavar
um chão para florir.
É preciso um país.

Não mais navios a partir
para o país da ausência.
É preciso voltar ao ponto de partida
é preciso ficar e descobrir
a pátria onde foi traída
não só a independência
mas a vida. ■

Manuel Alegre (Águeda, 1936) in *O Canto e as Armas*

“Abaixo el-rei Sebastião”

É preciso enterrar el-rei Sebastião
é preciso dizer a toda a gente
que o Desejado já não pode vir.
É preciso quebrar na ideia e na canção
a guitarra fantástica e doente
que alguém trouxe de Alcácer Quibir.

Eu digo que está morto.
Deixai em paz el-rei Sebastião
deixai-o no desastre e na loucura.
Sem precisarmos de sair o porto
temos aqui à mão
a terra da aventura.

Vós que trazeis por dentro
de cada gesto
uma cansada humilhação
deixai falar na vossa voz a voz do vento
cantai em tom de grito e de protesto
matai dentro de vós el-rei Sebastião.

Quem vai tocar a rebate
os sinos de Portugal?
Poeta: é tempo de um punhal
por dentro da canção.
Que é preciso bater em quem nos bate
é preciso enterrar el-rei Sebastião. ■

Manuel Alegre, *Obra Completa*, Dom Quixote

“D. Sebastião”

Louco, sim, louco, porque quis grandeza
Qual a Sorte a não dá.
Não coube em mim minha certeza;
Por isso onde o areal está
Ficou meu ser que houve, não o que há.
Minha loucura, outros que me a tomem
Com o que nela ia.
Sem a loucura que é o homem
Mais que a besta sadia,
Cadáver adiado que procria? ■

Fernando Pessoa, *Mensagem*

D. Sebastião (1554 - 04/08/1578) transformou-se num mito após o seu desaparecimento na batalha de Alcácer Quibir, no norte de África. A sua morte abriu as portas à crise dinástica que vai colocar os reis de Espanha no trono português durante 60 anos. ■

Ainda a propósito do Recital de Poesia “Entre Nós e as Palavras”...



Deixamos aqui os testemunhos de duas alunas presentes na atividade promovida pela Biblioteca Escolar, no dia 10 de março, aquando da visita do ator e declamador Pedro Lames

O encontro entre alunos do Ensino Secundário da escola e o “fraseador” (como se autodenomina, uma vez que “recitar” é um termo demasiado formal e associado a uma leitura pouco natural), no início encarado como um recital de poesia comum, tornou-se uma das melhores atividades escolares do nosso percurso escolar.

Desde o início do encontro que o diálogo com os alunos decorreu com bastante naturalidade e, em interligação com os temas abordados, foram-nos apresentados alguns dos inúmeros poemas que trouxera consigo, lidos de uma forma expressiva e entusiasta, e ao mesmo tempo com muita naturalidade. Por esse motivo, as duas horas e meia preenchidas pela atividade passaram num instante e a audiência ficou fortemente cativada pelas suas palavras.

Ao longo do encontro, foram-nos apresentados vários poemas que tinham como principal objetivo a sensibilização para temas como o *bullying*, discriminação social, violência doméstica, entre outros, que possibilitaram momentos de debate em que os alunos participaram ativamente, contrastando com a poesia mais cómica e divertida, que muitas vezes não nos é apresentada nas aulas, permitindo momentos mais descontraídos.

A naturalidade com que os poemas foram lidos e o poder para a educação poética que o fraseador possui permitiram que mesmo os alunos que à partida não gostavam de poesia comesçassem a encará-la de outro modo. Pedro Lames disse que, se daqui a vinte anos, apenas uma pessoa se lembrasse das suas palavras, a sua missão tinha sido cumprida. A verdade é que o seu discurso inspirador ficará na memória da grande maioria que esteve presente. ■

Catarina Magalhães Dias, 12.º 3ª

“Amo a **liberdade**, por isso as coisas que amo deixo-as livres. Se voltarem é porque as conquistei. Se não voltarem é porque nunca as tive.”

Bob Marley

O surpreendente recital com o “fraseador” Pedro Lames foi algo único, cativante, sem dúvida algo imperdível e sobre o qual sinto a necessidade de escrever.

Pensamentos brilhantes, ideias que eu própria tenho constantemente a ferver na minha cabeça mas nunca sei como as por cá fora.

Na verdade, penso que todos nós já pensamos e refletimos sobre o mundo. Não aquele mundo que foi falado no recital (de universos e estrelas) mas um mundo de pessoas (a main thing de Pedro Lames são as pessoas, e a minha também!); um mundo onde as pessoas andam ocupadas e se esquecem de si mesmas... O mundo que nos rodeia. Mas quando tentamos falar sobre esse mundo faltam palavras, há sempre algo que fica por dizer.

Há quem opte pela dança, pela música, pelo futebol, pela escrita... Há uma procura necessária de um escape que nos ajude a expressar muito do que não conseguimos verbalmente. Algo que nos ajude a ser mais do que um número (um número que a sociedade atual tenta atribuir a cada um de nós), algo que nos ajude a sonhar, algo que nos ajude a sentir-nos livres...

Acredito que a verdadeira liberdade poucos a sintam! Porque é que temos de seguir rotinas chatas e cansativas? Não podemos pisar a linha? Não podemos falar mais alto do que o volume de tom de voz que nos impõem? Porque é que ninguém se permite tomar um banho de chuva? Porque é que ninguém se permite correr num terreno lamacento e sujar a roupa?

Eu chamo a isto “olhar pelo lado incerto” e é tão enriquecedor... Mas tão poucos o fazem.

Cada vez mais os seres estão rotulados: têm algo para fazer, uma função, e é isso a única coisa que fazem. Não vivem. Existem.

Mas eu acredito! Acredito que um dia vamos perceber que na verdade nós somos caminhos e somos escolhas, e não queremos ser como os poemas que o professor de português lê nas aulas, chatos. Um dia o ser humano vai perder o medo de arriscar.

E até lá? Até lá devemos deixar-nos levar pelas coisas simples da vida... E sim, vamos falhando, mas falhando cada vez melhor.

Sem dúvida que cada palavra que ouvi durante o recital me inspirou.

Pedro Lames “tocou” nos pontos certos para acordar muitas ideias que, com certeza, muitos dos ouvintes tinham mas que estavam adormecidas. ■

Mónica Moura, 12.º 3ª

"Leituras Partilhadas" nas salas de aula e na Biblioteca



As "Leituras Partilhadas" (assentes na visita de alunos de diferentes anos de escolaridade e escolas de agrupamento) sucederam-se ao longo do ano letivo, em horários diversos, dentro da sala de aula e na Biblioteca Escolar, fomentando a partilha de leituras, experiências e saberes.

Simplemente com o livro na mão, cada aluno falou do livro que decidiu partilhar com os colegas, motivando

desta forma para a leitura. Foram momentos de descoberta e de grande entusiasmo!

As "Leituras Partilhadas" consistem na partilha de leituras em diferentes suportes, tendo como principal objetivo despertar e incentivar o gosto pela leitura e também formar pequenas comunidades de leitores. A atividade já vai no seu 4.º ano de existência e tem sido muito bem acolhida por quem se voluntaria para ir ler às outras turmas e/ou outras escolas e por quem recebe a visita do voluntariado da leitura, como testemunha a Voluntária da Leitura Ana Patrícia, do 12º9ª.



"Sexta-feira, 11 de março de 2016, um dia que nunca esquecerei. Uma manhã em grande!

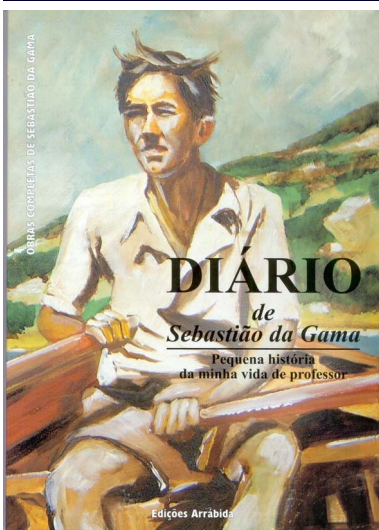
Partilhar com aqueles meninos e meninas historinhas que li quando tinha, mais ou menos, a idade deles, foi de facto uma experiência bastante rica e gratificante.

Não há nada melhor do que poder explicar-lhe a diferença entre o bem e o mal, que devemos contentar-nos com o que temos sem invejar os que têm mais do que nós.

Agradeço à biblioteca pela oportunidade que me ofereceu de ter passado uma manhã tão especial."■

Prof.ª Bibliotecária Isabel Cristina Ribeiro

"O que eu quero"



"O que eu quero principalmente é que vivam felizes".

Não lhes disse talvez estas palavras, mas foi isto que eu quis dizer. No sumário, pus assim: "Conversa amena com os rapazes". E pedi, mais que tudo, uma coisa que costumo pedir aos meus alunos: lealdade. Lealdade para comigo e lealdade de cada um para cada outro. Lealdade não se limita a não enganar o professor ou companheiro: lealdade

de ativa, que nos leva, por exemplo, a contar abertamente os nossos pontos fracos ou a rir só quando temos vontade (...) ou a não ajudar falsamente o companheiro.

"Não sou, junto de vós, mais do que um camarada um bocadinho mais velho. Sei coisas que vocês não sabem do mesmo modo que vocês sabem coisas que eu não sei ou já me esqueci. Estou aqui para ensinar umas e aprender outras. Ensinar não: falar delas.(...)"

Não acabei sem lhes fazer notar que "a aula é nossa". Que a todos cabe o direito de falar, desde que fale um de cada vez e não corte a palavra ao que está com ela. ■

Sebastião da Gama, Diário, Edições Ática

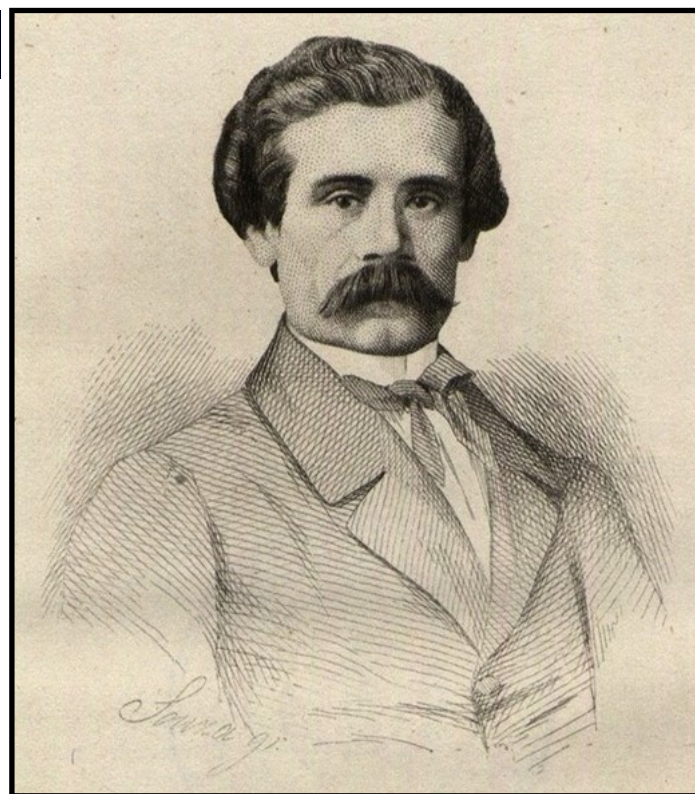
"PELO SONHO É QUE VAMOS"

Pelo sonho é que vamos,
comovidos e mudos.
Chegamos? Não chegamos?
Haja ou não haja frutos,
pelo sonho é que vamos.
Basta a fé no que temos.
Basta a esperança naquilo
que talvez não teremos.
Basta que a alma demos
com a mesma alegria,
ao que desconhecemos
e ao que é do dia a dia.
Chegamos? Não chegamos?
— Partimos. Vamos. Somos. ■

Sebastião da Gama

"Um dia aprendi que sonhos existem para tornarem-se realidade. E, desde aquele dia, já não durmo para descansar. Simplesmente durmo para sonhar."

Walt Disney



"Nenhum povo culto pode viver sem literatura. Os indivíduos para viver e satisfazer ao seu destino hão-de comunicar as suas ideias e traduzir na linguagem as manifestações da sua inteligência. A expressão das nações, a sua conversação, o desafogo do seu espírito, é a literatura de cada época e de cada sociedade. Um povo sem letras não vive muito tempo, e se vive, é uma exceção privilegiada." ■

Latino Coelho



No antigo Egito a denominação para "Biblioteca" era "Tesouro dos remédios da alma". Considerava-se que nelas se curava a ignorância, a pior das doenças e origem de todas as outras. ■

A leitura de todos bons livros é como uma conversa com os melhores espíritos dos séculos passados, que foram seus autores, e é uma conversa estudada, na qual eles nos revelam seus melhores pensamentos." ■

René Descartes





No dia 8 de abril, decorreu, pelas 10h, a entrega de prémios aos alunos vencedores da 12.^a edição do Concurso de Poesia do AE Dr. Manuel Gomes de Almeida e às alunas que venceram a 4.^a edição do Concurso de Leitura ESMGA. A sessão teve lugar na biblioteca da escola sede. Dentre o público presente destacamos a presidente do Conselho Geral, Dra. Teresa Leandro, o diretor do

agrupamento, Dr. Ilídio Sá, a coordenadora da EB Espinho 2, Dra. Isabel Castro, a representante do 1.º ciclo na direção, Dra. Ema Cadete, a turma do 3.º C da EB Espinho 2, alunos do 12.º 3 da ES Dr. Manuel Gomes de Almeida, a equipa das bibliotecas escolares do agrupamento constituída pelas professoras bibliotecárias Isabel Ribeiro, Helena Maia e Sónia Couto, alguns professores, pais e encarregados de educação.

A sessão teve, num primeiro momento, a participação de alguns alunos que abrilhantaram o evento com bonitos momentos culturais, a saber: Carlos Pereira e Rui Tavares, que cantaram e interpretaram à viola dois poemas de Florbela Espanca. De seguida, a turma 3º C, da





EB Espinho 2, dramatizou o conto tradicional português de Guerra Junqueiro, "João Pateta". Uma atuação bastante divertida, que animou a plateia. Num terceiro momento, a música esteve mais uma vez presente, com Maria Ferro, do 8.º 1 (ensino articulado) a interpretar ao trompete, "Sonate"- 1º andamento. Finalmente, e por que a Leitura nos faz sonhar, e pode provocar verdadeiros momentos de magia, assistimos à apresentação do mágico João Soares, do 10º ano CMRPP, que nos iludiu e fez acreditar que a magia existe!

Foram chamados então os alunos vencedores, que foram convidados a ler os seus poemas. Esta sessão terminou com a entrega dos prémios às alunas vencedoras do Concurso de Leitura ESMGA, Matilde Mendes, do 5.º 2, e Denise Batista, do 6.º 1. Pelo excelente resultado obtido na prova escrita e oral, o júri deste concurso atribuiu uma Menção Honrosa a Beatriz Silva, do 5.º5.ª.



Parabéns a todos os participantes e um agradecimento às editoras que contribuíram com os prémios para os nossos vencedores.

Uma palavra também de apreço aos elementos da equipa da BE da ESMGA que colaboraram na dinamização do Concurso de Leitura e a todos os professores, pais e encarregados de educação que incentivaram os seus alunos/educandos a participar nas duas iniciativas promovidas pela equipa das Bibliotecas Escolares do AE do Dr. Manuel Gomes de Almeida.■

A Equipa da Biblioteca Escolar



Autora de Acordo Fotográfico à conversa com alunos da ESMGA



Surpreender leitores de diversas idades e de diferentes quadrantes geográficos tem sido o grande prazer experienciado por Sandra Barão Nobre. Familiarizada com a leitura, por ter exercido funções profissionais numa conhecida editora portuguesa, Sandra capta, com a sua máquina fotográfica, imagens de gente que se delicia na companhia dos livros. Fotografa e viaja por vários locais do mundo. Com efeito, em 2014, fez uma viagem para “celebrar” o autotransplante de medula realizado dez



anos antes. Esta amante de viagens e de imagens publica muitas das suas fotografias num blogue da sua autoria intitulado “Acordo Fotográfico”, onde podemos encontrar, para além do retrato do leitor com o seu livro, a pequena história de cada breve encontro.

Habituada, desde cedo, a viajar Sandra Nobre também se tem inspirado na obra do escritor inglês Bruce Chatwin, um dos mais reconhecidos escritores de viagens da segunda metade do séc. XX (1940-1989).

No dia 19 de abril, a blogger esteve no Auditório da Esmga, à conversa com alunos do 7.º, 9.º, 10.º e 12.º anos, tendo encantado e arrebatado, com os seus testemunhos e sorriso cativante, o público que teve a oportunidade de a ouvir.

Este encontro foi enriquecido com um breve apontamento musical protagonizado pela aluna Valerie Grzandziel, que interpretou ao piano, entre outros, “Nothing else matters”, dos Metallica. ■



"O Clube das Efes"



de Beatriz Lamas Oliveira sensibilizam para a proteção do meio ambiente e, no 2º volume da Coleção Vida Selvagem, as protagonistas são três doninhas: a Faia, a Flor e o Freixo.



A acompanhar a turma do 7ºA estiveram o David e o Manu, as marionetas do projeto *eTwinning* "Diary of EU & Me". Manu é o nome da marioneta Espanhola, David é o anfitrião Português que o acolheu!



No dia 30 de maio a escritora e ilustradora Beatriz Lamas Oliveira esteve na Biblioteca da Escola Básica Domingos Capela para apresentar o seu novo livro "O Clube das Efes".

«Temos que viver em harmonia com as doninhas, as fuinhas, e até com as ervas daninhas» - palavras do biólogo Tiago A. Marques, no prefácio do livro **O Clube das Efes**. E não se trata de metáforas. Os livros infantis

"Diary of EU & Me" - é um projeto *eTwinning* que envolve quatro países - Portugal, Espanha, Itália e Polónia. ■

A Equipa da Biblioteca Escolar



A Equipa da Biblioteca da Escola Secundária Dr. Manuel Gomes de Almeida e o Grupo de Educação Física assinalaram o **dia Mundial da Dança**, com um programa que

incluiu vários tipos de dança. A iniciativa contou com o apoio e colaboração da Nascente – Cooperativa de Ação Cultural e da Giselle - Academia de Dança.

Workshop de Hip Hop com Diogo Fernandes



Workshop de danças tradicionais europeias com Pedro Monteiro...



O Dia Mundial da Dança foi instituído em 1982, pelo Conselho Internacional da Dança (CID), entidade criada sob a égide da Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura (UNESCO) e comemora-se sempre no dia 29 de abril, para recordar o nascimento do coreógrafo francês Jean-Georges Noverre (1727-1810), um dos pioneiros da dança moderna, com o objetivo de celebrar esta arte e mostrar a sua universalidade, além das barreiras políticas, éticas e culturais.

O dia foi marcado por uma apresentação de lyrical hip hop, na sala de professores, além de momentos de ballet clássico e contemporâneo na biblioteca, *hip hop*, no átrio do A4, e *workshops* de *Hip Hop* e Danças Tradicionais Europeias, no ginásio e no auditório, ao longo do dia.

Afirmar a dança, motivar públicos e realçar os benefícios da sua prática, são alguns dos objetivos que motivam este dia, que reúne muitas causas, povos, formas de pensar e agir, em torno de uma qualidade que todos temos, que é dançar. ■

"Só quando danço me liberto do tempo: esvoaçam as memórias, levantam voo de mim."

Mia Couto



No dia seis de maio, no âmbito do Rumos, a equipa da Biblioteca da ESMGA promoveu um *workshop* de *Dancehall*, no espaço da biblioteca. Este estilo musical popular jamaicano surgiu no fim dos anos 70. O *workshop* foi ministrado pela aluna Mónica Moura, do 12.º 3ª, praticante de dance hall já há alguns anos e proporcionou um primeiro contacto com a música e o mun-

do deste estilo musical e momentos de verdadeira descontração e entretenimento.

Para Mónica Moura "Foi uma experiência nova e diferente e que ela adorou." ■

A Equipa da Biblioteca Escolar

"Sonha e serás livre de espírito... luta e serás livre na vida."

Che Guevara

“Chá de Artes e Letras”: Regresso aos anos 60!



Os anos 60 foram o mote para a 12.^a edição do Chá de Artes e Letras, que decorreu no dia 12 de maio, no auditório da escola sede. Viajou-se pela música, moda, cine-

ma, publicidade, literatura e dança. Professores, alunos,



“Chá de Artes e Letras” (continuação)



parceiros da comunidade local, encarregados de educação e assistentes operacionais recordaram, com alguma nostalgia, mas muita alegria, alguns dos momentos mais marcantes da década de 60.

A iniciativa foi desenvolvida em articulação com o grupo de História e contou com a prestimosa e muito talentosa colaboração dos alunos de Artes Visuais; dos Profes-

ses Alzira Relvas e António Honório Rodrigues, do Professor Jonas Pinho, da Academia de Música de Espinho, da turma de exibição/competição de Danças de Salão, orientada pelos professores Vasco Neves Rigolet e Ana Pais de Oliveira e com a participação ativa dos alunos Maria Sá, Álvaro Paralta, Inês Lima, Xavier Va-





lente, Carolina Bóia, Rui Pedro Tavares, Carlos Pereira e Tânia Marques, das turmas 5.º 4, 7.º 1 e 9.º 1, e dos professores aposentados Agostinho Pinho e Joaquim



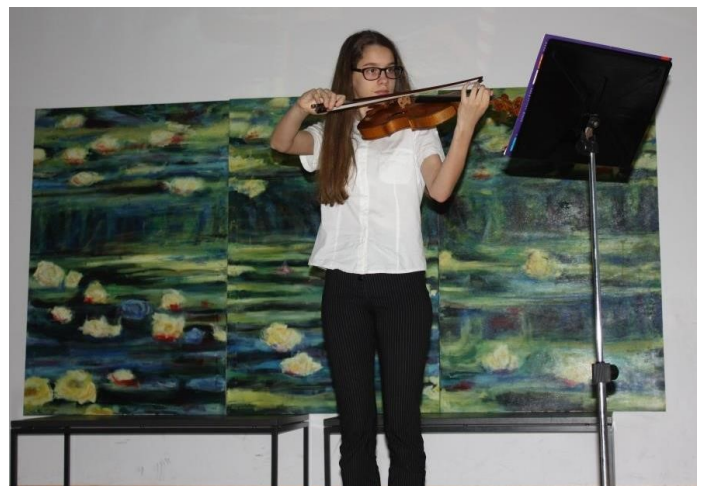
Devesas, que brindaram o público com um divertido texto sobre o conceito da “Mulher Ideal” nos anos 60. “O Chá de Artes e Letras” contou com a presença de muitos professores do agrupamento mas também de alguns elementos de instituições culturais locais e representantes da autarquia e proporcionou convívio e momentos de desconcentração entre todos os presentes, tudo isto aliado ao espaço acolhedor e a um lanche irresistível preparado e servido pelos alunos do Curso de Restauração.■

Biblioteca em Festa!



No dia 20 de junho, pelas dezassete horas, decorreu no auditório da escola sede, o “Biblioteca em Festa”, com a entrega de prémios aos alunos que, ao longo do ano, se destacaram no projeto de incentivo à leitura e escrita, “Visto Literário”, que envolve alunos do 1.º, 2.º e 3.º ciclos das 5 escolas do agrupamento; no Concurso “Corrida ao Espaço”; no “Desafio Matemático” do Mês, promovido pelo grupo de Matemática, em articulação

com a Biblioteca Escolar, e no projeto de combate ao desperdício alimentar, “Come Tudo”. Foi também entregue o prémio de Melhor Leitor ESMGA que, pelo segundo ano consecutivo, foi atribuído ao aluno Álvaro Paralta, do 12.º 2, e o prémio ao Melhor Leitor em língua inglesa, no âmbito do projeto “Storytellers”, à aluna Valérie Grandziel, do 10.º 3. Os alunos vencedores do 1.º





“Curt.as.Fitas na Escola”, concurso de filmes escolares promovido pela equipa do Plano Nacional de Cinema, também receberam os prémios oferecidos pelo Serviço Educativo do CINANIMA e pelo FEST – Festival Novos Realizadores [Novo Cinema.

O “Biblioteca em Festa” foi dinamizado pela equipa das bibliotecas escolares do Agrupamento, em articulação com os Grupos Disciplinares de História, Matemática, Português, Inglês, e a equipa do Projeto “Come Tudo” e contou com a presença de vários professores, alunos, pais, encarregados de educação e familiares, do Professor Ilídio Sá, Presidente do Agrupamento, António Cavacas, diretor do Festival Cinanima, Andrea Magalhães, Diretora da Biblioteca Municipal, Fernando Maia, Coordenador do SABE, e ainda também de Patrícia Páscoa, em representação da autarquia.

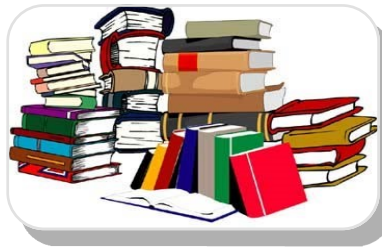
A iniciativa foi abrilhantada com a participação de Valérie e Camila Grandziel, Maria Sá, Maria Beatriz Silva, Rodrigo Alves, Simão Santos e das alunas da “MTV Dance Kids”, coreografadas por Patrícia Calado e Sofia Costa. O “Biblioteca em Festa” foi apresentado pela bem-disposta e excelente comunicadora Carla Santos, ex-aluna da ESMGA, e simbolizou perfeitamente a dinâmica anual de todo um conjunto de atividades e projetos promovidos pelas bibliotecas escolares do agrupamento, em sintonia e articulação com diferentes grupos disciplinares e parceiros da comunidade local, unidos na promoção de diferentes literacias e na valorização e enriquecimento pessoal dos alunos e restantes elementos da comunidade educativa.■

Coordenadora das BE do AEMGA
Isabel Ribeiro

Melhores Leitores no âmbito do “Visto literário” Ano Letivo 2015-2016

1.º Ciclo

Rodrigo Alves – Escola Básica de Paramos
Simão Santos – Escola Básica de Paramos
Maria Almeida – Escola Básica Espinho 2
Pedro Sá Ribeiro - Escola Básica Espinho 2
Carolina Fernandes - Escola Básica Espinho 2
Rodrigo Marinheiro Reis - Escola Básica Silvalde■



2.º Ciclo

5º1 - Maria Clara Oliveira de Broeck – Escola Secundária Dr. Manuel Gomes de Almeida
5º 2 – Carolina da Costa Fontes – Escola Secundária Dr. Manuel Gomes de Almeida
5º 3 – Filipe Pereira Roque - Escola Secundária Dr. Manuel Gomes de Almeida
5º4 - Beatriz Valente Ferreira - Escola Secundária Dr. Manuel Gomes de Almeida
5º5 – Beatriz Moreira del Rio Ferreira da Silva - ESMGA
5º 6- Maria Miguel Moreira - Escola Secundária Dr. Manuel Gomes de Almeida
5º7 – Ana Beatriz Simões Ferreira - Escola Secundária Dr. Manuel Gomes de Almeida
5º 8 - Beatriz Pereira - Escola Secundária Dr. Manuel Gomes de Almeida

6º1- Bárbara Tomé Martins Costa - Escola Secundária Dr. Manuel Gomes de Almeida
6º2- Rúben Ribeiro Tavares - Escola Secundária Dr. Manuel Gomes de Almeida
6º3 – Beatriz Carvalho - Escola Secundária Dr. Manuel Gomes de Almeida
6º4 – Ana Sofia Almeida Pereira - Escola Secundária Dr. Manuel Gomes de Almeida
6º5 - Diogo Ferreira da Silva - Escola Secundária Dr. Manuel Gomes de Almeida
6º6 - Mário Sobrinho - Escola Secundária Dr. Manuel Gomes de Almeida■

3.º Ciclo

7.º2 – Carolina Sobral - Escola Secundária Dr. Manuel Gomes de Almeida
7.º 3 – Eduardo Amável - Escola Secundária Dr. Manuel Gomes de Almeida
7.º 4 – Pedro Ferreira - Escola Secundária Dr. Manuel Gomes de Almeida
7.º A – Mariana Ribas - Escola Básica e Secundária Domingos Capela
8.º 5 – Eva Tavares -Escola Secundária Dr. Manuel Gomes de Almeida
8.º A – Diogo Miguel S. Pereira -Escola Básica e Secundária Domingos Capela■



Gosta de ler? Então fique a saber que pode viver mais dois anos



Estava precisar de um incentivo para pegar finalmente naquele livro que há muito queria ler?

De acordo com um estudo publicado recentemente na revista científica Social Science and Medicine, os leitores vivem, em média, mais dois anos do que os que não têm o hábito de ler. Ler jornais ou revistas também traz benefícios para a longevidade, mas não tantos como ler livros.

Um grupo de investigadores da Universidade de Yale, nos Estados Unidos, chegou a esta conclusão depois de analisar informações

sobre a saúde e os hábitos de leitura de 3.635 pessoas com, pelo menos, 50 anos de idade.

Os participantes foram divididos em três grupos: os que não costumavam ler livros, os que tinham o hábito de ler algum livro até três horas e meia semanais e, aqueles que passavam mais de três horas e meia por semana a ler.

Os resultados mostraram que os participantes que tinham o hábito de ler livros viviam, em média, mais dois anos do que os que não leem. Os investigadores concluíram também que as pessoas que passam mais de três horas e meia por semana a ler correm um risco de morte 23% menor do que aquelas que nunca leem.

Embora não saiba afirmar o motivo dessa relação, Becca Levy, autora do estudo, afirma que as pessoas que relataram ler livros por apenas meia hora por dia tinham maior probabilidade de sobrevivência do que aquelas que nunca liam.

E essa vantagem permaneceu mesmo após se terem feito ajustes, tendo em conta variáveis como a renda, a educação, a capacidade cognitiva e outras. “Estes resultados sugerem que os benefícios da leitura de livros incluem uma vida mais longa para lê-los”, escreveu a autora, segundo cita a revista Veja.■

In <https://www.noticiasao minuto.com/lifestyle/634105/gosta-de-ler-entao-fique-a-saber-que-pode-viver-mais-dois-anos>

“Eu sou antiquada e penso que ler livros é o passatempo mais glorioso que a humanidade alguma vez inventou.”

Wisława Szymborska

“O livro é como a colher, o martelo, a roda ou o cinzel. Uma vez inventados não se pode fazer melhor.”

Umberto Eco ,in A obsessão do fogo

Vencedores do concurso “Corrida ao Espaço”

1º Ana Júlia, do 5º2
 2º Bárbara Costa e Letícia Santos, do 6º1ª
 3º Denise Batista e Beatriz Fardilha, do 6º1ª



Menções Honrosas

Filipe Roque, do 5º3ª
 Francisco Amaro, do 5º1ª



Vencedores Desafios Matemáticos

2.º Ciclo

	Nº	TURMA	NOME	TOTAIS
1	9	5º3ª	Filipe Pereira Roque	28
2	19	5º3ª	Joaquim Pinto Castro de Oliveira	28
3	3	6º1ª	Ana Rita	28
4	23	6º1ª	Mariana Ramada	28
5	8	5º3ª	Diogo Sá Couto	26
6	12	6º5ª	Diogo Silva	26
7	5	5º4ª	Beatriz Ferreira	24
8	11	6º1ª	Denise Batista	24

3.º Ciclo

	Nº	TURMA	NOME	TOTAIS
1		9º1ª	Sofia	28
2	7	8º4ª	Edgar Silva	18
3	28	8º4ª	Tomás Silva	16

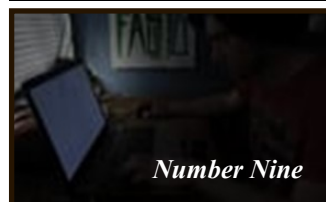


“Eu aprendi que todos querem viver no topo da montanha, mas toda a **felicidade** e crescimento ocorre quando você está escalando-a.”

William Shakespeare

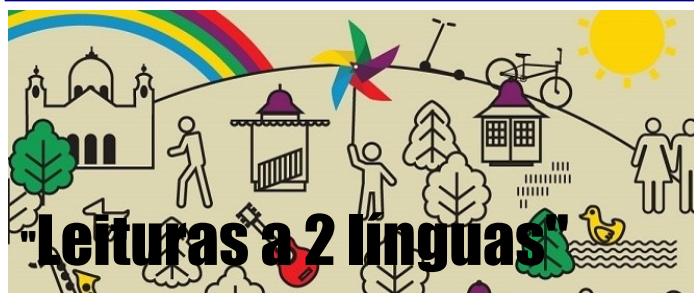
CURTasFITAS NA ESCOLA

Curtas premiadas	Categoria A – Tema Livre	Categoria B – Tema a explorar
1.º lugar	Number Nine Autores: Fausto Silva e Susana Neves ES Dr. Manuel Gomes de Almeida	Socorro Autores: Aquiles Silva, Catarina Antunes e Catarina Pereira ES Dr. Manuel Gomes de Almeida
2.º lugar	Alexander Hamilton Autora: Beatriz Nunes Silva EB/S Domingos Capela	Não foi atribuído
3.º lugar	Behind the Scenes Autores: Guilherme Paulino, Xavier Tavares e Álvaro Paralta ES Dr. Manuel Gomes de Almeida	Não foi atribuído



“Seja qual for o país, capitalista ou socialista, o homem foi em todo o lado arrasado pela tecnologia, alienado do seu próprio trabalho, feito prisioneiro, forçado a um estado de estupidez.”

Simone de Beauvoir



No dia 9 de março, pelas 16:30 horas a Biblioteca Municipal José Marmelo e Silva recebeu a Festa da Francofonia de Espinho com a iniciativa **"Leituras a 2 línguas"**. Na tarde do dia 12 de Março, foi inaugurada a exposi-

Inauguração da Exposição: **"Dis-moi dix mots!"**

ção coletiva **"Dis-moi dix mots!"**, no Centro Multimeios de Espinho.

A exposição **"Dis-moi dix mots"** pretendeu sensibilizar



para a língua francesa, convidando os visitantes a brincar com uma seleção de 10 palavras, oriundas dos diversos países francófonos. Assim fizeram os alunos dos Agrupamentos de Escolas Dr. Manuel Gomes de Almeida, Dr. Manuel Laranjeira, e da Escola Profissional de Música de Espinho, com a coordenação dos seus professores de Educação Visual.

As dez palavras selecionadas para a Festa da Francofo-



nia 2016 foram as seguintes: CHAFOUIN (INE), CHAMPAGNÉ, DÉPANNEUR, DRACHER, FADA, LUMEROTTE, POUDRERIE, RISTRETTE, TAP-TAP, VIGOUSSE.



FESTA DA FRANCOFONIA 2016
LEITURAS A 2 LÍNGUAS
 Leitura de extratos de obras de autores franceses em português e em francês
 Biblioteca Municipal - Entrada livre

LAROUSSE
L'Avare
 Molière

Marc Levy
L'étrange voyage de Monsieur Daldry

Fables
 Jean de La Fontaine

ANTOINE DE SAINT-EXUPÉRY
Le Petit Prince

SEMPER / GONCINI
LE PETIT NICOLAS

ORGANIZAÇÃO:
 Agrupamento de Escolas Dr. Manuel Laranjeira
 Agrupamento de Escolas Dr. Manuel Gomes de Almeida
 Escola Profissional de Música de Espinho

COLABORAÇÃO:
 Biblioteca Municipal de Espinho
 Câmara Municipal de Espinho



A Festa da Francofonia é comemorada em todo o mundo e em várias cidades portuguesas, nomeadamente em Espinho. De 9 a 20 de março mais de uma dúzia de localidades portuguesas celebrou a língua, a cultura e as artes dos países francófonos. Braga, Caldas da Rainha, Coimbra, Condeixa-a-Nova, Espinho, Faro, Funchal, Guimarães, Leiria, Lisboa, Óbidos, Porto, Setúbal, Vila Nova de Gaia e Viseu concentraram a maioria das atividades da Festa da Francofonia.

A língua francesa, falada por mais de 270 milhões de pessoas, em 75 países, nos cinco continentes, está cheia de vitalidade, como ficou bem evidente, nas diversas atividades realizadas no concelho de Espinho. Além disso, é a língua oficial de 29 países, é a língua oficial e de trabalho em todos os organismos europeus e internacionais e é a segunda língua estrangeira mais ensinada no mundo e a terceira mais presente na Internet.



Cinema, música, exposições, teatro, dança, literatura e degustação de especialidades gastronómicas foram algumas das vertentes deste evento que tem por objetivo difundir valores, tais como a liberdade, a solidariedade, a democracia, os direitos individuais e a diversidade.

No concelho de Espinho a Festa da Francofonia é uma organização conjunta do Agrupamento de Escolas Dr. Manuel Laranjeira, do Agrupamento de Escolas Dr. Manuel Gomes de Almeida, da Escola Profissional de Música de Espinho e pela primeira vez este ano também da Escola Profissional de Espinho, e decorreu entre os dias 9 e 20 de Março.

Todas as entidades referidas trabalham ativamente em prol da língua e da cultura francesa e a realização deste evento, tão importante, veio confirmar a máxima que





tem guiado os professores de francês dos dois Agrupamentos de Escolas da cidade, bem como da Escola Profissional de Música e da Escola Profissional de Espinho: **“Juntos podemos mais!”**.

A determinação e o trabalho colaborativo durante os últimos três anos, tem resultado de forma muito positiva, já que daí resultou a inscrição das atividades de Espinho

no programa nacional das comemorações da Festa da Francofonia e o reconhecimento de várias instituições. Claro que um programa tão rico, diverso e de qualidade só foi possível com a preciosa colaboração de numerosas entidades institucionais e comerciais do





concelho, de professores de outras disciplinas, de formadores que ajudaram a orquestrar as atividades da Festa, dos funcionários dos vários estabelecimentos escolares, dos encarregados de educação que sempre se mostraram disponíveis e presentes, e sobretudo, dos alunos que representaram cada um dos agrupamentos e estabelecimentos de ensino de forma brilhante.

“Isto é que é Comunidade Escolar, isto é que é ensinar, isto é que é lutar pela Educação” referiu a professora Carlota Madeira do Agrupamento de Escolas Dr. Manuel Gomes de Almeida. Por sua vez, a professora Lídia Marques, do Agrupamento de Escolas Dr. Manuel Laranjeira destacou o facto de a Festa da Francofonia em Espinho viver de parcerias e como tal, anunciou que, em retribuição da colaboração prestada, as docentes envolvidas assumem o compromisso de dar formação gratuita em francês aos funcionários dos estabelecimentos comerciais participantes, para que, no próximo verão, lhes seja mais fácil atenderem os turistas estrangeiros, nomeadamente os de língua francesa.

No final do espetáculo, que decorreu no Centro Multi-meios, o Dr. Vicente Pinto, Vice-Presidente da Câmara Municipal e Vereador da Educação deu os parabéns a todos e declarou que “é uma grande honra estar ao vosso serviço”, afirmando que “a Câmara Municipal, naturalmente, continuará a reconhecer o mérito do vosso trabalho”. Considerou ainda notável a fluência dos alunos em língua francesa nesta faixa etária, o que “demonstra uma grande capacidade de ensino e de integração”. Alertou para a necessidade de “os cidadãos portugueses perceberem a importância de outras culturas, de outros países e a importância desta experiência vivida em coletivo entre alunos e professores”. Por sua vez a Dra. Ana Gabriela Moreira, Diretora do Agrupamento de Escolas Dr. Manuel Laranjeira, considerou a participação dos alunos na Festa da Francofonia como uma “experiência muito rica para eles”. Deu os parabéns a toda a equipa organizadora, nomeadamente às profes-

soras de francês mas também às professoras de Artes e de Educação Física, entre outros, que contribuíram para que esta fosse reconhecida a nível nacional como “uma das Festas mais ricas que se desenvolve nas diversas cidades do país.” A Dra. Cláudia Monteiro, da Direção do Agrupamento de Escolas Dr. Manuel Gomes de Almeida, lembrou que a Escola “é mesmo isto, o juntar de sinergias, é o juntar de trabalho e é o trabalhar em equipa, numa cidade como esta e num momento como este”. A Dra. Marina Castro, Diretora pedagógica da Escola Profissional de Música de Espinho, além de agradecer às professoras que dinamizam esta semana, aos alunos e aos seus familiares, reconheceu que “organizar um espetáculo, mesmo dentro de uma escola, só com as diferentes turmas é difícil, organizar um espetáculo com intervenções de todas as escolas do Concelho é uma tarefa mesmo muito difícil”. Por tal motivo, o balanço da Festa da Francofonia, por causa da troca de experiências e da colaboração entre todas as entidades escolares do Concelho só podia ser “mais um sucesso”. Finalmente, o Dr. Américo Costa, Diretor Pedagógico da Escola Profissional de Espinho reconheceu que “em boa hora a ESPE se juntou à Festa da Francofonia” e que “a língua francesa e todo o trabalho que com ela se faz, nas escolas, é um trabalho muito meritório”. Relembrou que “a cultura francesa é a cultura da liberdade, é a cultura da fraternidade, é a cultura da



igualdade e é sobretudo a cultura do amor.” Por fim, agradeceu a participação de todos.

A Festa da Francofonia 2016 foi memorável, por tudo o que aconteceu ao longo de doze dias, mas sobretudo porque, pela primeira vez, foi organizada pelo Agrupamento de Escolas Dr. Manuel Laranjeira, o Agrupamento de Escolas Dr. Manuel Gomes de Almeida, a Escola Profissional de Música e a estreante Escola Profissional de Espinho.■

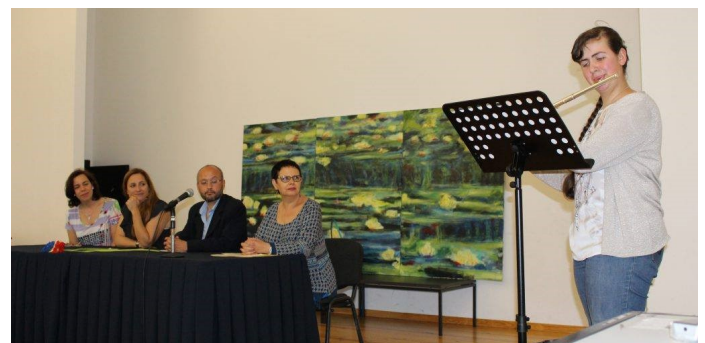
As Professoras de Francês





Realizou-se no dia sete de Junho, no auditório da Escola sede do Agrupamento de Escolas Dr. Manuel Gomes de Almeida, no âmbito das atividades levadas a cabo pela disciplina de Francês, ao longo de todo o ano letivo, a entrega de prémios da 4.ª Edição das Olimpíadas de Francês do Concelho de Espinho.

Depois de um momento musical, os alunos dos dois agrupamentos subiram ao palco para receberem os seus prémios pelo magnífico desempenho que tiveram





nestas Olimpíadas de Francês, que são patrocinadas pela Aliança Francesa do Porto, a Associação de Pais e Encarregados de Educação do Agrupamento de Escolas Dr. Manuel Gomes de Almeida, a Academia de Música de Espinho, a Câmara Municipal de Espinho e as Edições Asa.

Esta sessão contou com a presença de Ilídio Sá (Diretor do Agrupamento de Escolas Dr. Gomes de Almeida), Ana Ricardo (membro da Direção do Agrupamento de Escolas Dr. Manuel Laranjeira), Ana Maria Pereira (Diretora da Aliança Francesa do Porto), Elda Santos (Representante da Associação de pais e encarregados de educação do Agrupamento de Escolas Dr. Gomes de Almeida).

Também estiveram presentes, Ana Rosa Silva (Coordenadora do Departamento de Línguas do Agrupamento de Escolas Dr. Manuel Laranjeira), Teresa Leandro (Presidente do Conselho Geral do Agrupamento de Escolas Dr. Manuel Gomes de Almeida), pais e familiares dos alunos premiados, e as professoras de Francês das várias escolas, Carlota Madeira, Maria Ernestina Sousa, Sónia Pinho, Fátima Canárias, Eugénia Sousa e Lídia Marques. ■

Espinho TV





Concurso de leitura

No dia três de maio, no auditório da Escola Secundária Dr. Manuel Gomes de Almeida, cerca de cento e trinta alunos do Ensino Secundário que estudam Espanhol, deram prova dos seus conhecimentos sobre a obra “El cartero de Bagdad”, de Marcos Sánchez Calveiro (escritor galego) e demonstraram a sua competência escrita e criatividade.



O concurso foi a etapa final ao qual precederam algumas aulas dedicadas ao estudo e análise da obra. Privilegiou-se uma metodologia de trabalho autónomo que consistiu na pesquisa de vocabulário e de referentes culturais, na interpretação de cada capítulo da obra e numa exposição oral individual.

A aluna que se destacou no concurso de leitura, não só pelo seu conhecimento sobre a obra mas também pelo seu mérito na redação de um final alternativo e original, respeitando, no entanto, o fio condutor do enredo, foi a Diana Coelho, do 12º7ª. Como motivação para futuras leituras recebeu um cheque Fnac no valor de 15€.



Um dos objetivos dos professores ao selecionar a obra foi sensibilizar os alunos para contextos do quotidiano de adolescentes muito diferentes aos da realidade de um aluno europeu e desenvolver o seu espírito crítico relativamente a questões da atualidade.



Em articulação com a disciplina de História os alunos também puderam entender melhor as causas e consequências da guerra do Iraque. Para o próximo ano letivo, novas leituras serão propostas. ■

Os Professores de Espanhol





No âmbito do Rumos e com o objetivo de dar a conhecer aspetos relacionados com a cultura espanhola, nomeadamente o idioma, e de divulgar as atividades de Espanhol desenvolvidas ao longo do ano letivo, os professores do grupo disciplinar dinamizaram nas escolas ESMGA e Domingos Capela atividades diversas e apelativas à participação dos alunos.

Após dar “la bienvenida” aos alunos que entravam na sala de Espanhol, os professores convidavam-nos a assistir a um Sketch cómico – *El vendedor de enciclopedias* -, protagonizado pelos alunos Diogo Duarte e João Dias, do 10º6ª, havendo desta forma uma primeira abordagem ao Espanhol.

Posteriormente visualizavam um curto vídeo de divulgação das atividades de Espanhol até à data então concretizadas: exposição de abanicos, dia da gastronomia hispana, visita de estudo a Madrid e concurso de leitura.



Dependendo da faixa etária os alunos podiam jogar ao “Juego de la Oca”, ¿Quién quiere ser millonario?, descobrir os falsos amigos (*¡y que los hay, los hay, y muchos!*) e cantar karaoke.



Os alunos mais participativos receberam alguns “regalos” como prémio pela sua excelente prestação.

Foi com *mucha movida* que todos rumamos na aventura do Espanhol.■

Os Professores de Espanhol

“Los derechos humanos se violan no solo por el terrorismo, la represión, los asesinatos... sino también por la existencia de condiciones de extrema pobreza y estructuras económicas injustas que originan las grandes desigualdades.”■

Papa Francisco





Projeto “Nós e os outros”

Foi no auditório do ESMGA que, no dia 20 de maio, na presença dos vereadores Leonor Fonseca e Quirino de Jesus, apresentou-se um projeto realizado pela turma do 4ºC, turma da professora Margarete Gomes, da Escola Básica de Espinho nº2, em que colaboraram entusiasticamente outras turmas nesta causa. O evento apresentado à Comunidade Educativa contou com a colaboração das turmas do pré-escolar das professoras Isabel e Maria Manuel, do 2ºano, das professoras Ana Martins, Sílvia Silva, do 3ºano da professora Gabriela Carvalho e dos 4ºos anos (Sandra Silva, Leonor Otília e Margarete Gomes) que apresentaram uma peça realizada por Ana Esteves. Contou ainda com a colaboração das professoras do AEMGA de Informática, Alda Moreira e Isabel

Oliveira, da coordenadora da biblioteca Helena Maia, do professor de música Bruno Alvim e da Maria José Ribeiro. Todos os alunos deixaram o seu contributo, participando numa história coletiva.



NOS E OS OUTROS

Auditório da Escola Dr. Manuel Gomes de Almeida

Dia 20/05
18h30

Palestra - Drª Marta Guerreiro
(Terapeuta e Médica Veterinária)
Autora do Livro: "Conversas com Animais"

Apresentação de momentos recreativos oferecidos por alunos da Escola Básica Espinho 2

AMAA

Respeito
Direito à vida
Dignidade

A tua presença ...
... faz toda a diferença!

Reverte a favor da Associação 2 patinhas

Patinhas SEM LAR

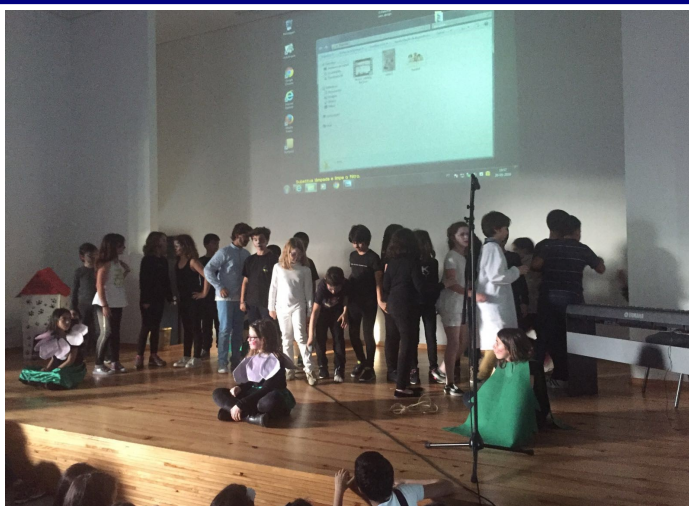


O projeto intitulava-se “Nós e os outros”, porque começa por nós a mudança de atitudes. Desta forma, este projeto pretendeu fomentar e sensibilizar as crianças para o respeito de seres tão próximos de nós.

Ao longo do período, desenvolveram-se diversas atividades que permitiram incutir a importância dos animais na nossa vida, como eles nos ajudam em certas doenças, na alegria e bem-estar.

A turma 4ºC convidou uma médica veterinária, terapeuta de animais e autora do livro “Conversas com animais”, Dra. Marta Guerreiro, para o evento que mostrou como os cães e gatos conhecem bem o seu dono e partilham os mesmos sentimentos.

A mensagem de solidariedade que os alunos deixaram à Comunidade Educativa, para com os animais, foi expressa da melhor forma, em que os donativos reverte-ram a favor de uma associação local, “Patinhas Sem



Lar”.

Nesse final de tarde, o auditório estava repleto de gente de boa vontade, com muitas crianças felizes e os animais agradeceram.■

Professora Margarete Gomes

“A grandeza de um país e o seu progresso podem ser medidos pela maneira como trata os seus animais.”

Mahatma Gandhi



A MENINA DO MAR E ÉS PIÑO

TEATRINHOS PELO AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DR. MANUEL GOMES DE ALMEIDA



No dia 29 de maio, às 11:30, o palco da FNAC do Gaia Shopping transformou-se num grande teatro para apre-

A MENINA DO MAR E ÉS PIÑO

Teatros pelo Agrupamento de Escolas Dr. Manuel Gomes de Almeida

29/05 DOM 11H30 GAIASHOPPING

O palco da FNAC transforma-se num grande teatro para apresentar, em exclusivo, duas peças encenadas por Margarete Gomes e interpretadas pelos seus alunos. *A Menina do Mar*, de Sophia de Mello Breyner, narra a história da amizade entre um rapaz e uma menina que vive no mar, enquanto *És piño* resulta de uma produção local e transporta-nos por uma viagem emocionante pela cidade de Espinho.

sentar, em exclusivo, duas peças encenadas pela professora Margarete Gomes e interpretadas pelos seus alunos.



“A Menina do Mar”, de Sophia de Mello Breyner, narra a história da amizade entre um rapaz e uma menina que vive no mar, enquanto “És piño” resulta de uma produção local e transporta-nos por uma viagem emocionante pela cidade de Espinho.



És piño é um trabalho sobre algumas descobertas curiosas da nossa cidade, do qual resultou um livro digital sobre Espinho.■

Professora Margarete Gomes

“O segredo da **criatividade** está em dormir bem e abrir a mente para as possibilidades infinitas. O que é um homem sem sonhos?”

Albert Einstein



armário
olidário

Leva um desenho e deixa um livro

para um lar de idosos da nossa cidade.

“O bom de um livro é que se leia”
Humberto Eco

Agrupamento de Escolas
Dr. Manuel Gomes de Almeida - Espinho



Projeto “Armário solidário”

O Projeto “Armário Solidário” iniciado por um grupo de professores do Departamento de Expressões, no ano letivo de 2015/16, pretende-se que continue a crescer, em 2016/17, em articulação com a biblioteca escolar e a direção da escola. Tem como principal objetivo a angariação de livros para a criação de uma pequena biblioteca itinerante, que irá “viajar” pelos lares de idosos do concelho de Espinho. Os promotores desta iniciativa, contarão com a participação ativa de toda a comunidade educativa (professores, alunos, funcionários, pais e outros), quer na troca de desenhos por livros, quer em momentos de leitura, que proporcionarão um encontro intergeracional, certamente enriquecedor para todos os intervenientes.■

Professor António Rodrigues

“Quando a sua ajuda aos semelhantes é fruto de motivação e preocupação sinceras, isso traz-lhe sorte, amigos, alegrias e sucesso. Se você desrespeita os direitos dos outros e descuida-se do bem-estar alheio, acabará imensamente solitário.”■

Dalai Lama

“A solidariedade é o sentimento que melhor expressa o respeito pela dignidade humana.”■

Franz Kafka

Histórias d'Ajudaris 2016



Neste ano letivo o nosso Agrupamento voltou a aderir à iniciativa solidária - Histórias d'Ajudaris. Aqui ficam as escolas e turmas selecionadas. Parabéns a todos os participantes.

Histórias Ajudaris 2016:

Agrupamento de Escolas Dr. Manuel Gomes de Almeida, Espinho: EB Silvalde - 4.º ano: Uma mudança radical!

EB Espinho 2 - Turma: 2.ªA: O João e os seus bonecos de pano

EB Paramos - turmas do 1.º ciclo: Era uma vez uma maçã...

Escola Secundária Dr. Manuel Gomes de Almeida

todas as turmas do 5.º ano: SABER COMER É SABER VENCER...

Parabéns às turmas selecionadas e seus professores por aceitarem este desafio solidário!

Parabéns a todos os alunos do 5.º ano da Escola Secundária Dr. Manuel Gomes de Almeida e aos professores de português que os ajudaram a compor a canção “**Saber Comer é Saber Vencer**”. O texto/poema vai integrar a edição 2016 das Histórias d'Ajudaris!

Um bem-haja também aos alunos do 6.º ano que participaram no concurso com o conto “**As duas mentes de Mário**”!

A equipa da Biblioteca agradece a TODOS, os pequenos grandes autores e professores solidários, intensamente envolvidos, neste desafio da Ajudaris.■



No dia 14 de março, os alunos da 3.ª turma, do décimo segundo ano de escolaridade, participaram nas atividades integradas no evento “Semana Profissão Engenheiro 2016”, dinamizado pela Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto, com o objetivo de divulgar junto



dos alunos do ensino secundário a oferta formativa desta instituição de ensino superior. De acordo com as suas preferências em termos de formação os alunos inscreveram-se em diferentes percursos e itinerários que lhes permitiram visitar laboratórios, obter informações preci-



sas sobre as diferentes áreas da Engenharia, esclarecer dúvidas, dialogar com professores, investigadores e alunos do ensino superior para assim realizar uma escolha mais consciente.■

Professora Sandra Amorim



No dia 18 de março, os alunos da 7.ª turma, do décimo segundo ano de escolaridade, visitaram a 14.ª Mostra da Universidade do Porto, que este ano regressou ao espaço do Palácio de Cristal. Esta visita de estudo teve como principal objetivo tomar conhecimento sobre todos os cursos do ensino superior, bem como as instituições que integram a Universidade do Porto. Os alunos puderam explorar livremente os espaços destinados aos cursos e instituições e assim recolher as informações necessárias para realizarem uma escolha consciente. Além de esclarecer dúvidas, os alunos tiveram oportuni-

dade de ver alguns projetos expostos e dialogar com professores, investigadores e alunos do ensino superior.■

Professora Sandra Amorim



Visita de Estudo ao Porto do Liberalismo e do Romantismo



Nos dias 16 e 17 de março foi realizada, pela coordenação e responsabilidade dos professores Paulo Pedro, Maria do Céu Sousa e Sara Violas, uma visita de estudo à metrópole do Porto, no âmbito das disciplinas de História A e Geografia A.

A visita foi planeada com o intuito de levar as turmas 7ª e 8ª do 11º ano a conhecer a cidade do Porto na sua

perspetiva histórica e geográfica, nomeadamente no contexto do Liberalismo e do Romantismo do século XIX e da Organização das Áreas Urbanas e dos Transportes. Foi, sem dúvida, uma excelente oportunidade para os alunos visitarem vários monumentos e locais importantes de grande relevância histórica que fazem *jus* ao epíteto da cidade: “*Antiga, Mui Nobre, Sempre Leal* e





Invicta Cidade do Porto”.

Com o objetivo de providenciar uma visita construtiva e satisfatória foi programado um itinerário bastante diversificado e amplo, na qual estava programada a partida para a cidade às nove da manhã e a chegada às seis da tarde, sendo feitas as duas viagens de comboio. A visita correu bem e dentro do horário estipulado.

O professor Paulo Pedro orientou os alunos para que elaborassem um roteiro sobre os diversos locais e monumentos da cidade a visitar, nomeadamente, a estação de São Bento, o Palácio de Cristal, os Jardins Ro-

mânticos do Palácio de Cristal, o Hospital de Santo António, a Torre dos Clérigos, a Cadeia da Relação, a Igreja do Carmo e das Carmelitas, o Mercado do Bolhão, o Museu Soares do Reis, a Sé, o Palácio da Bolsa, entre outros. Assim, à medida que passávamos pelos diversos locais e monumentos, foram os próprios alunos que os apresentaram, proporcionando, desta forma, uma melhor interação entre todos.

Dos locais visitados, destacou-se o Museu Romântico, na Quinta da Macieirinha (aqui residiu o rei italiano Carlos Alberto de Sabóia, aquando do seu exílio na cidade do Porto), onde os alunos usufruíram de uma pequena apresentação sobre a história e antecedentes do museu e de uma visita guiada ao mesmo.



Foi com grande agrado que os estudantes deixaram a cidade não só pelo alargamento dos seus conhecimentos acerca da cidade invicta do Porto, mas também, pelo enriquecimento cultural que lhes foi proporcionado. ■

Beatriz Silva, 11^{8ª}

***“Há duas espécies de homens:
os justos, que se julgam pecadores
e os pecadores que se creem justos.”***

Blaise Pascal



Visita de Estudo a Madrid



No âmbito da disciplina de Espanhol, e como tem vindo a ser habitual nos últimos anos, realizou-se a visita de estudo a Espanha, destinada aos alunos do Ensino Secundário. Desta vez a cidade eleita foi Madrid. Entre os dias seis e nove de abril, os setenta participantes que rumaram à capital espanhola puderam conhecer lugares emblemáticos da cidade (*Museo del Prado*, *Palacio Real de Madrid*, *Catedral de la Almudena*, *Plaza de las Ventas*, *Estadio Santiago Bernabeu*, *Plaza Mayor*, *Mercado de San Miguel*), interagir com os habitantes locais, provar os típicos *churros con chocolate*, na antiga *chocolatería San Gines*, que data de 1875, e divertir-se no famoso *Parque Warner*.

As visitas guiadas permitiram aos alunos conhecerem mais sobre a pintura de *Goya*, *Velázquez* e *El Greco*, no *Museo del*



Prado, conhecerem a história do *Palacio Real* e do *Estadio Santiago Bernabeu* e perceberem a dinâmica associada à arte de tourear, na visita à *Plaza de las Ventas*.

Foi uma visita variada que proporcionou o conhecimento de lugares não só de índole cultural, mas também de carácter desportivo e recreativo.

Foram dias de aprendizagem diferente, mas enriquecedora e significativa, pautada por um espírito de grupo saudável, colaborativo e integrativo, onde não faltaram, contudo, as peripécias associadas à idade dos adolescentes. ■



Os Professores de Espanhol



Dos dias 6 a 9 de Abril deste ano, fomos, no âmbito da disciplina de Espanhol, visitar a cidade de Madrid.

No primeiro dia, partimos às 15h da escola até ao Parque de Campismo de Aranjuez, onde chegamos por volta da 1 da madrugada (hora local, menos 1 em Portugal).

No segundo dia, após o pequeno-almoço no parque, deslocamo-nos até ao Museu do Prado onde tivemos uma visita guiada pela exposição “Tres Maestros: Goya, Velázquez y El Greco”. Posto isto, fomos a pé até ao Parque do Retiro, um dos mais belos parques do Mundo. De seguida, dirigimo-nos até à maior avenida de Espanha, a Gran Vía, onde pudemos almoçar nos mais variados restaurantes e comprar recordações. Já no final da tarde, visitamos o Estádio Santiago Bernabéu, estádio este que é casa de um dos, senão o maior clube de futebol do mundo, o Real Madrid. Nessa noite, jantamos no Parque e convivemos com os nossos colegas.

No terceiro dia, tomado o pequeno-almoço, vimos e conhecemos o Palácio Real de Espanha, onde ocorrem as conferências da Casa Real Espanhola. Antes do almoço fomos ainda à praça de touros de “Las Ventas”, onde



aprendemos mais sobre a tradição tauromáquica espanhola. Na parte da tarde contemplamos a Catedral de la Almudena, local religioso muito importante. Depois, percorremos a pé as ruas da cidade até à Chocolatería San Gines, onde degustamos os típicos churros com chocolate, sobremesa típica espanhola. Daí fomos à Plaza Mayor e ao Mercado de San Miguel, locais marcantes da cidade. Nessa noite voltamos a jantar no parque de campismo.

No último dia passamos o final da manhã e parte da tarde no parque de diversões Warner Bros, onde pudemos nos despedir da melhor forma da cidade de Madrid. Por volta das 23:45h regressamos a Espinho.

Na nossa opinião, esta viagem foi marcante em vários aspetos, pois permitiu não só aprofundar o nosso conhecimento da língua e cultura espanholas, como também constitui um momento importante de descontração com os nossos colegas. Foi um ótima visita de estudo e esperamos repetir. ■



Visita de estudo à Casa do Infante e Museu dos Descobrimentos



No dia 13 de Abril, pelas 9:00h, as três turmas do 10º ano do curso de Línguas e Humanidades do Agrupamento de Escolas Dr. Manuel Gomes de Almeida saíram da escola sede para visitar a Casa do Infante e o Museu dos Descobrimentos do Porto, cujo objetivo era viajar no tempo até à época dos descobrimentos. Quando chegamos ao Porto, por volta das 9:45h, os alunos tiveram

oportunidade para relaxarem, num agradável passeio pelo cais da Ribeira e pela Alfândega.

Cerca das 10:30h iniciamos uma pequena viagem no tempo, através da visita à Casa do Infante, onde tivemos oportunidade para aprofundar alguns conhecimentos sobre a vida e obra do pioneiro das navegações portuguesas, Henrique o navegador. Foi também uma boa oportunidade para conhecer melhor alguns episódios da nossa nacionalidade, nomeadamente aqueles onde a cidade do Porto teve especial destaque. Dentre esses podemos destacar o envolvimento das gentes do porto na preparação da armada que foi conquistar a praça de Ceuta e que se relaciona com a principal especialidade gastronómica portuense, as Tripas à Moda do Porto.

De entre os principais espaços que podemos visitar na Casa do Infante, destacamos os seguintes: o museu, a biblioteca de assuntos portuenses, o arquivo histórico municipal, a sala de memória e a sala de exposições.

Depois desta importante visita, os alunos seguiram a pé até à Avenida dos Aliados para almoçaram e desfrutar de alguns momentos de lazer. No fim do almoço, dirigimo-nos para o local que os professores tinham combinado para nos deslocarmos até ao Museu dos Descobri-





rativo e parque temático que reconstrói a fantástica odisseia dos navegadores portugueses.

Nesta visita os alunos (mais de 60 alunos) puderam tomar conhecimento de diversos episódios da epopeia dos descobrimentos portugueses, nomeadamente, a conquista de importantes praças no Norte de África, tais como a de Ceuta, a descoberta de diversos locais ao longo da costa africana, a passagem de diversos cabos importantes, a chegada à China e ao Japão, os diversos conhecimentos da ciência náutica e da construção naval. A este propósito observamos diversas embarcações e como era o quotidiano ao longo de muito tempo sem terra à vista e que produtos transportavam os marinheiros.

Para terminar uma viagem no tempo da melhor maneira, os alunos tiveram direito a embarcar numa pequena viagem de barco que retratava os principais momentos das viagens dos descobrimentos.

Foi uma visita de estudo muito interessante e muito esperada, já que foi a primeira que tivemos neste ano. ■

mentos, mais conhecido como World of Discoveries, localizado nas proximidades da Alfândega do Porto. World of Discoveries é essencialmente um museu inte-



No dia 12 de Abril do corrente ano letivo, as cinco turmas do 8º ano de escolaridade da escola secundária Dr. Manuel Gomes de Almeida realizaram uma



visita de estudo com ponto de partida na escola. Os alunos reuniram-se com as respetivas turmas e professores para dar início à viagem. Deslocamo-nos de autocarro até ao Centro de Reabilitação Ambiental das Ribeiras de Gaia onde prosseguimos com uma visita guiada. Após as turmas terem sido divididas em pequenos grupos para que todos pudessem usufruir ao máximo da visita, tivemos a oportunidade de fazer algumas experiências para perceber um pouco mais sobre a qualidade da água das ribeiras e pudemos ainda ver certas espécies

que se encontram nas mesmas. Terminada a visita da parte da manhã, seguimos para o Arrábida Shopping, onde almoçamos e descansamos durante algum tempo. Da parte da tarde fomos visitar o museu dos descobrimentos, "World of Discoveries". Foi sem dúvida uma grande aventura! Todos os guias se encontravam vestidos a rigor consoante a temática da sala em que nos encontrávamos. Fomos logo muito bem recebidos. Foi-nos apresentado um vídeo sobre a vida do Infante D. Henrique. De seguida o guia mostrou-nos um globo onde se encontrava representada a evolução da cartografia ao longo dos séculos. Seguindo-se outras etapas, em outras salas, onde visualizamos vários instrumentos de navegação e também a evolução das embarcações na época dos descobrimentos. Noutra sala, com outro guia, foi-nos dado a conhecer um porão de um barco e alguns dos produtos que lá eram armazenados e transportados.



Após visitarmos todas as salas, partimos de barco à descoberta de novos continentes, percorrendo várias regiões do planeta descobertas pelos portugueses. A visita foi muito interessante e todos os alunos teriam muito gosto em repeti-la. O único contratempo foi mesma a chuva que caiu da parte da manhã, o que não foi impeditivo para mantermos a nossa boa disposição, correndo tudo muito bem e todos aproveitaram imenso a visita. ■

Mariana Costa e Paulo Teixeira, 8º 2ª



Visita de estudo a Lisboa



No dia vinte e oito de abril, os alunos de 10º e 11º ano de Ciências Socioeconómicas e de 12º ano de Línguas e Humanidades partiram de Espinho rumo a Lisboa, numa visita de estudo ao Centro de Arte Moderna da Fundação Calouste Gulbenkian e à Assembleia da República. Um dia de sol e boa disposição tornaram a viagem agradável, apesar de longa.

Uma vez chegados ao destino, depois de uma passagem pela zona de Belém, a visita iniciou-se no Centro de Arte Moderna onde, para além das obras de arte expostas, algumas bastante originais, houve ocasião para interagir com algumas delas, num autêntico jogo de descoberta da realidade que a arte revela.



A visita abriu o apetite e por isso o almoço, foi ali mesmo, naquele espaço tão aprazível dos jardins da Fundação, e logo se abriram as mochilas para o respetivo *pic-nic*.

À tarde, o Palácio da Assembleia da República esperava-nos, mas o percurso até lá, apesar de curto, demorou mais do que o previsto, pois o autocarro atrasou-se logo no início da viagem, refletindo-se no decorrer do dia.

Depois de algum tempo de espera, começaram os procedimentos habituais de segurança para se aceder ao hemicíclio. Era quinta-feira, dia do debate quinzenal, por isso a sala estava bem composta, quer por deputados, quer por visitantes, como acontece habitualmente. Os líderes partidários fizeram-se ouvir, sucessivamente, depois do primeiro-ministro ter aberto o debate. Foi um momento interessante e bastante animado onde não

faltaram as habituais trocas de galhardetes. Alguns dos presentes que assistiam ao debate, certamente por razões mais específicas, também não perderam pitada e choveram protestos em vários momentos.

Os alunos e professores acompanhantes, de modo geral, apreciaram esta visita ao órgão de soberania máximo na nossa arquitetura constitucional, onde se decidem os destinos do povo português. Contudo, não passou despercebida a atitude pouco disciplinada de muitos deputados que, no *facebook* ou ao telemóvel, aparentemente, se ocupavam de outros “negócios”.

De regresso ao autocarro, ainda houve tempo para uma breve paragem na baixa e apreciar o ambiente característico deste espaço nobre da capital.

Por tudo isto era evidente a boa disposição com que todos regressaram a casa. Cansados mas satisfeitos,



professores e alunos reconheceram e valorizaram esta excelente oportunidade de conhecer e alargar os seus horizontes, num clima de civismo digno de registo e de agradável convívio. ■

Professora Zélia Castro

“Quando uma criatura humana desperta para um grande sonho e sobre ele lança toda a força de sua alma, todo o universo conspira a seu favor.”

Johann Goethe



Itinerários do Património Português

À semelhança dos anos anteriores e porque o Agrupamento de Escolas Dr. Manuel Gomes de Almeida preza as suas tradições, realizou-se nos dias 21 e 22 de maio uma visita de estudo a diversos locais do nosso importante património histórico-cultural, nomeadamente, o de Óbidos, de Mafra e de Cascais. A estadia foi excelente, no Hotel Cidadela de Cascais, cujos quartos tinham vista para o mar ou para a piscina. O principal objetivo deste importante acontecimento foi o aprofundamento do

conhecimento do património histórico português e além disso, sensibilizar os presentes para a necessidade de olhar o património local, como coisa nossa, que é importante conhecer e preservar. Imbuídos nesse espírito, as zonas históricas das vilas de Óbidos e de Cascais e o Palácio Convento de Mafra, na sua vertente mais militar e desconhecida do grande público, foram palmilhadas por autênticos “alunos” atentos e ávidos de curiosidade. A organização mais uma vez esteve a cargo da professora Inês Sá e contou com a preciosa colaboração do professor José Manuel Alves Tedim, excelente comunicador, que já nos habituou com as suas sábias preleções, tendo efetuado uma brilhante apresentação de diversos monumentos recheados de história. A visita contou com a presença de muitos professores e dos





seus familiares, entusiastas pelas questões relacionadas com a História, as Artes e do Património, nomeadamente o de cariz religioso. Foi, sem dúvida, um fim-de-semana agradável e retemperador que vai ficar para a História, uma excelente forma de enriquecimento cultural e também de convívio salutar à volta das deliciosas sugestões

gastronómicas, que permitiram degustar os bons petiscos das diferentes regiões. Aguarda-se, para o próximo ano uma nova iniciativa para outras bandas, já que a vontade de sair, aprender e conviver permanecem. ■

A Equipa do Jornal Escolar



Por ocasião da Páscoa, é costume a escola sede proporcionar a todos os seus professores e assistentes operacionais um momento de descontração e de convívio. Assim aconteceu no dia vinte e dois de março, dia escolhido para se fazer uma pausa maior entre as reuniões e se disfrutar de um agradável almoço, confeccionado pelas assistentes operacionais e servido pelos alunos de restauração do nosso agrupamento.



O espaço, decorado a preceito e com o bom gosto de sempre, começa a ser pequeno para todos os que apreciam a amizade e o convívio, pois ano após ano, é cada vez maior o número de professores e assistentes operacionais das várias escolas deste agrupamento a aderir a



esta iniciativa.

A pouco e pouco, os professores foram chegando, depois de cumprida a fastidiosa burocracia das reuniões do turno da manhã, tão característica destes dias e, lentamente, foram-se instalando. O ar de cansaço deu lugar a um ar de boa disposição e o ambiente foi-se ani-

mando com as conversas, os brindes e as gargalhadas, enquanto se ia saboreando um agradável almoço. Depois, a história repete-se, já que ninguém tinha pressa em sair. Mas o trabalho lá estava à espera, impávido e sereno. Não havia nada a fazer! Restava encará-lo de frente e, agora mais descontraídos e satisfeitos com o delicioso repasto, meter mãos à obra. Momentos deste valem sempre a pena!■

A Equipa do Nota20



O dia 18 de maio foi um dia memorável para muitos daqueles que exerceram as suas atividades no Agrupamento de Escolas Dr. Manuel Gomes de Almeida, um dia que, dificilmente, poderá ser esquecido. E explica-se porquê. Porque o Agrupamento Escolar e a sua direção escolheram esse dia para prestar tributo aos professores e funcionários recentemente aposentados (aposentados entre 2012 e 2016). Os homenageados

foram obsequiados com um jantar com a participação de professores e funcionários no ativo e ainda docentes e funcionários já aposentados e homenageados em anos anteriores.

No final do jantar, o Diretor do Agrupamento fez uso da palavra e, de improviso, lembrou, à guisa de reconhecimento, o trabalho desenvolvido, ao longo de decénios, por estes trabalhadores da educação em prol de uma escola e de ensino de qualidade; um trabalho realizado muitas vezes com abnegação da sua vida particular e





dos seus interesses pessoais, feito com escrupulosa dedicação, no propósito de ensinar e de assegurar as condições de uma educação de referência. Palavras sentidas e necessárias. Palavras de gratidão e de justo apreço. Palavras que os visados pelo preito não deixaram de reconhecer e de agradecer com sincera comoção.

Seguiu-se, depois, a cerimónia de entrega de singela

peça da conceituada empresa *Vista Alegre*, comemorativa da efeméride, aos homenageados, durante a qual estes receberam, à medida que iam sendo agraciados, efusivas salvas de palmas pelos circunstantes. Foi, na verdade, um momento de grande emoção vivido por todos aqueles que participaram no evento. Porque todos eles fizeram e fazem parte desta grande instituição! OBRIGADO.■

Professor Joaquim Faria.



Ano findo, tempo para sardinhar e bailar...



O ano letivo encerrou, como vem sendo costume, da melhor maneira, no dia 17 de junho. Para celebrar nove meses de intenso e denodado labor educativo, a comunidade escolar do AEMGA foi convidada a participar num jantar-convívio que teve lugar no refeitório da escola-sede. Nada mais que uma excelente sardinhada e umas suculentas febras de porco assadas bem a preceito, na brasa, e regadas com aprazível vinho tinto ou branco, conforme os gostos e as idiossincrasias pessoais de cada comensal. Uma festa rija, alegre, repleta de bo-



nomia e boa disposição. Vá-se lá a ver... não fosse o gosto pela sardinha assada acompanhada de batata





cozida e de uma salada mista, feita à base alface, tomate, cebola e pimentos, como manda a tradição. Mas, foi, sobretudo, um bom pretexto para conversar, descontrair e rever, com satisfação, colegas de trabalho aposentados - também convidados a participar no evento - e já arredados das lides do ensino há algum tempo.



Depois do jantar, uma boa parte dos convivas não deixou de dar uma perninha de dança, bem ao jeito dos bailaricos do S. João, ou de desfilar, num corridinho pegado, por entre mesas e cadeiras, dando a volta ao refeitório, ao som de canções da MPB ou de marchas populares são-joaninas.

A animar musicamente este evento, esteve o professor Luís Monteiro, insubstituível neste género de eventos, exibindo os seus dotes de ágil DJ e as professoras Sara Castro e Sara Leal que se revelaram, também, excelentes *entertainers*, uma faceta na qual foram patenteadas qualidades que muitos desconheciam. Enfim, uma bela festa-convívio, reconhecida por todos como um bom momento para conviver e descontrair. ■

Professor Joaquim Faria

Jantar do Ensino Recorrente Noturno



Embora se diga que as tradições já não são o que eram, a verdade é que no Agrupamento de Escolas Dr. Manuel Gomes de Almeida se vai procurando fazer com que elas continuem a ser o que costumavam ser.

Assim, à semelhança do ano transato, foi realizado o tradicional jantar/convívio de encerramento do ano letivo dos alunos do Ensino Recorrente Noturno, em clima de festa e de salutar convívio para assinalar a conclusão de mais uma importante etapa do percurso escolar dos referidos alunos.

O Jantar/Convívio realizou-se, no dia três de junho, no Restaurante 1715, em Grijó e decorreu num ambiente de grande confraternização e empatia entre alunos e professores. Durante o evento houve oportunidade para se conversar das memórias ocorridas ao longo do ano letivo, da situação presente e dos sonhos do futuro.

O local, o ambiente e a música ao vivo, bem como o serviço de *buffet*, com iguarias muito diversificadas e de qualidade não desapontou qualquer um dos comensais. Foi, sem dúvida, uma noite divertida e agradável, para mais tarde recordar, já que todos, alunos e professores, participaram com muito entusiasmo, alegria e boa disposição. Votos de muitas felicidades para todos, uma vida futura com muita confiança e que alcancem todos os vossos objetivos.



O ensino secundário recorrente destina-se a alunos com idade igual ou superior a 18 anos, apresentando-se assim como uma segunda oportunidade de educação para os que dela não usufruíram em idade própria ou que não a completaram e ainda para aqueles que procuram razões de promoção cultural e profissional. Constitui-se, assim, uma vertente da educação de adultos que, de uma forma organizada e segundo um plano de estudos, conduz à obtenção de um grau e à atribuição de um diploma ou certificado, equivalentes aos conferidos pelo ensino diurno.



O Ensino Secundário Recorrente concede uma certificação equivalente, para todos os efeitos legais, à que é obtida nos percursos do nível secundário de educação que funcionam em regime diurno, mas organiza-se de forma autónoma no que respeita às condições de acesso, currículos, programas, avaliação dos alunos, etc. ■

A Equipa do Nota20

“A arte de viver é simplesmente a arte de conviver... simplesmente, disse eu? Mas como é difícil!”

Mário Quintana



AEMGA A CAMINHO DE SANTIAGO DE COMPOSTELA

Percorrer o “camiño” era o desafio!

Motivações religiosas, reflexão, convívio, atividade física ou vontade de conhecer novas paragens.... Cada um fez o seu caminho!



No dia 6 de julho saiu de manhã cedo, de Espinho, um grupo de professores do AEMGA no comboio com destino a Valença, onde iniciaram o Caminho Português de Santiago. A entrada em território espanhol ficou registrada e, debaixo de calor intenso lá seguiram até Porriño, onde pernoitaram no Albergue de Peregrinos.

No 2º dia, bem antes do almoço, já o grupo tinha chegado a Redondela, onde fez uma pausa para retemperar



forças e consolar o estômago. Novamente a caminho, uma vista magnífica sobre a Ria de Vigo. Pontevedra era o destino para mais uma pernoita e convívio com outros peregrinos.

A 3ª etapa foi mais tranquila, na véspera tinham sido 34 quilómetros. Bem antes de Caldas de Reis, o grupo parou para se refrescar nas cascatas do “Parque dos Moíños do rio Barosa”. Depois do merecido almoço e quando o calor já não apertava tanto, concluiu-se a jornada, atingindo-se Caldas de Reis, onde se recuperaram forças nas águas termais e na feira do Alvarinho.

No penúltimo dia, almoço em Padrón e visita à cidade. Entretanto, o grupo resolveu andar mais alguns quilómetros para poder pernoitar mais perto de Santiago de Compostela.

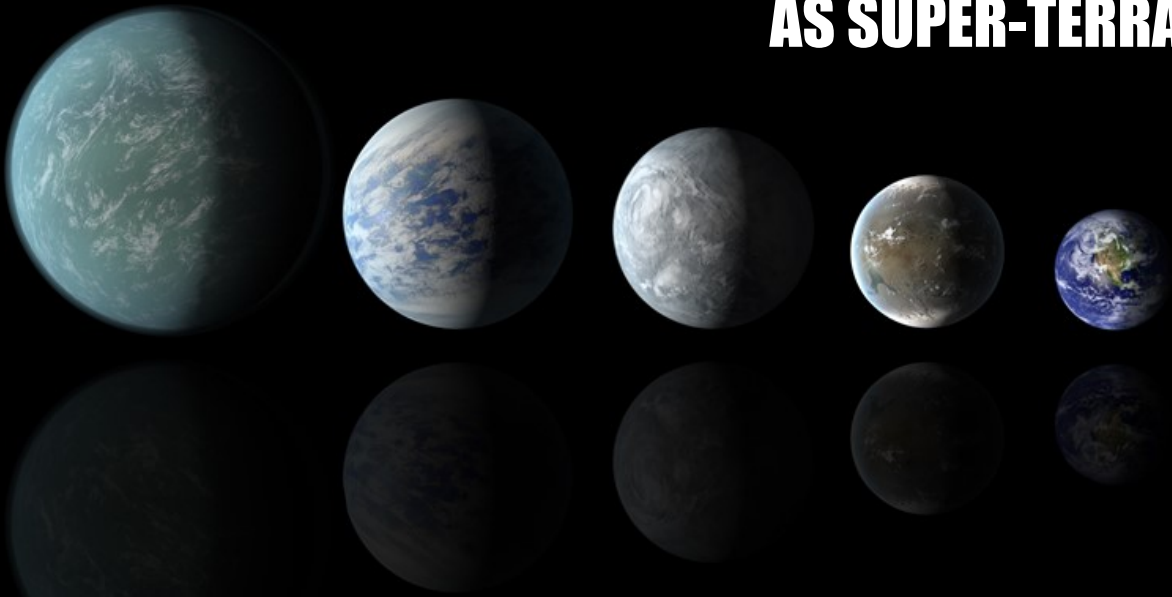
A 10 de julho, cerca das 10:30h, começamos a avistar ao longe o objetivo da caminhada: a Catedral de Santiago. Percorridas em passo acelerado as ruas estreitas que desaguam na Praça do Obradoiro ... estava concluído o CAMIÑO.

Na Catedral: emoções, encontros, alegria, cansaço, silêncio ... Porque o caminho também faz o caminhante. Visita à Catedral e Missa do Peregrino. Alguns passos até à Oficina do Peregrino para obtenção da *Compostela*, certificado para quem fez pelo menos 100Km do Caminho. Almoço. Visita à cidade, tempo para comprar umas lembranças ... sim, já são uns dias sem as famílias. Regresso a Espinho. Um agradecimento especial ao Zé Manel, marido da Carminda (o nosso “carro de apoio”).■



Professor Manuel André

AS SUPER-TERRAS



Representação artística de tamanhos relativos de várias ST – a última é a própria Terra.

Haverá vida no Universo além da Terra? De facto, já se descobriram mais de 2000 planetas, ou melhor, exoplanetas, nas estrelas próximas do Sol e, entre esses os que apresentam maiores probabilidades para albergar vida tal como nós a conhecemos, são as designadas Super-Terras.

Ora bem. O que são Super-Terras?

Super-terras são exo-planetats cujas massas se encontram entre 1 e 10 massas terrestres

$$m_{\oplus} \leq ST < 10 m_{\oplus}$$

Mas há quem proponha outros valores para os limites: entre dois e 5 massas terrestres para o limite inferior. E também quem considere **Terras** os planetas de massas situadas entre

$$0,5 m_{\oplus} \leq T < 2 m_{\oplus}$$

Porquê este limite superior de 10 massas terrestres?

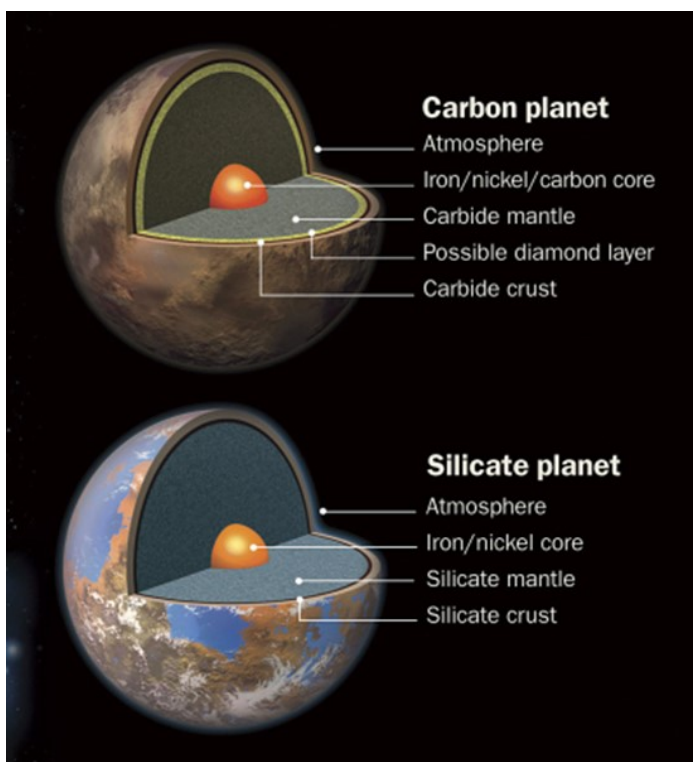
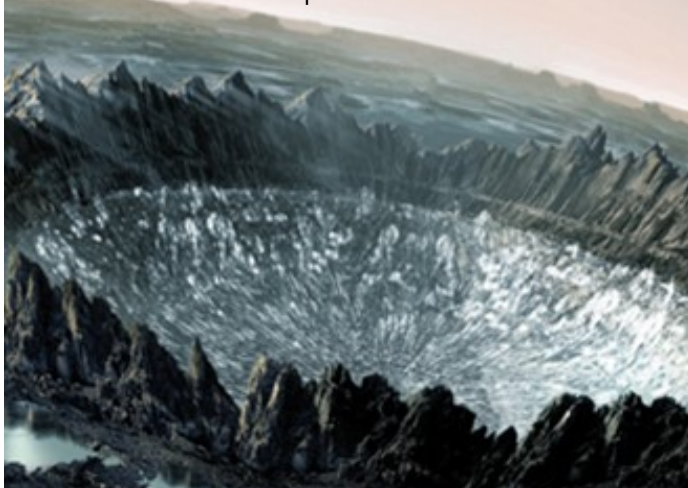
Ainda não se observaram ST com massas acima deste limite. Além disso, um planeta com massa acima de 10 terrestres, já possui gravidade suficiente para começar a

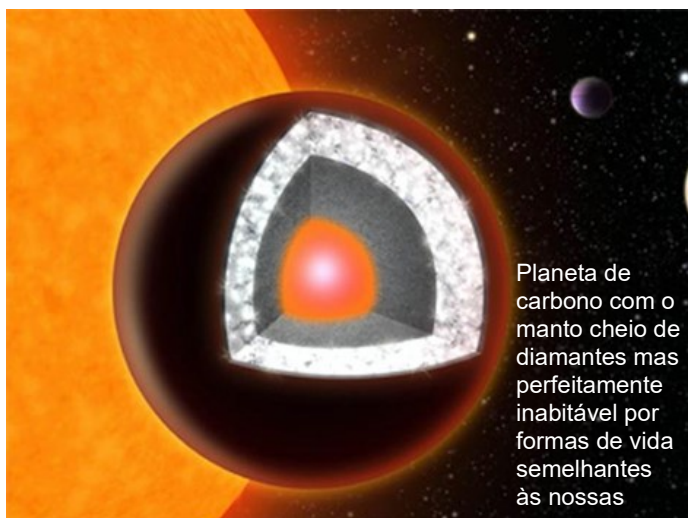
varrer e a reter todo hidrogénio e hélio que encontrar no espaço, transformando-se num planeta gigante. Ou seja, de 10 massas terrestres para cima já temos planetas parecidos com Úrano e Neptuno, sendo os de menor massa deste tipo designados por mini-Neptunos.

Os estudos teóricos apontam para 4 tipos de ST: planetas rochosos, planetas oceânicos, planetas de carbono e planetas de ferro.

Os planetas rochosos, a exemplo da Terra, são constituídos na sua maioria por rochas. Assim temos uma crosta a cobrir um manto e por baixo deste um núcleo de ferro e ligas de ferro. No entanto as pressões no seu interior serão muito maiores (poderão ir até 10 vezes mais) do

Recreação artística de um impacto de um meteorito numa ST de carbono ficando exposta a camada de diamante.



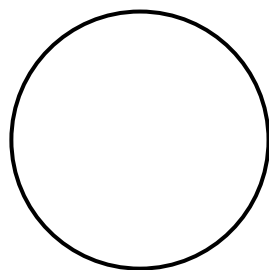
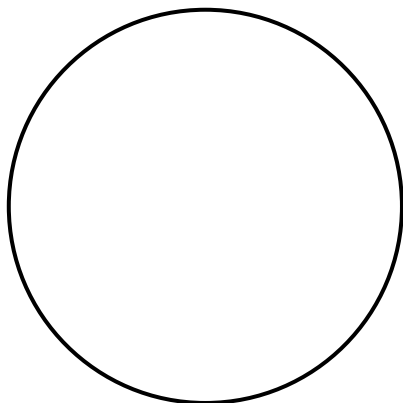


que no interior da Terra, logo vão-se formar minerais diferentes dos existentes no interior da Terra. Poderão ter uma atmosfera se estiverem suficientemente longe da sua estrela.

Quanto aos planetas oceânicos devem ter ou obter pelo menos 10% da sua massa em água. Estão totalmente cobertos por um oceano de mais de 100 km de espessura, a sobrepor-se a uma camada sólida densa e espessa de água quente – gelo VII - a mais de 800 °C (a água é sólida por causa da enorme pressão a que se encontra). Depois surge um manto de silicatos e por fim um núcleo denso também de ferro. No entanto se estas “bestas totalmente exóticas” (são as maiores ST de todas) estiverem situadas relativamente longe da sua estrela a superfície estará coberta com uma camada de gelo tal como acontece com a lua Europa de Júpiter.



Terra

ST rochosa com
10 m_{Terra} ST oceânica com
10 m_{Terra}

E com temperaturas moderadas poderá haver uma atmosfera mas não haverá continentes ou placas tectónicas basálticas por baixo. Esquisito! Apesar de tudo, estas ST podem ser muito abundantes no Universo porque a água é muito abundante em zonas de baixas temperaturas em que os planetas se formam.

Neptuno (não é uma ST)
17 m_{Terra}

Os planetas de carbono são extremamente raros, mas já foram observados. Ora, normalmente o carbono tem metade da abundância do oxigénio a nível cósmico mas há raras estrelas onde o carbono é mais abundante. Portanto nestes casos os planetas que se formam encontram mais carbono que oxigénio. Assim, na sua estrutura interna continua a haver um núcleo de ferro, coberto por um manto e este por uma crosta. Mas o manto pode ser muito rico em carboneto de silício, SiC, e grafite. Podemos ter diamantes à sua superfície e no seu interior. De facto, o SiC é muito duro: é utilizado na Terra para fazer cerâmicas duráveis e travões de disco em carros desportivos. O vulcanismo, tectónica e outros fenómenos geológicos deverão ser muito limitados e haverá grandes deficiências em água.

Por último temos os planetas pulsantes, talvez com muito ferro. Pensa-se que se formem quando se dá uma supernova. Resultam assim da acumulação de detritos ricos em ferro deixados no espaço depois de uma estrela explodir. São de facto os planetas de metais pesados. Na próxima edição do jornal falarei nas possibilidades de vida nestes exo-planetos. ■

Professor Jorge Teixeira

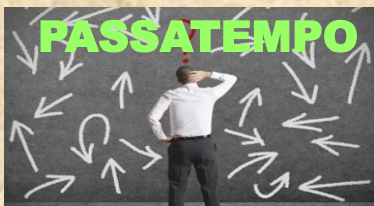
“Se não existe vida fora da Terra, então o universo é um grande desperdício de espaço.”

Carl Sagan

“A morte liberta o escravo,
A morte submete o rei e papa
E paga a cada um seu salário,
E devolve ao pobre o que ele perde
E toma ao rico o que ele abocanha.”

Hélinand de Froidmont,

Um homem está preso numa sala. A sala tem apenas duas saídas possíveis: duas portas. Através da primeira porta há uma sala construída a partir de lentes de aumento. O sol escaldante instantaneamente fritaria qualquer coisa que lá entrasse. Através da segunda porta há um dragão que cospe fogo. Como pode o homem escapar?■



Desafio do Ovo

O Zé quer cozinhar um ovo em 2 minutos, mas só possui 2 relógios de areia, um de 5 minutos e outro de 3 minutos. Como pode o Zé colocar o ovo para cozinhar e tirá-lo dentro de dois minutos exatos?■



Dois trabalhadores estavam a consertar um telhado, quando de repente, ambos caíram pela chaminé e acabaram dentro da grande lareira. O rosto de um homem ficou todo sujo com fuligem, mas o outro homem continuou com a cara limpa. O que ficou com a cara limpa foi lavar o rosto, mas o que ficou com a cara suja simplesmente voltou ao trabalho. Porquê?



Dica: Nenhum deles disse uma palavra.■

Se colocar uma moeda numa garrafa e inserir uma rolha no gargalo, como pode remover a moeda sem tirar a rolha ou quebrar a garrafa?■

Frases engraçadas

Amigo que foi Isso? foi um relâmpago? – Não amigo, foi o Google Earth quando estava a tirar uma foto da terra com *flash*.■

Tenho tanto medo de morrer que espero não estar lá quando isso acontecer.■

Soluções do Nota20 de abril 2016

Perigos do tabaco

$365 \times 20 \times 10 = 73\,000$ min ($73\,000 : 1440 = 50,69$ (4) dias) ... ou seja: **(50 dias, 16 horas e 40 minutos).**■

Fila da sala de cinema com o lugar número 375

O lugar número 375 fica na fila número **16**. ■

Quantos apertos de mão foram dados?

21 apertos de mão

São sete pessoas, cada uma dá um aperto de mão a cada um dos outros presentes. Se definirmos os presentes por A, B, C, D, E, F e G, temos que:

A pessoa A cumprimenta 6 pessoas;

A pessoa B cumprimenta 5 pessoas, note que já tinha cumprimentado a pessoa A;

A pessoa C cumprimenta 4 pessoas;

A pessoa D cumprimenta 3 pessoas;

A pessoa E cumprimenta 2 pessoas;

A pessoa F cumprimenta 1 pessoa (a G)

A pessoa G já cumprimentou toda a gente. Logo temos $6+5+4+3+2+1 = 21$ cumprimentos.■

“É no problema da educação que assenta o grande segredo do aperfeiçoamento da humanidade.”■

Emmanuel Kant



Soluções na próxima edição



Envie os seus artigos para o Jornal da Escola, devidamente identificados, para:

nota20@aemga.pt

COLABORE NO JORNAL



Dr. Manuel Gomes de Almeida

Responsáveis pela edição

Professores: Paulo Pedro, Zélia Castro, Cristina Montenegro

Colaboradores: Isabel Ribeiro, Joaquim Faria e Américo Silva

O Nota20 é o jornal do Agrupamento de Escolas Dr. Manuel Gomes de Almeida
Rua 35, 4501-852 Espinho.

Tel.:227340580— Fax:227346804 — E-mail: direcao@aemga.pt

Edições anteriores do Nota20

No Yudu: 2009 Novembro, 2009 Dezembro, 2010 Janeiro, 2010 Fevereiro, 2010 Março, 2010 Abril, 2010 Maio, 2010 Junho, 2011 Maio, 2011 Junho, 2011 Outubro, 2012 fevereiro, 2012 Maio, 2012 Junho, 2012 Dezembro, 2013 Março, 2013 Julho, 2013 Dezembro, 2014 Abril, 2014 Julho, 2015 Janeiro, 2015 Abril, 2015 Julho, 2016 Abril.

Em www.nota20.pt.tl: 2010 Novembro - 2011 Maio